ANNO LVII NUMERO 69

SABBADO 26 DE MARÇO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

PARIS, 24 de março.

— Realisou-se aqui um grande banquete em honra do deputado brasileiro Dr. Joaquim Nabuco, com assistencia de varios membros do parlamento francez.

O Dr. Joaquim Nabuco pronunciou um discurso, que foi muito applaudido, acerca da emancipação dos escravos na sua patria, concluindo-o por declarar que se deve considerar a abolição da escravatura como uma resolução nacional brasileira.

Outros muitos discursos foram pronunciados, todos se occupando do assumpto.

LISBOA, 23 de março, á tarde.

— O paquete francez *SENEGAL*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES, **partio hoje, á tarde, para Pernambuco.**

LISBOA, 24 de março, ás 5 horas e 15 minutos da tarde.

— O novo gabinete ficou assim organisado:

Sampayo, presidente do conselho e ministro do interior.

Serpa, ministro dos negocios estrangeiros.

Sá, ministro da justiça e dos cultos.

Vilhena, ministro das obras publicas, commercio e industrias.

Lopo, ministro das finanças.

Costa, ministro da guerra.

Hintze, ministro da marinha e das colonias.

Agencia Havas, em Pernambuco, 25 de março de 1881.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 24 de março, ás 4 horas e 14 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 50 minutos).

— Foram nomeados ajudantes de primeira classe das obras do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, os ajudantes de segunda classe engenheiros Affonso Lustoza e Caetano A. de Castro Nascimento.

— Falleceu, á 22, do corrente, Luiz José Ribeiro, conferente da alfandega da côrte.

— As transacções cambiaes sobre Londres, hoje, foram realisadas á 21 3/16 firme.

RIO DE JANEIRO, 25 de março, ao meio dia. (Recebido ás 2 horas da tarde).

— Por cartas imperiaes e decretos de 24 do corrente:

Foram agraciados com titulos de barões:

De S. Francisco, Francisco Antonio de Araujo Aragão Bulcão.

De S. Sebastião, Miguel Ribeiro da Motta.

De S. João da Barra, Francisco José Alves Rangel.

Do Rio do Ouro, Braz Pereira Nunes.

— Foram nomeados:

Desembargador da Relação de Pernambuco, Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, actual juiz de direito na comarca de Maceió, decimo-quarto na lista de antiguidade, contando 17 annos de exercicio.

Commandante das armas de Pernambuco, o brigadeiro Barão de Maracajú.

Procurador da corôa da Relação de Pernambuco, o desembargador Silverio Fernandes de Araujo Jorge; sendo exonerado o desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, á seu pedido.

Presidente da provincia do Amazonas, o Dr. Alarico José Furtado.

Presidente da provincia do Rio Grande do Norte, o Dr. Satyro de Oliveira Dias.

Presidente da provincia do Paraná, o deputado geral Dr. Sancho de Barros Pimentel.

Presidente da provincia de Matto-Grosso, o coronel do estado maior de artilharia José Maria de Alencastre.

Juiz de direito da comarca de Tacaratú, em Pernambuco, bacharel Firmino Lopes de Castro.

Dito dito da de Mossoró, no Rio Grande do Norte, bacharel José Jorge de Carvalhal.

Membros da commissão encarregada, pelo ministerio da marinha, de contratar na Europa a construcção de um encouraçado: presidente, o chefe de divisão José da Costa Azevedo; secretario, Francisco Xavier de Castro; constructor, capitão tenente Trajano Augusto de Carvalho; auxiliares, primeiros-tenentes Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão, e João Cordeiro da Graça.

Chefe de policia de Sergipe, bacharel Epiphanio de Bittencourt, actual juiz de direito da comarca de Ilhéos, na Bahia.

Director do Collegio Naval, o capitão de mar e guerra Fortunato Foster Vidal; sendo exonerado o actual.

Terceiro delegado de policia da côrte, bacharel Pedro Macedo de Aguiar.

1.º astronomo do imperial observatorio, Luiz Cruls.

Vice-director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Antonio Corrêa de Souza Costa; sendo exonerado o actual.

Foi aposentado o membro do Supremo Tribunal de Justiça, Francisco Jorge Monteiro.

Fez-se mercê do titulo de conselho ao Dr. Laurindo Abelardo de Brito.

Foram removidos os juizes de direito:

Bacharel Antonio Domingues Pinto Junior, da comarca de Tacaratú, em Pernambuco, para a de Paulo Affonso, nas Alagôas, ambas de primeira entrancia.

Bacharel Vicente Candido Ferreira Tourinho, da comarca de Mossoró, no Rio Grande do Norte, de 2.ª entrancia, para a de Valença, na Bahia de 3.ª

Foram exonerados os actuaes chefes de policia do Maranhão e de Sergipe.

Foi designada a vara da capital das Alagôas para nella ter exercicio o juiz de direito Candido Augusto Pereira Franco.

Foi exonerado, a bem do serviço publico, o bibliothecario da Escola Polytechnica, Candido Carvalho de Souza.

Foi concedida garantia de juros, sobre o capital de mil e quinhentos contos de réis, para o estabelecimento de tres engenhos centraes na provincia de Pernambuco.

— Consta mais os seguintes despachos:

Nomeado membro do Supremo Tribunal de Justiça, o desembargador da Relação da côrte, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato.

Idem desembargador da Relação do Rio de Janeiro, o Dr. Manoel de Araujo da Cunha, actual juiz de direito da vara da provedoria.

Idem auditor de marinha, o juiz de direito avulso Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

Removidos os juizes de direito da côrte:

Bacharel Justiniano Baptista Madureira, da primeira vara de orphãos para a da provedoria.

Bacharel Seraphim Muniz Barreto, da primeira vara civel para a primeira de orphãos.

Bacharel Daniel Accioli de Azevedo, da auditoria de marinha para a primeira vara civel.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

N. 216.—Inspectoria geral da instrucção publica de Pernambuco, 24 de setembro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Devolvendo a V. Exc. o requerimento em que o professor publico de ensino primario Antonio Jovino da Fonseca pede se lhe mande entregar duzentos e setenta e seis mil seis centos e sessenta réis, quantia votada para seu pagamento pela lei n. 1,499, art. 1º §§ 17 e 81; cumpre-me informar que:

O supplicante, tendo sido provido em 28 de agosto de 1866, na cadeia da Alliança, assumio o exercicio em 12 de outubro seguinte, sendo removido em 16 de agosto de 1867 para a de S. José do Recife (4ª cadeira) a qual permutou pela de Muribeca em 4 de fevereiro de 1874, sendo d'ahi removido para a de Campo Grande, que actualmente rege, em 10 de junho de 1879.

Em 1875 foi multado duas vezes em 20$000 (portaria de 16 de janeiro e 11 de março), primeiramente por ter deixado de remetter o mappa do 4º trimestre de 1874, e depois por continuar a residir fóra da séde de sua cadeira, sendo que pela reincidencia nesta falta, foi elle suspenso por 30 dias (portaria de 7 de maio), de conformidade com o disposto no art. 178 § 2º do regulamento de 27 de novembro de 1874, pena esta que começou a cumprir no dia 15 do referido mez de maio.

Em vista de deliberação do conselho litterario de 2 de outubro de 1878 foi suspenso por um mez, gráo minimo do art. 179 § 1º n. 1 do citado regulamento, sendo intimado da sentença no dia 12 do mesmo mez de outubro.

Durante os mezes de maio a novembro de 1875 regeu interinamente a cadeira de Muribeca o capitão José Pereira dos Santos Alvarenga, o qual renunciou, para ser applicada á compra de moveis para a mesma escola a subvenção mensal (10$000) que lhe competia para aluguel de casa, sendo aceita pela presidencia da provincia em 21 de agosto de 1876 dito offerecimento.

Uma vez que as penas impostas ao supplicante o foram legal e competentemente, havendo elle recorrido, e sendo seu recurso despresado, seria de deploravel effeito para o serviço e para a disciplina mandar restituir os vencimentos que o supplicante perdeu por facto proprio e por sentença que produzio já seus effeitos e cuja justiça a presidencia reconheceu provada, quando por despacho de 19 de dezembro de 1878 declarou:— « Não tem lugar a reclamação do supplicante, não só á vista do disposto no art. 206 do regulamento de 27 de novembro de 1874, mas tambem porque o conselho litterario não exhorbitou de suas attribuições. »

Deferir a petição de que se trata para premiar a relaxação e desidia, é tirar toda a força moral á administração.

Depois os outros professores punidos viriam com igual direito requerer essa especie nova de annystia, e não haveria negar-lhes o que ao supplicante se concedesse. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Frankin Americo de Menezes Doria, digno presidente da provincia. O inspector geral, *João Barbalho Uchôa Cavalcante.*

N. 172.—Thesouro provincial de Pernambuco, em 1 de setembro de 1880.—Illm. e Exm. Sr.—Não póde ser attendido o professor Antonio Jovino da Fonseca, cuja petição volto a V. Exc., porquanto o disposto na lei n. 1,499 art. 1º §§ 17 e 81 presuppondo direito da parte do supplicante a haver as quantias a que se referem os citados §§, dá-se no entretanto que nenhum jus tem elle a isso, uma vez que no concernente á despeza da casa, foi esta paga ao professor interino, e no que diz respeito aos vencimentos, não lhe são devidos, visto serem relativos a tempo em que esteve suspenso por sentença do conselho litterario nos termos dos arts. 152 e 154 do regulamento de 27 de novembro de 1874, que então vigorava, não ha justificação a taes faltas. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. O inspector, *Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.*

Em vista do que declara o Sr. Dr. contador no seu parecer junto, entendo que não póde ser attendido no que requer o peticionario Antonio Jovino da Fonceca. Recife, 20 de agosto, de 1880. O procurador fiscal, *Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.*

Nada se pode favoravelmente deferir-se acerca do que se requer, e assim tornarem-se effectivas as respectivas consignações votadas, que suppõem um direito apurado ás despezas que se lhe referem.

Quando tal direito não existe e assim sem razão de ser se tornam as mesmas consignações.

O supplicante foi julgado competentemente pela presidencia sem direito ao que recebera do aluguel da casa da respectiva escola, tanto assim que, por força da correspondente ordem da mesma presidencia, restituira o que indevidamente havia recebido, como se vê da informação annexa da secção.

Esta quantia já se acha de novo regularmente despendida, e portanto o que se pretende, nada menos significa que uma repetição de despeza sem um titulo justo.

Ainda menos direito tem o supplicante aos respectivos vencimentos, durante o periodo em que, na forma competente estivera suspenso, como da informação da secção, visto o disposto no regulamento de 27 de novembro de 1874 então em vigor, arts. 152 e 154. Contadoria provincial, 16 de agosto de 1880.—O contador, *Antonio Maria de Faria Neves.*

Informando sobre o incluso requerimento de Antonio Jovino da Fonseca, professor publico de instrucção primaria, entendo conveniente dividil-o em duas partes: a 1.ª, que se refere ao pedido de pagamento do aluguel da casa que em Muribeca servio de escola e durante os mezes de maio a novembro de 1875; e a 2.ª em que elle pede igualmente o pagamento dos vencimentos relativos ao periodo decorrido de 1 de maio a 15 de junho do referido anno e de 11 a 12 de novembro de 1878.

Quanto á 1.ª parte tenho a dizer que, tendo o supplicante se achado fóra do exercicio daquella cadeira nos sete mezes supra mencionados, foi-lhe paga a importancia de 70$000 para o aluguel da casa, na razão mensal de 10$000, por ser praxe nesta repartição competir ao professor effectivo o recebimento das quantias destinadas para aquelle fim, embora licenciado. Tendo, porém, a presidencia, segundo o officio de 21 de agosto de 1876, considerado com direito á dita importancia ao capitão José Pereira dos Santos Alvarenga, que exercera interinamente a mesma escola nos ditos sete mezes, foi, em vista de tal decisão, restituida pelo supplicante a referida quantia de 70$000.

Quanto á 2.ª parte, cumpre-me dizer que nenhum vencimento foi pago ao supplicante, com relação ao supra citado tempo de 1 de maio a 15 de junho de 1875 e de 11 de outubro a 12 de novembro de 1878, por ter estado suspenso, por sentença do conselho litterario da instrucção publica, durante todo esse tempo.

Em conclusão: declaro que nos §§ 17 e 81 do art. 1º da lei do orçamento vigente se acha marcada a verba para effectuar-se semelhantes despezas, no caso de se considerar o supplicante com direito ao recebimento das quantias nelles mencionadas. 2.ª secção da contadoria, 13 de agosto de 1880.—O chefe, *Antonio José de Almeida Pernambuco.*

Declaro em tempo que a referida quantia de 70$000, tendo sido doada pelo mencionado professor interino Alvarenga, para compra de moveis para a alludida cadeira, foi paga em 7 de fevereiro do corrente anno ao artista João Luiz Béda. 2.ª secção era ut supra.—O chefe, *Pernambuco.*

∴

4.ª Secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 22 de março de 1881.— N. 53. Illm. Sr.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S., em resposta ao seu officio de 17 de abril do anno passado, sob n. 75, copia da informação que no de hontem, sob n. 74, prestou a repartição das obras publicas, sobre a construcção de uma ponte de madeira sob o rio Una, entre o engenho do mesmo nome e o engenho Herval.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira, 1º secretario da assembléa legislativa provincial. — O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.*

Repartição das obras publicas.—Pernambuco, em 21 de março de 1881.—N. 74.—Illm. e Exm. Sr. Com a informação junta por copia, do engenheiro do 2º districto, Joaquim Galeno Coelho, que só agora me foi ministrada a respeito da materia de que trata o incluso officio do Sr. Dr. 1º secretario da assembléa provincial, cumpro o despacho dessa presidencia exarado no mesmo officio. Deus guarde a V. S.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Franklin Americo de Menezes Doria, digno presidente da provincia. — O engenheiro chefe interino, *Francisco Apoligorio Leal.*

2.º Districto das obras publicas, em 21 de março de 1881.—Illm Sr.—Informando ácerca do projecto da assembléa provincial para a construcção de uma ponte sobre o rio Una, entre o engenho do mesmo nome e o Herval, o qual incluso devolvo, cumpre-me dizer que não organisei o projecto e o orçamento da obra, por ter contra a mesma representado os commerciantes e proprietarios de Barreiros, e ser eu o primeiro á reconhecer a inconveniencia dessa ponte no lugar indicado, tanto por ser de mais utilidade particular que publica, como por ser mesmo vexatorio á navegação das barcaças que demandam aquelle porto. Parecendo-me que depois de tão justas reclamações contra o mencionado projecto, deste não se tratasse mais, occupei-me com os projectos e orçamentos de outras muitas obras de reconhecida necessidade, as quaes deixo de mencionar porque isto consta do archivo dessa repartição. Se, porém, bastar por agora o valor provavel da obra, então declaro que não se deve tomar por baze menos de 30:000$, em consequencia da grande largura do rio, altura que deve ter a ponte e escassez das madeiras. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. engenheiro Francisco Apoligorio Leal, director interino das obras publicas. — O engenheiro, *Joaquim Galeno Coelho.*

4.ª Secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 3 de março de 1881. N. 7.—Illm. Sr.—Afim de que essa assembléa se sirva de decretar o preciso credito especial, se assim entender conveniente, manda o Exm. Sr. presidente da provincia, remetter a V. S. copia da petição em que o commendador Antonio Gomes de Miranda Leal propõe-se a fazer as calçadas do paço da mesma assembléa, pela quantia de 40$ por braça quadrada, e do officio em a repartição das obras publicas, informa que essa obra na extenção de 280,72 metros, importa em 2:319$870, e que o preço proposto é mais vantajoso do que o do actual contrato de calçamento. Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira, 1º secretario da assembléa provincial. — O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.*

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.— Antonio Gomes de Miranda Leal, tendo propriedades proximo ao paço da assembléa provincial, e vendo que este edificio está sendo aformoseado, mas não se lhe faz por falta de quota as calçadas, não só do lado do sul, como do poente e parte do nascente, vem offerecer-se á fazel-as a 40$ a braça quadrada, da mesma pedra com que está feita a do lado do norte e parte do nascente, obrigando-se a receber a importancia no futuro exercicio, em que se marque quota para seu pagamento, lavrando-se para tal fim o respectivo termo, perante a repartição competente. Nestes termos, pede a V. S. deferimento.—E. R. Mc. (Estava uma estampilha de 200 rs. inutilisada da seguinte fórma)—Recife, 22 de fevereiro de 1881.— *Antonio Gomes de Miranda Leal.*

Repartição das obras publicas.—Pernambuco, em 28 de fevereiro de 1881.—N. 48.—Illm e Exm. Sr.—Informando como me ordena V. Exc., em despacho exarado no incluso requerimento de Antonio Gomes de Miranda Leal, em que se offerece para concluir o passeio do paço da assembléa provincial, pela quantia de 40$ a braça quadrada, obrigando-se sómente á receber a sua importancia no futuro exercicio, tenho á dizer a V. Exc., que para a conclusão do passeio de que se trata, faz-se preciso executar-se 280,72 metros quadrados, o que importa em 2:319$870.

Sendo a obra de urgente necessidade e o preço pedido pelo supplicante mais favoravel do que o contrato do calçamento d'esta cidade, me parece que se póde contratar a obra, uma vez que o contratante se sujeite a receber a sua importancia, quando o poder legislativo marcar a necessaria quota. V. Exc., porém, resolverá o que entender. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia.—O engenheiro chefe interino, *Francisco Apoligorio Leal.* »

4.ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 8 de março de 1881.—N. 10.—Illm. Sr.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., para que essa assembléa se sirva de tomar na devida consideração, cópia do aviso circular de 21 de fevereiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, solicita o concurso d'esta provincia para que esta capital possa ser ligada aos aos principaes pontos populosos do interior, por meio do alargamento da rêde telegraphica do Estado.—Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira, 1.º secretario da assembléa provincial.—O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima*

Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro. 21 de fevereiro de 1881.—Gabinete.—Circular.—Illm. e Exm. Sr.—A ligação telegraphica das capitaes das provincias aos principaes centros populosos do interior será mais prompta, desde que as mesmas provincias coadjuvem n'este empenho o governo imperial, contribuindo assim para, facilmente e sem grandes sacrificios, alargar a rede telegraphica do Estado. Chamo para tão grave assumpto a attenção e o zelo de V. Exc., recommendando-lhe que em devido tempo me communique o resultado de seus esforços e todas as informações e esclarecimentos que julgar opportuno trazer á deliberação d'este ministerio. Deus guarde á V. Exc. — *Manoel Buarque de Macedo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

∴

Secção 4.ª - Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 18 de março de 1881.—N. 57.—Illm. Sr.—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia responder ao officio de V. S. de hontem datado, sob n. 34, declarando que, referindo-se a representação de proprietarios desta cidade, sobre o modo porque é feita a cobrança do serviço da companhia Recife Drainage, a dous pontos: pagamentos de annuidades superiores as estabelecidas no respectivo contrato, e cobrança indevida de concertos feitos nos apparelhos, fôra em 21 de dezembro do anno passado, resolvida a primeira parte, ordenando se a collocação de cerca de 500 apparelhos de 3ª classe nas freguezias de Santo Antonio e Recife, de accordo com as relações remettidas pelo engenheiro fiscal da companhia afim de que, tanto quanto fôr possivel approxime-se o numero dos apparelhos retribuidos, collocados no perimetro da cidade, ao estabelecido no art. 20 da innovação do contrato de 18 de dezembro de 1865, á vista do direito reconhecido pelo juizo arbitral de 25 de outubro de 1879; aguardando-se providencia identica á respeito das freguezias de S. José e Bôa-Vista para quando fossem remettidas pelo mesmo fiscal as respectivas relações; o que teve lugar em 4 do corrente, comprehendendo 154 apparelhos, e será brevemente decidido. E, como a segunda parte da representação envolvia a jurisdicção e procedimento ulterior do Dr. juiz dos feitos da fazenda para no final do alludido despacho de 21 de dezembro, ouvido o mesmo juiz, que em sua informação de 27 do dito mez de dezembro, declarou não ser da competencia delle entrar na indagação da procedencia dos debitos originados perante o contencioso administrativo, e o seu dever era limitar-se ás disposições do decreto de 29 de janeiro de 1859, art. 3º, aviso de 3 de outubro do mesmo anno, decreto de 10 de março de 1860, art. 8, 39 e 40, e aviso de 27 de junho de 1863, nem admittir outra despeza que não fosse pagamento e quitação, segundo a lei de 22 de dezembro de 1861.

A' vista disto e porque da informação do engenheiro fiscal de 23 de agosto de 1880 se verificara que em 1879 haviam sido feitos por conta da companhia 2,231 concertos, á custa dos proprietarios 1,882 e á custa das duas partes 1,147; decidio o mesmo Exm. Sr. em despacho de 7 de fevereiro ultimo que nada havia a resolver sobre o segundo ponto da representação. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.*

Secção 4.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de março de 1881.—N. 45. Illm. Sr.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda responder ao officio de V. S. de 14 do corrente, sob n. 21, dizendo: 1º que os passes gratuitos fornecidos pela companhia da estrada de ferro do Recife á Caxangá, são exclusivamente destinados a serviço publico.

2º que os referidos passes não foram distribuidos este anno pelas repartições publicas, como era de costume, e ficaram nesta secretaria, por indicação do Sr. inspector do thesouro provincial, para serem dados em troca dos manuscriptos expedidos pelas autoridades policiaes, visto elevar-se mensalmente a despeza de transporte de 50$ á 100$000; bem assim, para serem fornecidos a qualquer outra repartição publica que o exigir para o serviço a seu cargo á proporção que carecer, e por este motivo foram dados aos lançadores do consulado provincial, aos commandos das armas e do corpo de policia, já repartição das obras publicas provinciaes, e ao empregado dessa assembléa, Francisco Pacifico do Amaral, que allegara estar incumbido da confecção da almanak da provincia, e ter necessidade de percorrer frequentemente a referida linha no desempenho da alludida incumbencia; devendo os ditos passes ser assignados pelo chefe da repartição, que mandou executar o serviço. 4º que alguns desses passes têm sido dados já a empregados desta secretaria, já a pessoas particulares que são encarregadas da execução do serviço publico. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira, 1º secretario da assembléa legislativa provincial. —O secretario, *José Austregesillo Rodrigues Lima.*

∴

4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 7 de março de 1881.—N. 9.—Illm. Sr.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. para ser presente a essa assembléa e em solução ao officio de 22 de junho do anno proximo passado, copia da informação prestada pelo engenheiro do 3º districto da repartição das obras publicas, acerca da canalisação do rio denominado Brejo. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Estevão de Oliveira, 1º secretario da assembléa provincial.—O secretario, *José Austragesillo Rodrigues Lima.*

Illm. Sr.—Informando como V. S. me ordenou, em data de 25 de junho do corrente anno, o requerimento que diversos moradores do Arraial, Tamarineira e Jacaré endereçaram á assembléa provincial, pedindo a abertura e canalisação do riacho denominado Brejo, cujas aguas vão ter ao rio Beberibe com a denominação de riacho Morno, para o riacho Bartholomeu, tenho a dizer a V. S. que o riacho do Brejo fica entre o Arraial e o Beberibe, desce na direcção de W a E até o sitio do Brejo e dahi para a direcção de S W a NE até chegar ao Beberibe, percorrendo uma distancia de tres kilometros, mais ou menos. Para se mudar o curso daquelle riacho para o Arraial será preciso começar pela alteração da direcção S W a NE para a de N W a E, na mesma extensão de tres kilometros, mais ou menos, para ao depois seguir a direcção de W a E, até Olinda.

Até aqui a questão é apenas de mudança de direcção; vamos agora entrar na questão de perfil do terreno e da exequibilidade do projecto. Percorri as localidades indicadas e, servindo-me dos nivelamentos da estrada de ferro do Limoeiro, tomei como ponto de partida o riacho Jacaré, nos fundos do Hospicio de Alienados, com uma nóta de 7,90^{m} acima da linha horisontal que nos servirá de linha de comparação. Na distancia de 400,00^{m} se encontra o terreno a 9,40^{m} acima da linha de comparação e a mais de 200,00^{m} chega-se ao riacho Bartholomeu, onde a estrada de ferro do Limoeiro tem um pontilhão e fica a 7,40^{m} acima da linha de comparação; deste ponto subimos pelo referido riacho até confrontar as officinas dessa estrada de ferro, no arraial e a 1300,00^{m} de distancia do pontilhão, encontra-se a nascente desse riacho, cujo terreno se acha á 11,70^{m} acima da linha de comparação. As aguas dos riachos Brejo e Bartholomeu são divididas por um alto no lugar denominado alto da Sapucaia, cujo ponto mais elevado acha-se a 1500,00^{m} das officinas e a 38,30^{m} acima da linha de comparação.

O riacho do Brejo se encontra á 1500,00^{m} de distancia e a 0,80^{m} acima da linha de comparação, e subindo pelo mesmo riacho do Brejo e na distancia de 1500,00^{m} acha-se o seu alveo a 1,00^{m} acima da linha de comparação. Resulta, pois que o riacho Jacaré; a 6,60^{m} abaixo do riacho Bartholomeu, a 10,70^{m} abaixo da nascente do mesmo riacho Bartholomeu e a 37,50^{m} abaixo do alto da Sapucaia. Este ligeiro estudo é bastante para formar-se um juizo certo da impraticabilidade de semelhante empreza; e quanto não o fosse, bastava a necessidade da abertura do canal através do alto da Sapucaia para exigir a despeza de centenas de contos de réis offerecendo ainda resultado duvidoso, porque, sem duvida desappareceria a permanencia desse riacho logo que fosse elle desviado dos lugares pantanosos de que fallam os peticionarios. Cumpre-me declarar a V. S. que, no Arraial, Jacaré, e Tamarineira não ha falta d'agua e pois ahi é encontrada em pequenos poços; póde ser que em alguns desses poços a agua não seja boa, neste caso, e com pequena despeza, póde-se ter agua da companhia de Beberibe, cujos encanamentos passam de 500 a 600,00^{m} de distancia e em terrenos planos. Julgo que, pelo que acaba de ser dito não vale apena despender dinheiro com os estudos de uma tal obra.—Deus guarde a V. S.—Monteiro, 22 de outubro de 1880.—Illm. Sr. Dr. Francisco Apoligorio Leal, digno engenheiro interino da repartição das obras publicas.—O engenheiro do 3.º districto, *Felix Ramos Leutier.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE MARÇO DE 1881

Abaixo assignados candidatos inscriptos ao concurso das cadeiras de 2ª entrancia.—Deferido por officio dirigido hoje ao Sr. inspector geral da instrucção publica.

Antonio da Silva Campos.—Requeira á thesouraria de fazenda, juntando os documentos por ella exigidos em face da circular n. 428 de 12 de setembro de 1862.

Alvaro Tolentino de Almeida Catanho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fenelon Pinheiro de Mendonça.—Sim.

Professor Geminiano Joaquim de Miranda.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

José Pinto da Costa Sobrinho.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Joaquim de Medeiros Raposo.—Aguarde a decisão do Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, a quem nesta data me dirijo.

João Ribeiro Pessoa de Lacerda. — Passe portaria de apresentação.

Dr. José Teixeira da Motta Bacellar.—Apresente nova conta devidamente sellada e rubricada pelo delegado e promotor donde conste o numero dos dias em que estiveram doentes os presos e praças á que se refere.

Manoel Anselmo Pinheiro.—Informe o Sr. regedor do Gymnasio Pernambucano.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 24 de março de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Inspectoria geral da instrucção publica de Pernambuc

DESPACHOS DO DIA 22 DE MARÇO DE 1881

José Martiniano de Souza, professor publico da 2ª cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Certifique-se.

João Ferreira Viella de Araujo, professor publico da cadeira de instrucção primaria da villa de Agua Preta.—Encaminhe-se.

Victorino Antonio de Alcantara, professor publico da cadeira de instrucção primaria da cidade de Santo Agostinho do Cabo.—Certifique-se.

— 23 —

O mesmo.—Cumpra-se e registre-se.

— 24 —

Augusto Hygino de Miranda, director do collegio de S. João.—Certifipue-se.

Josephina Jovita Belmira de Oliveira, professora publica da 2ª cadeira de Santo Amaro das Salinas.—Cumpra-se e registre-se: marco 15 dias para entrar no gozo da licença.

José Xavier da Cunha Alvarenga, professor publico da cadeira de instrucção primaria da povoação de S. Vicente da Serra do Vento.—Cumpra-se e registre-se.

Manoel Clemente da Costa Santos, professor publico de instrucção primaria da cadeira da cidade de Garanhuns.—Cumpra-se e registre-se: marco o prazo de 25 dias para entrar no gozo da licença.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 414—Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de março de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

— A' minha ordem, João Simplicio Vieira, vindo de Afogados de Ingazeira como desertor.

— A' ordem do subdelegado do Recife, I. Welb e Adam Adanson, á requerimento do consul de Noruega; Antonio Gonçalves Magdalena, por offensas a moral publica; e Manoel Nazario do Nascimento, por disturbios.

— A ordem do de Santo Antonio, José Francisco Duarte e José Antonio da Silva, por disturbios, á disposição do Dr. delegado da capital; João Baptista da Silva, por offensas á moral publica; e Ernesto Vicente Ferreira, alienado, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do do 1º districto do Poço, Antonio Martins e Justino, que diz chamar-se Justino de Sousa Ferreira Rabello, por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE MARÇO DE 1881

José Bento Moreira.—Deferido.

Major Manoel Peres Campello de Almeida.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

André José de Almeida Catanho.—Deferido, dando-se baixa na fiança prestada, por ter cessado a responsabilidade.

Differentes negociantes desta cidade.—Nega-se provimento, a vista da lei n. 590, que só dispensa o imposto que recahe sobre a renda; o que não tendo sido alterado pela disposição do § 19 art. 2 da lei n. 1,499, foi aliás mantido nos seus termos pela decisão recorrida.

Paulo de Albuquerque Gama.—Deferido, e nos termos da informação da contadoria, proceda-se aos lançamentos da liquidação do tempo e da pensão de aposentadoria.

Contas da 2ª parte da loteria da matriz do Rio Formoso.—Approvadas.

Contas da 1ª parte da loteria da igreja de S. Sebastião de Iguarassú.—Approvadas.

Contas da 3ª parte da loteria da igreja de Beberibe.—Approvadas.

Contas da 2ª parte da loteria da matriz de Pesqueira.—Approvadas.

Contas do ex-collector interino do Brejo, Joaquim Cardoso Falcão.—Approvadas.

Coutas do procurador dos feitos da fazenda.—Approvadas.

Felippe Jacome da Costa.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

João Pereira da Cunha.—Defferido, tomando por termo a fiança offerecida.

Antonio Correia do Espirito Santo.—Defferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

Elisiario Gomes de Mello.—Certifique-se

D. Bellarmina Francisca Lobo de Barros.—Defferido.

Joaquim Antonio Lopes Gomes.—Defferido.

Elisiario Gomes de Mello.—Dirija-se ao Sr. Dr. administrador do consulado para attendel-o.

Joaquim da Silva Salgueiral.—Restitua-se.

Luiz Baptista Nogueira.—Defferido, por não ser responsavel o novo inquilino do predio n. 14 á rua de Guararapes, por debito dos anteriores, visto achar-se o mesmo fechado.

Manoel Fernandes Velloso.—Informe o Sr. contador.

Luiz Vicente Pinto.—Ao Sr. contador para mandar juntar copia das informações.

Felippe Jacome da Costa.—Pague-se.

Duarte Borges da Silva Junior.—Defferido, sendo sobre a baixa requerida da fiança; mas subsistirá a responsabilidade pessoal pela imposição, visto ter exercido a profissão de garantir bilhetes, pelo que fôra collectado em todo o 1º semestre do corrente exercicio.

Franklin Climaco Pereira de Souza.—Pague-se.

Clementino José Mendes da Silveira.—Informe o Sr. contador.

D. Maria Jeronyma Barbosa Maciel.—Informe o Sr. contador.

Manoel Rodrigues da Silva.—Informe o Sr. contador.

Bento Braga & C.—Informe o Sr. contador.

D. Flora Maria de Sant'Anna.—Informe o Sr. contador.

D. Rosa Maria do Nascimento.—Informe o Sr. contador.

Marcelino José Maria de Almeida Lacerda.—Satisfaça a exigencia do Sr. contador.

Contas do commando do corpo de policia, relativas ao mez de fevereiro ultimo.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, communicando que o gerente dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, terá de recolher a quantia de 699$, proveniente de 6 traves de ferro da rua da Aurora.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Francisco da Silva Miranda.—Informe o Sr. Dr. contador.

D. Maria Alves Gondim.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. director geral da instrucção publica communicando, a transferencia da 2ª cadeira do sexo masculino de S. José de Ipojuca para o povoado de Gitahy.—Ao Sr. contador para seu conhecimento e devidas notas.

Medeiros & C.—Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. secretario da presidencia communicando a designação do archivista Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, para exercer as attribuições do art. 3º das instrucções de 3 do corrente.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Officio do Exm. Sr. presidente autorisando o fornecimento de 6 taboas de louro para casa de detenção.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

Manoel Peres Campello de Almeida.—Pague-se.

José Domingues Codeceira.—Cumpra-se, em observancia do despacho do Exm. Sr presidente da provincia desta data, a precatoria junta pela quantia de 999$074, que do credito de Manoel Peres Campello de Almeida passa para a caixa de deposito para os fins ulteriores.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE MARÇO DE 1881

Maia Silva & C.—Em vista do art. 48 do Reg. de 4 de julho de 1879, os supplicantes não podem ser attendidos.

H. Nuesch & C. Deferido em vista da informação, marcado o prazo de 30 dias para a exportação.

Manoel Joaquim de Miranda Seve.—Certifique-se o que constar.

Manhard, Mettler & C.—Sim, vista a informação.

João Joaquim da Costa Leite. Joaquim de Souza Neves e Francisco do Rego Mello.—Certifique-se.

Antonio Francisco de Almeida.—Certifique-se.

Joaquim Euzebio de Souza, José Ferreira Lopes Reis, José Maria Ferreira da Costa, João Benjamim de Paula Rocha, Joaquim Martins da Costa, José Maria de Souza Araujo e Pedro Lourenço de Oliveira.—Certifique-se.

Jeronymo Francisco Ferreira.—Como requer, á vista da informação.

Manoel de Sá Leitão e Domingos José Saboia.—Sim, verificado o allegado.

José Machado de Souza Pimentel.—Certifique-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE MARÇO

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Tamar* recebemos hontem cartas e jornaes de Lisbôa até 13 do corrente, Eis o que d'elles colhemos:

FRANÇA

— Um facto politico importante acaba de dar-se: foi a visita do Sr. Leão Gambetta, presidente da camara dos deputados, ao Sr. Julio Grévy, presidente da republica. Quando uma questão de certo vulto, que interessa e agita o paiz, é apresentada ás deliberações do parlamento, deve-se desejar que o Sr. Gambetta, que conta apresentar-se como candidato em varios departamentos, e no dia em que o seu nome sahir victorioso das urnas nas diversas regiões da França, seria difficil ao Sr. Grévy não lhe confiar o poder.

Gambetta, uma vez presidente do conselho de ministros, póde ser elevado, por qualquer incidente, a separar-se do presidente da republica, e então só Deus sabe o que acontecerá.

— O escrutinio de desempate na primeira circumscripção de Mortague (França) foi como era de esperar, um triumpho para a causa republicana.

O Sr. Bansart de Bois, candidato republicano, em favor do qual o Sr. Dugué de la Fanconnerie desistio da sua candidatura, teve mais 1,500 votos do que o Sr. Levis Mirepoise, candidato legitimista, apoiado pelos bonapartistas intransigentes. Esta eleição é um feliz systema de progresso da causa republicana. O departamento do l'Orne era representado, metade por republicanos e metade por bonapartistas. O partido republicano acaba portanto de ganhar mais um lugar na camara. E' de esperar que nas eleições geraes conquiste os dous restantes, e como o Orne é um dos departamentos no qual se fará a proxima renovação do senado, é de suppor que este departamento, no anno proximo, só tenha representantes republicanos.

O senado francez fez uma ovação improvisada ao mais illustre dos seus membros Victor Hugo, quando elle entrou n'aquella camara depois da celebração do seu anniversario.

O grande poeta foi saudado calorosamente, e o Sr. Leon Say declarou que aquella saudação seria consignada officialmente. A direita do senado conservou-se silenciosa, esquecendo talvez que a esquerda e o centro, saudando Victor Hugo, saudavam uma das maiores glorias da França.

A proposito das questões economicas, o governo francez deu a conhecer em Londres a sua decisão respeitante ao congresso sobre a questão do assucar.

A França recusar-se-ha a tomar parte n'aquelle congresso, ou n'outro qualquer do mesmo genero, emquanto a Inglaterra não se comprometter a lançar direitos compensadores sobre os assucares exportados pelos paizes que não aderiram ao congresso.

Sobre a questão do escrutinio da lista, nada se póde dizer com certeza. Nas duas ultimas eleições parciaes para o preenchimento de duas cadeiras vagas na camara dos deputados, os candidatos recommendados e protegidos pelo Sr. Gambetta foram derrotados, triumphando os radicaes. O facto, porém, não tem grande importancia, comquanto se não deva dizer que não tem significação politica. A derrota dos dous candidatos em questão, é nada menos que um protesto contra o opportunismo do Sr. Gambetta.

Um dos deputados eleitos foi amnistiado ha pouco tempo, vindo da Nova Caledonia, para onde havia sido deportado como communista.

Parece que nas proximas eleições o Sr. Gambetta terá como adversario, na circumscripção que costuma elegel-o, um communista amnistiado.

Ha já trabalhos dos radicaes n'este sentido.

VATICANO

As informações dos jornaes allemães a respeito das negociações pendentes entre a Allemanha e o Vaticano não são exactas, salvo na parte relativa á regularisação das circumscripções das diocéses de Fulda e de Leinbrug, circumscripções que não estão de accordo com as civis, recentemente feitas. Diversos convenios teem sido propostos entre os governos da Prussia e de Hesse, mas o Vaticano oppõe-se.

A questão está, portanto, novamente suscitada, afim de se proceder de accordo com a Santa Sé.

— A phase em que a questão irlandeza acaba de entrar por esforços do Sr. Parnell, obriga os bispos e o papa a tomarem novos accordos.

O Vaticano está, presentemente, examinando a questão nas suas relações com a lei de coerção, afim de precisar com a maior clareza a conducta a observar por parte dos bispos irlandezes.

A luta entre a politica conciliante e transigente do partido legitimista francez accentua-se mais de dia para dia.

O papa occupou-se um d'estes dias d'este assumpto, recebendo diversos prelados francezes, que actualmente estão em Roma. Sua Santidade recommendou lhes que andassem com prudencia, afim de não aggravar as difficuldades em que a Santa Sé se encontra com o governo francez.

Até agora o Vaticano está resolvido a conservar Mens Czachy, que é considerado como tendo desempenhado satisfatoriamente a sua missão na nunciatura de Paris.

E' provavel que muitos bispos sejam mandados á Roma para ouvir a palavra do papa a este respeito.

Na proxima semana devem encetar-se novas negociações entre a Russia e a Santa Sé, para se aplanarem algumas difficuldades, que ainda embaraçam a conclusão da paz.

— A encyclica do papa será publicada por estes dias. O jubileu terá lugar em abril, maio, junho e agosto, para a Italia, e setembro, outubro, novembro e dezembro para os outros paizes.

ITALIA

Consta que vai fazer-se uma fornada de 46 senadores para contrabalançar a preponderancia conservadora do senado. O rei concede a fornada ao gabinete liberal presidido pelo Sr. Cairoli.

INGLATERRA

Os inglezes soffreram na Austria austral uma monumental derrota.

Segundo se infere das ultimas noticias, o plano do general Colley tinha sido franquear a formidavel posição occupada pelos boers em Laing Neck, onde fôra derrotado, quando a atacára de frente.

N'uma noite conseguio tomar posse da Collina de Spitakof, situada á esquerda de Laing Nalz. E' provavel que logo ao romper do dia os boers emprehendessem o ataque contra o destacamento inglez que tinha ficado em Spitakof, porque durante toda a manhã, se ouvio o fogo de infantaria.

Logo no dia seguinte, ao meio dia, sahio o general Colley de Morndt-Prospectz com quatro companhias, e foi então que começou o grande combate para a posse da colina de Spitakof, atacada pelos boers, e defendida pelos inglezes.

Dizem que os inglezes tinham repellido quatro ataques successivos quando lhes faltaram as munições, como nas suas anteriores derrotas.

Portanto foi-lhes preciso abandonar a posição, e voltar ao acampamento. Mas uma retirada realisada sem munições, debaixo do fogo de habeis atiradores, como são os boers, não podia deixar de ser um desastre.

O 63 de linha pôde alcançar o acampamento, e os montanhezes tambem conseguiram escapar, mas com grandes perdas; porém, dizia-se que do 58 de linha não tinha voltado ao acampamento mais de sete homens.

Os feridos transportados a New-Castle, disseram que não tinham voltado ao acampamento mais do que uns 100 homens, e que o general Colley tinha morrido no combate.

Quanto á primeira destas noticias, sabe-se que é exagerada, e com respeito á segunda falta a confirmação. Comtudo as ultimas informações dizem que entre mortos e feridos contam-se muitos officiaes inglezes, e destes, alguns officiaes superiores.

Os inglezes fortificavam activamente o acampamento, cujos angulos estavam armados com peças de artilharia e a estas se devem não terem os boers levado mais adiante a perseguição dos fugitivos.

O effeito desta derrota dos inglezes, julgava-se que seria prolongar esta desgraçada guerra; mas os factos posteriores, modificam esta previsão, pois se trata da paz.

Havia, pois, a esperança de que a questão se resolvesse de um modo pacifico, e sem um novo derramamento de sangue. Agora, segundo o dizer da imprensa ingleza, o governo britannico quer restabelecer a honra das suas armas, mas já longe dos seus intuitos generosos, a nova derrota do general Colley, tirando toda a probabilidade de um proximo accordo, leva-o a emprehender uma campanha séria contra os boers.

Tres regimentos receberam ordem de partir immediatamente para o Natal, e logo depois partiram mais tres.

O general Roberts, que tanto se distinguio na guerra de Afghanistan, foi nomeado general em chefe do exercito de operações no Natal e Transwaal, em substituição do general Colley.

Além das tropas de reforço que receberam já ordem para embarcar, o governo determinou que sahissem com direcção á colonia do Cabo, alguns officiaes do exercito da India, dos que mais se distinguiram na guerra do Afghanistan.

Os boers pelo seu lado estavam se organisando para proseguir na campanha com grande energia, armando os indigenas do Transwaal, e excitando-os no manejo das armas.

Dos 300 mil habitantes do Transwaal só uns 30 mil são brancos ou boers, descendentes dos colonos hollandezes.

— O rei dos *ashantees* desapprovou as ameaças dos seus embaixadores e declarou-se amigo dos inglezes.

AFRICA AUSTRAL

O armisticio e as negociações de paz com o Transwaal, são officialmente confirmados de Londres.

O gabinete Gladstone renuncia á idéa de represalias, e ao projecto de annexação. Os boers recobrarão a sua independencia.

Uma nova derrota—sempre possivel,—seria o ultimo golpe na dominação ingleza do Cabo.

E' fóra de duvida que o ministerio cedeu a esta consideração, tratando no dia seguinte do desastre de Spitzkop.

A camara dos communs discutiria brevemente a moção de M. Edward Stanhope, que diz respeito á evacuação do Candahar.

E' certo que esta moção terá o apoio da maioria, apezar da opinião contraria emettida com maioria consideravel na camara dos lords.

Assim desviado da Africa e da Asia, o governo poderá concentrar toda a sua attenção sobre a Irlanda, e remediar uma situação cuja gravidade se vai accentuando cada vez mais.

— Na camara dos communs, no dia 10, o Sr. Gladstone declarou que o governo havia autorisado o general sir Ewelyn Wood, a aceitar a prorogação do armisticio com os boers.

Julga que se apresentou a occasião de resolver agora a questão do Transwaal; mas não póde predizer quaes serão os resultados das actuaes negociações com os boers. Comtudo, o governo conhece os interesses cuja defeza lhe compete e fará tudo para os salvaguardar.

Depois do discurso do throno, accrescentou o Sr. Gladstone, sobrevieram muitos acontecimentos, entre outros as propostas do chefe dos boers.

Será nomeada uma commissão real afim de examinar a questão.

O correspondente do *Standard*, aprisionado no combate de Spitzkop, teve uma conferencia com o Sr. Joubert que commandava os boers. O Sr. Joubert, rejeitou qualquer responsabilidade no renovamento das hostilidades, dizendo que pertencia ao general Colley, que pretendera tomar a posição de Majuba, emquanto proseguiam as negociações pacificas. O commandante dos boers declarou que estava ainda disposto a pactuar no sentido da independencia do Transwaal.

— Annunciam os ultimos jornaes de Londres que o gabinete Gladstone resolveu propôr a paz aos boers

O *Standard* diz que foram determinadas em conselho de ministros as condições de paz, e telegraphadas ao general Wood, que tomou o commando em chefe depois da morte do general Colley, commando que exercerá até á chegada do general Roberts.

Segundo diz o *Daily News*, as condições são as seguintes:

A' Grã-Bretanha restituirá ao Transwaal a sua independencia, conservando certas restricções anteriormente aceitas pelos boers. Essas restricções não são bem especificadas no despacho, mas o Sr. Joubert, chefe dos boers, na sua conversação, quasi official, com o seu prisioneiro, o capitão Cameron, correspondente do *Standard* disse que os boers, se a independencia do Transwaal fosse reconhecida, aceitariam voluntariamente a condição de fazer parte de uma confederação da Africa do Sul, analoga, sem duvida, á confederação do Canada. O *Daily News*, accrescenta que a Inglaterra pedirá uma indemnisação pelos prejuizos soffridos.

AFGHANISTAN

A camara dos lords discutio a politica que a Inglaterra deve seguir no Afghanistan por causa de uma proposta defendida pelo anterior ministro dos negocios estrangeiros, marquez de Salisbury, na qual se pedia á camara que declarasse se devem occupar permanentemente as tropas inglezas a cidade de Candahar.

Lord Salisbury fundou principalmente a sua argumentação como era de esperar na crescente influencia russa na Asia Central, que é no ver do orador a grande ameaça que pesa sobre o dominio britannico naquella região do mundo.

O governo combateu a proposta, affirmando que o perigo e as despezas que occasionaria a occupação permanente de Candahar não estariam compensadas pelas suas vantagens, e que a approximação das fronteiras da Russia ás possessões inglezas da India, não é motivo sufficiente para tomar aquella medida: nem justifica os receios exagerados de alguns que conservação de Candahar, não seria causa bastante para os dissipar.

A camara adoptou a proposta de Salisbury por 185 contra 76.

IRLANDA

No dia 3 de março houve uma tempestuosa sessão na camara dos communs em Inglaterra. Foram os irlandezes que levantaram o tumulto.

John Dillou em debate com o honorable Vernou Harcourt, secretario de estado do interior, accuso-o de ter atacado covardemente o seu amigo pessoal John Devoy. Dillou explica o conselho que deu ao povo irlandez de se armar. Se fosse escudeiro receberia o tiro quem quizesse entrar na sua propriedade para o expulsar de lá. Os tratos que soffreu o povo irlandez justifical-o-hiam de recorrer á guerra civil, se tivesse meios para a emprehender. Desgraçadamente esses meios não os possue.

O speaker chama John Dillou á ordem por ter ultrapassado os limites dos regulamentos parlamentares, aconselhando a guerra civil.

Dillou retira as expressões de que se servio.

Verdou Harcourt declara que a camara acaba de ouvir a exposição das doutrinas da Liga Agraria, exposição feita por um homem que tem toda a autoridade para expor estas doutrinas.

O paiz saberá assim amanhã que as doutrinas da Liga Agraria são a alta traição e o assassinato.

Hely chamou muitas vezes á ordem para accusar Vesueu, Harcourt de ter faltado a verdade.

E finalmente suspenso para o resto da sessão, por 233 votos contra 15, como tendo desprezado a autoridade do presidente.

Parnell entra, durante esta scena, na sala das sessões; pelas 9 horas, e um quarto, Childers, pede o addiamento.

Esta moção é discutida até ás 10 horas e meia da noite, e é então adoptada por 277 votos contra 28.

A camara dos deputados approvou uma moção do Sr. Gladstone dispondo que se a discussão do *bill* prohibindo o porte de armas na Irlanda não estiver terminado ás 3 horas, a camara votará sem discussão os artigos que faltarem.

Fizeram-se mais 15 prisões na Irlanda. Estão encarcerados todos os presidentes e secretarios das secções do Liga Agraria.

ALLEMANHA

Ha tempos chamou a attenção publica uma carta do feld marechal de Moltke, dirigida ao celebre professor Blunstschli, em que o velho militar manifestava as suas theorias a respeito da guerra. Agora o Sr. Goubareff, membro da—Associação para a reforma e codificação das leis internacionaes—, escreveu ao Sr. de Moltke, procurando discutir as suas apreciações sobre os pretendidos beneficios da guerra, e o generalissimo prussiano respondeu ao Sr. Goubareff. Esta resposta tem sido commentada por toda a imprensa européa.

— O principe de Bismarck tem tomado parte muito activa nos trabalhos do parlamento allemão. Intervém nas discussões quasi todos os dias e com tal vivacidade, que prova bem o grão de importancia que elle liga aos projectos que estão na ordem do dia.

Ha dias houve uma altercação no parlamento entre o principe e um deputado, sendo o principe convidado pelo presidente a retirar a phrase que provocou o incidente, convite a que elle accedeu promptamente.

O bispado de Strasburgo annunciou que o papa o autorisára, n'um breve datado de 12 de janeiro, a conformar-se com o uso adoptado nas outras diocéses catholicas do imperio allemão, isto é, a ordenar que se façam orações publicas pelo imperador e sua familia.

Multiplicaram-se e approximaram-se as probabilidades do restabelecimento das relações diplomaticas entre Berlim e a Santa Sé.

O conselho federal approvou em primeira leitura o projecto de lei sobre o seguro mutuo dos operarios contra os accidentes, e discute em terceira leitura o projecto sobre o imposto militar.

AUSTRIA-HUNGRIA

A Dieta de Agram e o reichstag hungaro, tendo adoptado o projecto elaborado pelos deputados da Hungria, relativo a representação da Croacia e da Esclavonia no reichstag hungaro, depois da dissolução dos «confins militares» póde considerar-se como desviado o ultimo obstaculo material que ainda se oppunha a incorporação dos confins croat-eslavonios na Croacia. Em consequencia do que, o general commandante em Agram, está tomando já as necessarias providencias, para transmittir ás autoridades civis a administração dos confins.

A commissão de inquerito da transformação da universidade de Praga, reunio-se no dia 4 de março. Examinou se como se poderia effectuar a creação de uma universidade exclusivamente tcheque. Parece que os professores allemães combateram energicamente o projecto da divisão da universidade em duas secções, e pediram a creação de uma universidade exclusivamente tcheque, inteiramente separada da universidade allemã.

Os membros tcheques do inquerito mantiveram o seu ponto de vista tendente á divisão da universidade em duas secções, em conformidade com o principio da paridade.

A lei escolar votada pela camara dos deputados do reichstag austriaco em conformidade com a proposta do deputado clerical Lienbacher produzio grande agitação em Vienna.

Os estudantes da universidade amotinaram-se. Houve muitas prisões, seguidas logo depois da ordem de soltura; mas a agitação subsiste. Felizmente a camara dos senhores teve um grande tacto politico; em vez de enviar o projecto de lei á commissão especial, como pedia o chefe do partido ultramontano, o cardeal de Schwarenberg, encarregou uma commissão de 15 membros de examinar o projecto em questão.

PAIZES BAIXOS

O projecto do codigo penal, depois de votado por grande maioria pela segunda camara dos Estados Geraes do reino, foi igualmente votado por unanimidade pela primeira camara, em sessão de 2 deste mez, e portanto, abolida a pena de morte.

Esta abolição já tinha sido decretada pela lei de 21 de novembro de 1860, emanada da iniciativa real, e adoptada pelas duas camaras.

O codigo penal veio confirmar no reino dos Paizes-Baixos uma abolição, que se recommendava pela experiencia de 11 annos.

E' um facto que registramos, e que dá uma importancia especial a esta abolição.

GRECIA

Continuam os preparativos bellicos na Grecia.

E' fóra de duvida que no estado de excitação a que tem chegado os animos na Grecia, e dos protestos que perante a Europa tem feito o governo daquella nação, empregam os ministros do rei Jorge um esforço supremo para armar a nação na espectativa de um resultado negativo, que pela má fé ottomana poderia recahir sobre as negociações pendentes. Neste caso a Grecia não teria mais remedio do que tratar da guerra, confiando em que as rivalidades que suggere a ambição entre os gabinetes europeus, acarretarão complicações, e estas lhe deparem algum alliado. A Turquia apezar de exhaurida, e desejosa de paz, possue um exercito numeroso, e aguerrido, recrutado no seio de uma povoação que apenas conserva da sua passada grandeza e valor

Se a isto se juntar a inquebrantabilidade do fanatismo musulmano que odeia a Grecia como rival ambiciosa, apezar de fraca e invasora, facil será dar-se conta do resultado de uma luta em que toda a inferioridade está da parte dos gregos.

Em vista de tudo isto deve julgar-se como uma ameaça muito séria a preoccupação dos armamentos da Grecia.

Assim o julga a propria Turquia, e longe de intimidal-a a attitude de sua inimiga, e de dispol-a a melhorar os seus preparativos com relação á reivindicação de fronteiras que a diplomacia negocia, finge ver com indifferença taes preparativos, e estampa em um documento official a promessa solemne de não ser em caso algum a aggressora.

Os jornaes de Paris publicaram o despacho dirigido pelo ministro de Athenas, Sr. Commondouros, ao conde do Mony, em resposta ao do ministro dos negocios estrangeiros de França, Sr. Barthelemy-Saint-Hilaire.

Eis os principaes trechos:

«Sr. conde: Tenho a honra de accusar a recepção da copia do despacho que lhe enviou o ministro dos negocios estrangeiros, e de lhe fazer algumas observações suggeridas ao governo de S. M. pela leitura d'esse documento.

«Nenhum estadista grego pode desconhecer, como observa o Sr. Barthelemy-Saint-Hilaire, o interesse que se toma em França pela Grecia, desde a memoravel guerra, que fundou a independencia hellenica.

«O governo real tomou, portanto, com um sentimento de dolorosa sorpreza, conhecimento da circular de 28 de dezembro, que V. Exc. nos communicou.

«Como é que sob a penna do veneravel ministro dos negocios estrangeiros de França, o art. 24 do tratado de Berlim, e as formaes decisões da conferencia, se convertem em simples conselhos dirigidos á Turquia, e cessam de ser um titulo legal em favor do nosso paiz?

«Depois desses solemnes actos, nos quaes tomaram parte as grandes potencias, o ministro francez declara que os territorios que nos reconheceram são legitima propriedade da Turquia, e que a Europa não pode prival-a d'elles, sem incorrer na culpa de um acto aggressivo.

«Esta é, sem duvida, a primeira vez que uma grande potencia reconhece n'um documento diplomatico á Turquia a legitimidade das suas possessões européas, formando uma theoria nova contra a qual forçoso é protestar em nome da justiça eterna, não devendo prevalecer uma occupação precaria de quatro seculos, que nunca teve o caracter de posse legitima.

«A nota circular suppõe as probabilidades, pode ser de certo modo inconsiderada, porém não calculará a possibilidade ou a eventualidade de uma derrota em face do seu bom direito confirmado pela Europa. Embora sejamos vencidos, falta saber se os povos emancipados dos Balkans e do Baixo Danubio permaneceriam espectadores tranquillos de uma nova invasão asiatica, que depois de submetter a Grecia, poderia perfeitamente continuar os seus triumphos contra os povos libertados pelo congresso de Berlim.

«Menos pacificos que os gregos em 1877, menos confiados na justiça das grandes potencias esses povos desfraldariam comnosco a guerra da liberdade e da independencia em favor de paizes que ainda estão occupados pela Turquia e que nenhum documento do mundo poderá constituil-a em legitima possuidora d'elles.»

TURQUIA

O governo turco nomeou dous delegados para negociar com os embaixadores das seis potencias em Constantinopla ácerca da fronteira turco-hellenica.

A primeira reunião de delegados e embaixadores effectuou-se já em casa do Sr. Goschen, embaixador inglez, para que os plenipotenciarios guardem grande reserva ácerca das deliberações.

Dizia-se porém que os delegados turcos offereceram, em nome do seu governo, maiores concessões de territorio á Grecia, que as consignadas em a nota da Porta, de 3 de outubro.

— De uma carta de Constantinopla, dirigida ao *Times*, extrahimos os seguintes trechos, que dão conta das impressões que reinam naquella capital:

«E' facto digno de notar-se que muitos officiaes superiores do exercito turco, embora se dê o caso de que, em caso de guerra o exercito turco vença o grego, as suas consequencias acarretem para o imperio grandes perdas.

«Mais instruidos que os funccionarios civis, vêm melhor a situação no seu conjuncto e a necessidade de paz para a Turquia. Sabem que a guerra não pode dar uma polegada de territorio ao imperio, e que a decisão das potencias deve ser, e será, pelo menos em parte cumprida.

«Por outro lado, o conselho de generaes, ultimamente celebrado, disse terminantemente que, para as despezas, são precisos muitos milhões de libras. Aonde ir buscal-os? Só esta difficuldade é bastante para paralysar a acção da Turquia.

«Ignora-se ainda qual será o traçado da fronteira turco-hellenica, que a Porta proporá as potencias. Suppõe-se que fará grandes concessões na Thessalia, embora se reserve o golpho de Volo, que parece não estar disposta a ceder. A julgar por certos boatos, cederá, por ultimo, a cidade e circumscripção de Larissa; mas, este facto, considerar-se-ha como principio para as negociações. Julgo poder affirmar que o governo turco tem reservado um segundo traçado, que será o ultimo limite das suas concessões, e que apresentará no momento opportuno.

Talvez as difficuldades referentes á Thessalia possam aplanar se; porém duvido que outro tanto succeda com as do Epiro.»

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

«Um dos acontecimentos mais notaveis, foi com certeza, a circular do ministro das obras publicas, Albaneda, restituindo as suas cadeiras aos professores das universidades que haviam sido demittidos por Canovas e Orevio, circular que valeu enthusiasticos applausos, de toda a imprensa liberal.

«Como consequencia della, reuniram-se em casa de Figuerola todos os professores expulsos, resolvendo irem em corporação visitar o ministro, e dar-lhe os agradecimentos, e occuparem novamente as suas antigas cadeiras. Tencionavam ir a casa de Albaneda, para cumprirem com este dever de cortezia.

«Está, pois, a sciencia em horas de felicidade, pois voltam ás suas cadeiras professores eminentes como Salmeron, Castellar, Montero Rios, Figuerola, Azcarate, Moret, Givermerelo, e outros.

«Reunidos os alumnos da universidade de Madrid, resolveram felicitar pela sua reintegração os seus antigos professores, ex-ministro das obras publicas pelo acto de justiça que praticou, enviar um expressivo telegramma a Salmeron, que está em Paris, e nomear uma commissão para que unidos todos os estudantes de Madrid, celebrem tão fausto acontecimento.

«Continuam os banquetes democraticos. Houve-os em Placencia, Alicante e Alcalá; e preparam se em Placencia e Pamplona.

«Vai ganhando corpo a idéa de constituir em Madrid, um *cassino democratico popular*.

«Ignora-se se Zorilla se decidirá por fim a vir para Madrid. Relativamente a Salmeron affirma-se que virá, mas por poucos dias, regressando novamente a Paris, para depois voltar definitivamente para Madrid.

«Os commissarios francezes e hespanhóes resolveram para terminar a guerra civil no Valle de Andorra, que se façam novas eleições dos conselhos do Valle e Parochias; que sejam validas as resoluções economicas administrativos dos conselhos que foram eleitos, prohibir o jogo em absoluto; que os despezas occasionadas pelas ultimas reformas, sejam pagas dos fundos communaes, e dar amnistia para todos os delictos politicos desde 8 de dezembro passado.

«Julgava-se que estas medidas trariam a paz ao dantes tranquillo Valle de Andorra. Todavia o alcaide do Seo d'Urgel telegrapha que não tendo o governo revolucionario de Andorra querido aceitar as condições de accordo entre os co-principes, e persistindo em conservar o poder de que se apoderara pela violencia, o governador militar d'Urgel dera ordens para a concentração de tropas na fronteira.

«Manifesta-se a questão religiosa na Hespanha, porquanto o nuncio do papa dirigio ao governo daquella paiz uma nota relativamente á questão de instrucção publica, pois que o nuncio considera contrarias á concordata as resoluções do ministerio. O governo respondeu que não ataca a concordata e que as resoluções tomadas baseiam-se na constituição e na soberania dos poderes publicos. O governo deseja amigaveis relações com a igreja; mas está decidido a manter as prerogativas e os direitos do estado.

«O partido liberal cubano, segundo dizem de Havana, espera de um momento para o outro, ordem do novo gabinete, dispondo a publicação na *Gaceta Official* da Grande Antilha, da constituição da monarchia hespanhola; requisito que tanto o Sr. Sagasta, como o Sr. Martinez Campos julgavam indispensavel, quando eram opposição, para poder consideral a vigente alli.

«E' de suppor que o ministerio Sagasta attenda aos desejos do partido liberal cubano, porque seria summamente incoherente desprezar no governo o que se havia reputado digno da maior consideração e importancia na opposição.

«Parece que o governo proporia a D. Affonso XIII, a commutação da pena capital a cinco dos oito condemnados, que, se tivesse continuado no poder o ministerio Canovas seriam irremediavelmente garrotados.

«O rei assignou no dia 10 o decreto nomeando sua filha princeza das Asturias.

«Um telegramma de 10, á tarde, de Madrid, diz que o conselho de ministros reconheceu que as disposições da circular referente á instrucção publica não são por forma alguma contrarias á constituição. Portanto, o protesto e a nota do nuncio serão archivadas.»

PORTUFAL

— Em sessão secreta da camara dos deputados foi approvado, á 8 do corrente, o tratado de Lourenço Marques por 74 votos com 19, tendo sido regeitado antes o adiamento por 76 votos contra 30.

Acerca desse facto e das occorrencias havidas no reino com relações á elle, publicaremos no numero seguinte a missiva de nosso correspondente de Lisbôa, em data de 9, dando em seguida a de 13 do corrente, mais moderna que aquella e essaz interessante.

«Lisbôa, 13, ás 7 horas e meia da manhã.—Muito de proposito, e contra o meu costume, indico a hora em que lhes estou escrevendo. E' possivel, mesmo muito natural que o dia traga acontecimentos de grande importancia relativa, que o telegrapho se aprepara de transmittir-lhes. Se ainda, o que duvido, estiver aberta a malla do *Tamar*, lhes direi summariamente o que tiver resultado da enorme agitação em que o paiz se encontra, soprada pela imprensa da opposição e pelos oradores dos *meetings*. Já lhes não posso enumerar quantos sejam. O certo é que a regeneração e os seus alliados constituintes por um lado, e os republicanos, *que se fizeram sós*, por outro, teem excitado o paiz contra o governo progressista, ou a *Granja*, como elles lhe chamam. Haverá *em tudo* razão? Não ha. Haverá contradições e incoherencias flagrantes, por outra, tolices de governação que dêem motivo a estes clamores? Ha, imparcialmente fallando.

«O gabinete presidido pelo Sr. Braancamp, entrado ha treze mezes no poder, estava em bom terreno. Não soube todavia approveital-o, porque tratou, primeiro que tudo, de atacar de frente a questão de fazenda, que é de todas a mais irritante. Recorrendo á novidade do imposto do rendimento, que representa um addicional sobre os outros impostos, e devera ser precedida da revisão das matrizes prediaes, foi ferir o contribuinte, indistinctamente, para todos os lados. E como ninguem gosta de pagar impostos, sejam elles quaes foram, o governo zangou-se com os atractivos que essa novidade fiscal vinha trazer á massa geral da população, embora clamasse e se provasse até á saciedade, que o imposto de rendimento é mais equitativo do que os outros, que faz pagar os ricos ou abastados aquillo que não se uzavam, emquanto a lei via os pobres consideravelmente. Tanto é assim que o Sr. Fontes, chefe do partido regenerador, votou o imposto e o seu orgão, a *Revolução de Setembro*, de declarou que S. Exc. o votaria duas vezes, se fosse necessario. Tal é a evidencia da verdade! Mas uma parte do partido regenerador, pouco disciplinada, e de que é caudilho, dizem, o Sr. Barjona de Freitas, conjunctamente com o grupo da *Democracia* (jornal amphibio em politica, entre monarchico e republicano) começaram a atear a chamma do descontentamento publico contra o movimento e a promover comicios sobre comicios onde se vociferava descompostamente contra o actual gabinete. Os republicanos começaram tambem a manifestar-se em *meetings* por elles promovidos e que os monarchistas da opposição visivelmente lhes quizeram empalmar.

«Meudamente lhe contei, na minha de 9 do corrente pelo *Belgrano* os acontecimentos dos dias 7 e 8; o estado de sitio em que esteve a cidade, coalhada de tropas, cheia de grupos inquietos, dando-se o espectaculo de procissões politicas numerosissimas cercando as côrtes, enxameando no Rocio e Terreiro do Paço, fazendo crer emfim que se estava na vespera de uma guerra civil.

«Então já se não tratava só do imposto de renda; mas de protestar energicamente contra a ratificação em côrtes do tratado de Lourenço Marques com a Inglaterra, questão de que lhes dei largas informações; de protestar não menos contra a presença de uma esquadra ingleza nas aguas do Tejo, imprudencia diplomaticas por um lado, e descuido pouco perdoavel do outro, pois ao governo teria sido facil evitar que a divisão naval ingleza, surta no porto de Vigo, viesse por esta occasião ao Tejo, ordem que nada tem de commum com a approvação ou não approvação do tratado pelas côrtes, mas facto impolitico, debaixo de todos os pontos de vista, pois tinha e tem a apparencia de pressão, provoca as susceptibilidades patrioticas, respeitaveis sempre, e collocava moralmente o governo inglez e o portuguez em máo terreno, em presença de uma população hesitante e agitada pelos especuladores politicos.

«Mas, voltando um pouco atraz, disse e sustento que foi um erro, uma falta de provisão politica o ter este gabinete iniciado a sua administração pela questão da fazenda. Compria-lhe ter-se collocado desde logo em dictadura, por que ha reformas que só em dictadura se podem fazer, e nesse tempo tinha por si a opinião da grande maioria do paiz, que estava cansado de oito annos de situações regeneradoras, que se achava impressionado pelos esbanjamentos e prodigalidades da governação, e que havia de aceitar com applauso, a excepção é claro, dos politicos da opposição e seus dependentes, uma ou mais reformas, destas que o paiz todo entende, que lhe fazem sensação plausivel, que faz uma parte do programma da Granja, e que haviam de habilitar o ministerio a obter o apoio da opinião publica quando entrasse a valer na questão financeira.

«Começou-se pela reforma da camara dos pares; mas em lugar de o fazer como a opinião reclamava, encetou a sua gerencia politica por uma grande *fornada* que lhe não servio de muito, porque no anno seguinte precisou de fazer segunda, e ainda assim com duas fornadas, uma de 26 e outra de 16 pares, de sua escolha, apenas venceu por 2 ou 3 votos da maioria na primeira votação politica que alli se fez, foi a da resposta ao discurso do throno.

«A reforma administrativa, que deixou para este anno, e cujos debates ainda não terminaram na camara dos deputados devia ter sido feita e discutida no começo da sua gerencia politica, porque essa reforma o habilitaria a pôr em execução a lei de instrucção primaria, para a qual se vê agora obrigado a pedir ao parlamento o adiamento de um anno, ficando protelados os interesses moraes que podiam advir ao paiz do ensino obrigatorio effectivo, e de muitas outras disposições salutares,

«Agora, parece me tarde.

«Mas vamos aos factos.

«O debate n'estes dias nas duas camaras legislativas teem corrido tranquillos. A linguagem da imprensa, essa é que se tem tornado cada vez mais violenta, qualificando de traição á patria a approvação do tratado e fazendo crer á população que aos Inglezes demos de presente aquella colonia, o que não é verdade como lhes mostrei na minha de 9. Foi logo annunciado um comicio para hoje, domingo, pela uma hora da tarde. Realisa-se no salão nobre do theatro de S. Carlos, com autorisação do governador civil.

«Ao mesmo tempo, os republicanos, cujo orgão principal, em Lisboa, é o *Seculo*, depois de engeitarem como incompativel com as aspirações de um partido nascente todo o apoio, um curso, ou camaradagem com os regeneradores, aos quaes exprobam a sua flagrante contradicção de terem querido adiar, e haverem votado contra a rejeição de um tratado que um dos chefes, o Sr. Corvo, negociou, muito á pressa, quando já o gabinete de que elle fazia parte havia pedido a sua exoneração, exprobando-lhes não menos o vergonhoso e inqualificavel procedimento de alguns deputados regeneradores, dos mais salientes, o terem fugido para os corredores da camara quando se ia proceder á votação do tratado, os republicanos, ia eu dizendo, fazem hoje domingo, outro *meeting*, n'um recinto (quintal) da rua de S. Bento.

«A *Democracia*, orgão do Sr. Borjona de Freitas e do seu grupo, convida para ambos os *meetings*.

«O excessivo apparato de tropa da guarda municipal, e de praças da policia e civil, fez máo effeito, porque salvo algumas algazarras de gente assalariada, diz-se que pela camara municipal de Lisboa, não demandavam tamanho desenvolvimento bellico, como o que Lisboa presenciou nos dias 7 e 8 até á madrugada do dia 9.

«Na camara dos deputados tem agora corrido placidas as discussões, como fiz notar. O *Jornal do Commercio*, (regenerados) extranhou que os deputados da minoria não tivessem tomado severas contas ao ministerio pelo apparato de força e de policia que ostentou na capital. Mas dos deputados da minoria só obedeceu ás indicações do *Jornal do Commercio* o Sr. Arrobas, ao qual remondeu o ministro da justiça.

Na camara alta, porém, na sessão de hontem, de que vou transcrever-lhes o extracto stenographico que saio no *Jornal da Noite*, devo chamar a especial attenção dos leitores para as importantes declarações:—do Sr. Fontes de que não

quer ir agora ao poder, no caso deste gabinete o largar.

E' evidente que se as pastas dos ministros cairem na lama da rua, como póde accaso succeder, o Sr. Fontes e a sua parcialidade (*a unha—branca* regeneradora) não querem levantal-as do chão.

« E' digna de reparo tambem a declaração de resistencia, feita pelo presidente do conselho de ministros (Sr. Braamcamp) e pelo ministro do reino (o Sr. José Luciano de Castro).

« Eis o extracto :

« A sessão de hoje, antes da ordem do dia, teve notoria importancia, em vista dos actuaes successos.

« Os Srs. Vaz Preto, visconde de Chancelleiros e marquez de Vallada, criticaram severamente o estado de sitio em que tem estado a cidade de Lisboa, o desenvolvimento excessivo, apparatoso e provocador, da força publica; citaram exemplos, lembraram a tolerancia havida pela situação regeneradora, para as manifestações populares e mostraram como ao contrario é a intolerante para ellas o governo progressista, quando aliás por meio dellas é que alcançou o poder.

« Responderam á estas arguições, em primeiro lugar o Sr. Pereira Dias, que feitas previamente largas e seguras declarações de independencia, defendeu o governo, dando por menos expontaneas as manifestações e as assignaturas que as revestiam ou as vozes que as acclamavam; concluio dizendo positivamente ao governo que usasse da força para manter a ordem e que se não podia ou não sabia usar dessa força, então largasse de prompto o poder nas mãos d'aquelles que inspiravam as arruaças, fossem elles quem fossem.

« Isto não era novo e o paiz já sabia que não lhe era proveitoso.

« Depois do Sr. Pereira Dias respondeu o Sr. presidente do conselho de ministros, que fez largas considerações sobre os deveres que assistem ao governo de manter a ordem, de fazer respeitar as pessoas e ás instituições. Applaudio a maneira porque tem sido feita a policia, e mostrou-se resoluto a constituição do mesmo systema repressivo.

« O Sr. Fontes Pereira do Mello tomando a palavra para mandar para a mesa uma representação de terras de Mouro firmada com mais de 1,200 assignaturas, depois de defender estas das suspeições postas pelo Sr. Pereira Dias, declarando que as tinha por boas e respeitaveis, aproveitou a occasião para explicar o seu silencio sobre os assumptos, que neste momento preoccupavam a camara e a opinião publica, silencio que talvez andasse estranhado, quando não alli, lá fóra,

« Que se abstivera até aqui de dar o seu parecer sobre o que estava succedendo, porque a sua situação lhe parecia difficil e melindrosa—não desejava que as suas palavras, menos exactamente interpretadas, podessem animar manifestações quando estes sahissem da orbita legal : não queria tambem apoiar o governo, que não fazia uso inteiramente conveniente da força publica.

« Do mesmo modo receava que da sua participação nos debates se pudesse concluir que elle cooperava para a queda do governo com o intento de o ir substituir—já tinha dito muitas vezes, mas parecia-lhe necessario repetil-o agora, que *em caso algum consentiria em succeder ao actual governo*; e se reservará a continuação da critica independente e imparcial que hoje faz aos negocios publicos, que entretanto a sua consciencia o obrigava a dizer ao governo que a situação politica não era nada facil; que lhe parecia chegado o momento do opportunismo a que já se tem referido, que n'este momento os homens publicos deviam ver e ouvir bem, e que os ministros, não vendo nem ouvindo bem, podiam acarretar sobre si grandes responsabilidades.

« Que, se o ministerio podia governar, era o primeiro a dizer-lhe que governasse, mas se não tinha para isso os elementos necessarios nem o apoio da opinião publica, a teimosia que puzesse na sua conservação ; poderia causar certos prejuizos ao paiz sobretudo se este permanecesse por muito tempo agitado como agora se achava.

« O Sr. ministro do reino disse por ultimo, respondendo em geral aos diversos oradores opposicionistas que o precederam,
« que o governo dispunha de todos os ele-
« mentos constitucionaes para governar e
« era sufficientemente apoiado pela opinião
« publica que em taes circumstancias en-
« tendia do seu dever não se retirar diante
« de manifestações populares, o que seria
« abrir um precedente funesto para outros
« ministerios que viessem a succeder-
« lhe. »

« Diante de *meetings*, e ameaças ter-
« minantemente declarava que o governo
« não cahiria. Que deixaria a mais am-
« pla liberdade a todas as manifestações
« legaes, mas que essa tolerancia cessaria
« quando sahissem fóra da legalidade. Que
« faria vigorosamente manter a ordem
« e respeito pelas instituições e pelas pes-
« soas.

« Na ordem do dia continuou a discussão sobre o *bill* de indemnidade na questão dos coroneis

« Até aqui vamos muito bem. Esta madrugada chega a Lisbôa um comboio expresso com 350 manifestantes ou peticionarios do Porto.

« O *meeting* republicano, supponho que se limitará a protestos, mas para ser coherente não vai ao paço. Mas o meeting de S. Carlos (opposição monarchica) concluirá por nomear uma commissão, que quererá ir ao paço com um grande acompanhamento.

« Ser-lhe-ha embargada a passagem pela força militar? Deixarão que, além da commissão vá toda a gente ao palacio da Ajuda para intimidar o rei, que adoentado, não tem sahido em toda a semana ?

« E' bom advertir que a rainha, os principes e El-Rei D. Fernando tem apparecido em toda a parte ; o Sr. D. Fernando mesmo a pé por entre a multidão.

« Que resultará, se a passagem dos acompanhadores da commissão for repellida ? O povo reagirá ? E as consequencias ? Tudo o mais que dissesse aqui seriam conjecturas. Eis os factos. Agora como complemento que o dar-lhes a copia de uma exhortação impressa que esta noite se distribuia ás mãos-cheias pelas ruas por todos os lugares publicos de Lisbôa. Não sei a origem do papel, mas pelo estylo parece-me do *Espectro da Granja*, que tem aquella linguagem pouco mais ou menos.

« Ahi vai o papel incendiario :

« *Ao meeting.*

« *13 de março de 1838.*

« Ha 43 annos que n'este mesmo dia 13 de março, foi covarde e traiçoeiramente fuzilado, no Rocio, o povo e a guarda nacional de Lisboa !

« O heróe d'essa façanha foi a *veneranda reliquia*, a quem, por intervenção da CORJA, se vai levantar uma estatua !

« Como é natural, que o ministerio do rei, da CORJA e do general Macedo, queira solemnisar este dia, anniversario d'essa torpeza, de um dos seus mais benemeritos caudilhos, com alguma carnificina semelhante, em que o heroe seja agora o grande general, que tambem anda derramado por que se lhe levante uma estatua, para que a sua marcial figura fique sobranceira á plebe, que sua excellencia prometteu calcar, com as ferraduras da sua cavallaria ; —nós tomamos a liberdade de lembrar ao povo de Lisboa, que se acautele, e que ninguem saia n'este dia á rua, senão munido de qualquer instrumento, proprio para, com segurança, derribar de um só golpe, as arremetidas dos janizarros do commando do Sr. Macedo.

« Para inutilisar a cavallaria bastam algumas barricadas convenientemente dispostas, e que facilmente se levantam com carroças, pedras e saccos de terra, convindo tambem atravessar nas ruas, de candieiro para candieiro, a pouca altura das calçadas, fios de ferro delgado, que ensarilhem as pernas dos cavallos, dando em terra com os cavalleiros.

« Se estas barricadas forem coadjuvadas das janellas das casas com algum azeite a ferver, e com as garrafas e louça velha que cada um tiver, para atirar com mão certeira sobre a policia canalha, que offender o povo, e sobre esses soldados municipaes, que o povo paga para que lhe guardem as casas, persigam os fallantes e ladrões, e patrulharem as ruas, e não para que sejam os sicarios da CORJA, do rei e do general Macedo ;— o heroe do 13 de março de 1881, não se ficará rindo como ficou o *maneta*, depois de fazer saltar os miolos a centenas de cidadãos de Lisboa.

« E' preciso que o povo se decida a repellir as aggressões da CORJA fardada, com muita pancadaria. Nunca se deve dispersar. quando elles atacam ; antes se deve unir bem compacto, para poder assim facilmente derrubal-os e esmagal-os com os pés.

« O povo de Paris nunca se dispersa diante da força armada. Accumula-se em grandes massas, espera o choque dos Janizarros, e carrega sobre elles pizando-os aos pés.

« As barricadas que levanta, são tão bem feitas e tão fortes, que diante d'ellas se têm collado baterias da mais possante artilharia, assim como as investidas em massa dos ENFANS DE PARIS, têm feito morder as pedras das ruas da grande cidade, aos primeiros SABREURS da França !

« Desenga-se pois o povo de Lisboa, que o Macedo e os mercenarios, que elle assoála contra o povo inerme, só se farão valentões, emquanto o povo fugir e se contentar de berrar e de assobiar.

« Se, porém, o povo bem unido e caladinho, munido de pedras, de bons cacetes, de *rewolvers* e bons punhaes, cahir sobre elles em massa, acredite que os que não ficarem prostrados na terra, hão de dar ás de Villa Diogo.

« Desde que o canalha-mór, governador da CORJA, recommenda aos municipaes, que escoucinhem e acutilem o povo. e o quando o rei, o ministerio e o Macedinho, os açulam contra os cidadãos inermes, é do nosso dever ensinar ao povo como elle póde e deve exterminar a CORJA, quando ella pretender massacral o.

« O povo marche socegado e calladamente para os seus *meetings* e não provoque nem com gestos, nem com vozerias, qualquer aggressão da CORJA fardada.

« Uma vez no *meeting* discuta e ouça discutir com placidez e dignidade o assumpto, applauda os tribunos, que lhe agradarem e vote liberrimamente no alvitre proposto, que melhor lhe convier.

« Se resolver dirigir a sua representação ao chefe do Estado, entregue-a á camara municipal, e faça que ella, revestida dos habitos talares, com o seu estandarte desfraldado e acompanhada de todo o povo. marche para o paço a entregal-a ao rei.

« A marcha deve ser serena, solemne e em columna cerrada, sem que se ouça uma palavra, um grito, uma provocação, e que o povo caminhe imponente e digno. e exerça o seu direito, sem offensa nem affronta para ninguem.

« A' primeira provocação, ou á primeira aggressão, que venha da parte da CORJA, ou dos seus sicarios, o povo arremeta immediatamente compacto e com o maximo vigor, servindo de todas as armas de que puder, e passe sereno por cima da CORJA.

« Lembre-se o povo que, procedendo assim, tem por si o direito e a justiça e a força do numero, que é a maxima força, quando todos se unem com igual vigor e com igual coragem.

« Se proceder assim o povo d'esta cidade ; o anniversario de 13 de março de 1838, não continuará a ser um padrão de ignominia para o brazão da cidade, antes ficará sendo uma data gloriosa, na historia de um povo, que sabe e quer ser governado pelas puras instituições do governo representativo, fiel e honradamente executadas.

« Ao *meeting* pois ! n'estes termos, e com esta determinada vontade.

« O general Macedo, é commandante das guardas municipaes. O *maneta*, é o fallecido marquez de Sá Bandeira.)

« Como se vê, é um repto em fórma.

« O resultado ?. . . . .
. . . .

« O meio curioso de tudo isto é que na quinta-feira reuniram-se 60 e tantos jornalistas na casa da sua associação a discutir tranquilla e cortezmente as manifestações collectivas que se devem fazer como homenagem a Calderon de la Barca, de que a Hespanha celebrará a 25 de maio o centenario, procurando-se por este modo corresponder ás finezas que os hespanhoes nos fizeram por occasião do tricentenario de Camões.

« Estes jornalistas são os mesmos que nos seus respectivos jornaes se combatem como verdadeiros gladiadores.

« São 7 1/4 da manhã.—Acabo de ler o *Jornal do Commercio* folha regeneradora. E' cordato seu primeiro artigo. Dá salutares conselhos a uns e outros. Recommenda muita prudencia e muito patriotismo. Lastima a resistencia do ministerio. Encarece ao opportonismo e abnegação do Sr. Fontes. Attribuem á policia (!!) o papel incendiario de que lhes remetto copia.

Noticias da America

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes :

ESTADOS UNIDOS

— Houve um grande *meeting* em Brooklyn, sob a presidencia do Maire, no qual foi censurada a oppressão do parlamento e do governo inglez contra os irlandezes. Foi approvada uma moção fazendo votos pela victoria dos boers.

A commissão da divida nacional do Mexico propoz que sejam reconhecidos 145 milhões de dollars da divida consolidada em obrigações de 3 %, que o estado receberá em compra de terrenos publicos.

— Foi no dia 4 do corrente que se verificou em Washington a investidura official do general Garfield, que é o novo presidente dos Estados Unidos.

A ceremonia ao que parece, teve uma certa solemnidade, segundo o programma de antemão publicado :

« O general n'um côche de gala era escoltado por milicias, e tropas regulares.

« Demais as milicias formavam em alas ao longo de toda a magnifica avenida da Pensylvania que leva ao Capitolio, e por onde passou o côche.

Calcula-se em quinze mil o numero das pessôas que poderam assistir directamente a esta festa patriotica.

« A noite foi dado um baile official.

« Foram distribuidos para o mesmo dez mil cartões de convites.

« Na Avenida da Pensilvania todas as janellas e varandas foram alugadas por preços fabulosos. »

— O novo presidente prestou juramento perante as duas camaras reunidas, pronunciando o discurso do estylo, o qual contém a exposição da sua politica.

O presidente Garfield disse, no seu discurso de posse, que tratará de apagar as distincções de raça que dividem ainda infelizmente o povo americano. Prometteu desenvolver a instrucção. Declarou esperar que se chegará a um accordo monetario entre as principaes nações, pois que o congresso monetario deverá evitar todas as medidas que possam levar ao retrahimento da circulação d'um ou d'outro metal. Pela sua parte favorecerá a agricultura e a venda de todos os productos ; não seguirá nenhuma politica mesquinha na questão do Panamá, mas ha de salvaguardar os os interesses americanos. Condemnou a polygamia dos mormons.

— As duas camaras foram adiadas.

— Deve sahir brevemente para o Panamá o celebre Lesseps.

A admiravel energia d'esse homem de ferro, que na sua avançada idade conserva toda a energia da juventude, e toda a agilidade, é a mais segura garantia do bom exito da empreza.

— Está formado o novo ministerio ;
Ministro de Estado—Blaine.
Fazenda—Nindou.
Guerra—Lincoln, filho do ex-presidente assassinado.
Marinha—Almirante Henet.
Interior e fazenda—Kirkwood.
Communicações—James.
Graça e Justiça—Mac-Veagh.

— No caminho de ferro de Missouri desencarrilhou um comboio de passageiros. Tendo sido enviado um comboio de soccorro, este precipitou-se de uma ponte, parecendo sete homens, e ficando feridos 21.

— Manifestou se incendio no orphelinato catholico de Scrahton (Pensylvania) morrendo queimadas 17 crianças.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 18 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Rochael, Ayres Gama, Moraes Pinheiro, Barão de Tabatinga, Cicero Peregrino, Barão de Nazareth, Barão de Itapissuma, Eudoxio de Brito, José Maria, Espirito Santo, Paulo de Oliveira, Bacellar, Ulysses Vianna, Augusto Leão, Pitanga, Estevão de Oliveira, Siqueira Cavalcante, Sá Araujo, João Maranhão, Olilon Lima, Ermirio Coutinho, Deodoro e João de Sá, faltando o Sr. José Hygino com participação e sem ella os Srs. Pereira de Brito, Maximiano Duarte, Magarinos, Malaquias, Lourenço de Sá, José Tavares, Galvão, Abreu e Lima, Cunha Barreto, Jacobina, Lopes Machado, Beltrão, Austerliano e Rego Baptista, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e approvada sem debate a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte :

EXPEDIENTE

Um officio, do secretario do governo, transmittindo as informações do juiz de direito do Bonito sobre o livro da qualificação dos jurados d'alli ; e do Dr. chefe de policia sobre as licenças concedidas ao bacharel José Baptista Gitirana.—A' quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, transmittindo o quadro da divida passiva.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro, do mesmo, remettendo as representações da Associação Commercial Beneficente e as informações do thesouro e consulado provincial, referente á portaria de 25 de agosto, expedida pelo mesmo thesouro.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro, do mesmo, transmittindo balanço da receita e despeza do exercicio de 1879—1880 da camara municipal de Cimbres, bem como o orçamento para o exercicio de 1881—1882.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro, do mesmo, remettendo a informação do engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, pedida no officio n. 11.—A' quem fez a requisição.

Outro, do mesmo, devolvendo, informado, o requerimento de Antonio José de Moraes Sarmento.—A' quem fez a requisição.

Outro, do official maior da secretaria da assembléa do Amazonas, remettendo os annaes de 1866 e 1867.—A' archivar.

Relatorio da camara municipal de Leopoldina, pedindo a factura de um açude.—A' commissão de obras publicas.

Uma petição de Miguel Gomes Pereira de Lyra Junior, morador em Palmares, requerendo uma gratificação pelo trabalho que tem tido de vaccinar os indigentes d'alli.—A' commissão de petições.

Outra, dos correctores geraes do Recife, reclamando contra o art. 2º § 19 da lei n. 1,497.—A' commissão de orçamento provincial

Outra, da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de Santo Antonio, requerendo preferencia na extracção de uma parte da loteria concedida para as obras do seu templo.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de D. Mariana Pires de Souza, viuva de João Gomes de Souza, requerendo ser relevada do pagamento do imposto de decima de duas casas de taipa no Porto da Madeira.—A' commissão de petições.

Um abaixo assignados, de residentes na povoação de Surubim, solicitando a creação de uma freguezia, tendo por séde a referida povoação.—A' commissão de divisão civil e ecclesiastica

ORDEM DO DIA

E' approvado, com todas as emendas offerecidas, o projecto n. 82 de 1880, cuja votação ficára encerrada.

A requerimento do Sr. Rochael, é dispensado o interesticio.

Entra em 1ª discussão, na qual é sem debate approvado, o projecto n. 14 deste anno, autorisando o presidente da provincia a mandar fazer uma estrada, que, partindo da de Itapissuma a Nazareth, vá em direcção a Páo d'Alho.

A requerimento do Sr. José Maria, é dispensado o interesticio.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 1 deste anno, autorisando a construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Pirangy.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, confeccionei este projecto ainda no cumprimento de um dever.

Corre-nos a obrigação de vellar, quanto podermos, pela lavoura pernambucana.

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA—Apoiado.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Esta assembléa o mais que póde dar á lavoura de Pernambuco, é facilitar as vias de communicação, fazendo construir pontes sobre aquelles rios cujas passagens são difficeis ou impossiveis no periodo invernoso.

Foi por esta razão, foi fundado nestes principios que confeccionei o projecto que apresentei á consideração da casa.

Assim, sendo eu o seu autor, corre-me o dever de justifical-o, de dar as razões que tive para assim proceder.

Sr. presidente, sem querer tratar da Europa, onde ainda não estive, mas de que tenho noticias, sei que, em toda parte do mundo, e especialmente no sul do imperio, que conheço *de visu*, liga-se a maior importancia no desenvolvimento da rêde das estradas de rodagem e á construcção de pontes, que facilitem os meios de transporte aos productos tanto da grande como da pequena lavoura.

No sul observei eu que ha verdadeira solicitude pelas obras dessa natureza, e que jamais se fazem esperar, quando d'isso se faz mister, quer a construcção de pontes, quer a factura ou a reparação de uma estrada.

Foi obedecendo aos intuitos que alli dirigem os legisladores, que tomei o alvitre de apresentar á consideração desta assembléa um projecto autorisando a construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Pyrangi, em frente a estação da linha ferrea, no povoado de Catende da comarca de Palmares.

Esta ponte, senhores, servirá para dar mais facil transporte aos productos que são enviados daquellas proximidades para o grande mercado da capital, porque na estação invernosa o rio Pyrangi sobre o qual o projecto manda construil-a não dá vão, impossibilita aos ditos productos a travessia em busca do mercado de exportação.

Depois, Sr. presidente, a despeza com esse melhoramento não excederá de 15:000$000, e a construcção da ponte poderá ser feita por arrematação ou por administração, conforme parecer mais conveniente ao interesse publico.

Assim, tratando-se de um objecto de grande necessidade publica, espero que esta assembléa não hesitará em votar pelo projecto

Tenho concluido.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo-se á votação, é approvado o projecto em 1ª discussão.

São successivamente approvados sem debate :

Em 1ª discussão os projectos n. 23 deste anno, autorisando o presidente da provincia a mandar reedificar o edificio da cadeia publica de Salgueiro, ou a comprar um predio para esse fim ; ns. 25 e 100 de 1880, aquelle supprimindo o districto de paz do Riacho da Brigida no termo de Cabrobó, e este dividindo em duas a freguezia dos Afogados.

Em 2ª discussão os projectos ns. 36 e 27 de 1880, aquelle approvando com alterações posturas da camara municipal do Recife, regulando a maneira de vender o peixe fóra do mercado, e este autorisando a construcção de uma ponte de madeira sobre o riacho *Carrapicho*, na povoação da Pedra Tapada da comarca do Limoeiro.

Em 3ª discussão os projectos ns. 14 de 1880, creando cadeiras de ensino primario, e 221 de 1879, autorisando o pagamento dos vencimentos ao professor publico do Exú, Chilon Heraclito Peixoto e Silva.

Ambos estes projectos foram remettidos á commissão de redacção.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia : 1ª discussão dos projectos ns. 73, 78 e 91 de 1880, e 49 de 1881 ; 2ª dos de ns. 94 e 228 de 1879, 80 de 1880 e 14 de 1881 ; 3ª dos de ns. 19 e 82 de 1880 ; e parecer adiado da commissão de petições sobre o requerimento do Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.

SESSÃO EM 19 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados, Siqueira Cavalcante, Rochael, Sá Araujo, Beltrão, Barão de Itapissuma, Eudoxio de Brito, Cicero Peregrino, Ulysses Vianna, Espirito-Santo, Moraes Pinheiro, Barão de Nazareth, Deodoro, Maximiano Duarte, Estevão de Oliveira, Bacellar, Paulo de Oliveira, Pitanga, João de Sá, Magarinos, João Maranhão, Augusto Leão, Ermirio Coutinho e José Maria, faltando os Srs. José Hygino, com participação, e sem ella os Srs. Pereira de Brito, Lopes Machado, Malaquias, Lourenço de Sá, José Tavares, Galvão, Barão de Tabatinga, Abreu e Lima, Olilon Lima, Cunha Barreto, Ferreira Jacobina, Austerliano, Rego Baptista e Ayres Gama, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

E' lida e, sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo transmittindo os balanços e orçamentos das camaras municipaes de Leopoldina e Escada.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Ortulano de Aquino Fonseca e Thomaz de Aquino Pereira, requerendo um privilegio por 50 annos para estabelecerem uma fabrica de linhas para costura, com isenção de todos os impostos provinciaes e municipaes.—A' commissão de constituição e poderes.

E' lido, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte requerimento :

« A commissão de negocios de camaras a quem foi presente a portaria da presidencia approvando provisoriamente o artigo de postura da camara municipal do Recife, impondo multa de 3$000 aos infractores do art. 115 da lei n. 1,120 de 26 de junho de 1873, julga desnecessaria a approvação da mesma postura por existir já a imposição da multa pedida no art. 123 da mesma lei. Sala das commissões, 17 de março de 1881.—Dr. *Pitanga*.—Dr. *E. Coutinho*. »

E' lido, julgado objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projecto :

« A commissão de ordenados, tendo examinado as petições de Marciano do Espirito Santo, servente da bibliotheca provincial, e de Amaro Galdino de Barros Dutra e Vicente Ferreira Paiva Simões, serventes da repartição das obras publicas, e julgando de justiça o que pedem os peticionarios, é de parecer que se adopte o seguinte projecto :

« A assembléa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. unico. Ficam equiparados os vencimentos dos serventes da bibliotheca provincial e da repartição das obras publicas aos dos serventes do thesouro provincial.

« Revogadas as disposições em contrario Sala das commissões, em 19 de março de 1881.—*João Maranhão*.—*João de Sá*. »

E' tambem lida e vai a imprimir a redacção do projecto n. 221 de 1879.

E' depois lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que, se solicite da administração da provincia as seguintes informações:

« 1.º Si o Exm. Sr. Dr. Franklin Doria já recebeu a carta imperial que lhe concede exoneração do cargo de presidente de Pernambuco.

« 2.º No caso affirmativo, se S. Exc. teve ordem do gabinete para continuar á testa da administração ?—*Barão de Nazareth*. »

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, preciso justificar o requerimento que enviei á mesa, e aproveitando o ensejo, preciso igualmente analysar a sinceridade do gabinete actual ; mas antes que o faça, cabe-me o direito de responder ao nobre deputado, que, por mais de uma vez, aqui tem dito que esta bancada não se occupa de assumptos serios.

O SR. ULYSSES VIANNA—Até hoje, não.

VOZES—Oh ! Oh !

O SR. BARÃO DE NAZARETH — O nobre deputado, assim se exprimindo, é que me parece collocar-se em uma posição pouco séria, porque, sendo serios todos nós quando pugnando pelas causas justas e pelas causas honestas, não póde ser tida como affirmação sincera a que fez o honrado deputado.

O SR. JOSÉ MARIA—Muito bem.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Se hoje somos opposição, hontem fomos governo ; e o facto é que, quer n'um, quer n'outro caso, jámais faltamos á sinceridade da nossa missão nem fornecemos causas ou motivos para que se nos podesse atirar o labéo de insinceros. Assim torno a perguntar ao nobre deputado e aos seus amigos : com que direito avançaes que nós não somos sérios ? com que direito duvidaes do nosso caracter ? de que lado pensaes que está a seriedade ?

O SR ULYSSES VIANNA—Dá licença para um aparte ?

O SR. BARÃO DE NAZARETH Pois não.

O SR ULYSSES VIANNA — Eu disse que Vv. Excs. não se tinham occupado até hoje de cousas sérias com as quaes pudessem legitimamente atacar a administração da provincia ; não quiz porém chamal-os de pouco sérios.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — Não sei, Sr. presidente, que se possa taxar de pouco serios argumentos da ordem d'aquelles com que se justifica pedidos de informações relativos a factos que temos necessidade de conhecer ; não sei como podemos deixar de ser tidos como serios, quando pedimos informações minuciosas sobre este ou aquelle facto praticado pela administração da provincia !

Sr. presidente, o que não é serio é o que me proponho demonstrar por um rapido estudo da politica do gabinete de 28 de março, é o procedimento desse gabinete, são as suas incoherencias politicas, são os seus meios de acção na publica administração.

Senhores, todos nós sabemos o que se praticou em relação a esta provincia, um facto raro ou antes nunca visto nos annaes da nossa historia politica : todos vimos que um presidente de provincia, que marchava na senda da lei e da honra, e cuja administração deve passar com louvor á historia ; nós vimos, senhores, que um presidente, de precedentes dignos e honrosos, foi demittido pelo gabinete de 28 de março por um modo extravagante, por um telegramma ! (apartes).

Por mais que os nobres deputados busquem desviar-me da senda que neste momento procuro trilhar, convençam-se Ss. Excs. de que não me impedirão de dizer toda a verdade, de citar factos positivos e leaes, sem que me inquietem as consequencias do meu procedimento. Hontem, assim como hoje, só me preoccupa a verdade ; e, deva embora esta amargurar-me depois, hei de dizel-a, á despeito dos reiterados apartes.

O gabinete de 28 de março, Sr. presidente, demittio por telegramma a um honrado administrador desta provincia ; e, não contente com esse attentado politico, ainda por telegramma ordenou que as redeas da administração fossem assumidas pelo 1º vice-presidente, que no caso e então era o Sr. Adelino de Luna Freire !

Esse duplo attentado politico, essa dupla offensa ao pudor da provincia, ao decôro publico...

O SR. ULYSSES VIANNA—Não apoiado,

O SR. BARÃO DE NAZARETH—. . . foi praticado pelo actual gabinete de 28 de março, só e exclusivamente para attender á conveniencias politicas de um grupo, porque, senhores, nenhum motivo de ordem superior, nem mesmo uma causa diminuta, tinha dado alimento a semelhante e estupendo recurso.

S. Exc. o Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque era deputado geral e tinha de partir para a côrte afim de tomar parte nos trabalhos do parlamento ; não póde esse facto aproveitar ao nobre deputado como argumento justificativo, porque S. Exc., devendo partir no dia 11, não se aguardou que deixasse de fazel-o, e com soffreguidão e por telegramma, se o demittio, determinando-se-lhe que entregasse immediatamente a administração ao 1º vice-presidente.

Esta sofreguidão, Sr. presidente, só prova que o gabinete queria uma cousa e pôz patente foi que o gabinete queria a todo o transe sustentar a candidatura antipathica do Sr. conselheiro Buarque de Macedo, actual ministro da agricultura.

O SR. ULYSSES VIANNA—O nobre deputado está avançando uma proposição que não é exacta. Em tempo opportuno quando se abrir um debate mais largo sob a politica, V. Exc. terá resposta.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Se S. Exc. não m'o levasse a mal, eu aconselharia ao nobre deputado que deixasse aos seus amigos responder a esse topico do meu discurso, a incumbencia da resposta deve caber a outro, por quanto, sendo S. Exc. sobrinho do Sr. Buarque, não me parece o mais competente para defendel-o ; assim fazendo, S. Exc. evitaria de, em certo modo, ser juiz em causa propria.

O SR. ULYSSES VIANNA—O meu parentesco com o Sr. conselheiro Buarque é muito longinquo.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Sr. presidente, demittido por essa fórma o Sr. Lourenço Cavalcanti do cargo de presidente da provincia, e isso repito porque, era necessario que se agitassem certas conveniencias politicas, afim de que a antipathia de que nesta terra gosa o Sr. conselheiro Buarque de Macedo não o podesse prejudicar na sua eleição........

UM SR. DEPUTADO—O Sr. conselheiro Buarque é acatado pelo seu partido e respeitado pela sua provincia pelos serviços que tem prestado.

O SR. JOSÉ MARIA—Não apoiado.

O SR. PRESIDENTE—Attenção.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—.... pergunto eu: onde a seriedade do gabinete 28 de março ?

Essa falta de seriedade, Sr. presidente ainda mais se patenteia hoje, quando se confronta o procedimento de hontem com o actual.

O que vemos hoje, Sr. presidente ? Vemos que, apezar de demittido de presidente d'esta provincia o Sr. conselheiro Doria desde o dia 26 de fevereiro, ainda continúa na administração, quando devia passal-a ao 1.º vice-presidente, que, não só do actual gabinete, mas tambem dos nobres deputados deve merecer a mais plena confiança.

O SR. ULYSSES VIANNA—Apoiado.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Entretanto, o Sr. conselheiro Doria demittido desde o dia 26 de fevereiro ainda não poude ou não quiz passar a administração ao 1.º vice-presidente, que inspira ao governo a mesma confiança, que inspirava o Sr. Adelino de Luna Freire, de eterna memoria !

Este facto, senhores, por mais estranho que pareça, tem a sua razão de ser. E' que naturalmente o Sr. conselheiro Buarque entendendo-se com o presumido serio Sr. Saraiva, presidente do conselho, influio para que se ordenasse ao presidente demittido que não entregasse a administração da provincia ao Sr. Epaminondas de Barros Correia ; e d'ahi tiro eu a conclusão de que não foram debalde os nossos clamores contra semelhante nomeação, detida e havida como inconveniente e prejudicial aos interesses de Pernambuco, principalmente porque o Sr. Barros Correia não estava na altura nem era o mais competente para administrar esta grande provincia.

O SR. ULYSSES VIANNA—Porque ?

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Porque falta ao Sr. Epaminondas de Barros Correia os requisitos de um administrador na ultima das circumstancias.

Não ponho em duvida a honestidade do Sr. Barros Correia, mas não basta a honestidade para dirigir-se os destinos de uma provincia da importancia da nossa ; é preciso mais alguma cousa ; é necessario que o nomeado, de par com uma moralidade sufficiente, tenha uma illustração regular para poder dirigir os negocios e destinos de uma provincia da ordem da de Pernambuco.

UM SR. DEPUTADO—Elle está perfeitamente na altura d'isso.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — V. Exc. não póde avançar semelhante proposição, porque o Sr. Barros Correia occupou felizmente estas bancadas e nenhum traço deixou em nossos annaes que assignale sua passagem por aqui, nenhuma prova aqui fez dos seus dotes intellectuaes e de seus altos merecimentos. S. Exc. jámais se exhibio, quer na imprensa, quer na tribuna ; e n'estas condições os nobres deputados não me podem contestar quando eu ponho em duvida os dotes intellectuaes do Sr. Barros Correia e a sua aptidão para dirigir os destinos da provincia

O SR. ULYSSES VIANNA — O Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, a quem os nobres deputados apresentavam para presidente e que é 2.º vice-presidente da provincia, nunca deu uma palavra no parlamento.

O SR. JOSÉ MARIA troca apartes com o Sr. Ulysses Vianna.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Estou esperando que os nobres deputados acabem, para vêr se posso continuar.

Respondendo aos nobres deputados que procuraram fazer um confronto, e estabelecer um paralello entre os Srs. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti e Epaminondas de Barros Correia, direi apenas que não tomarei em consideração esse confronto, porque a disparidade dos confrontados me exime d'esse trabalho.

O SR. ULYSSES VIANNA—Palavras, palavras.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — Quem conhecer o muito distincto Sr Joaquim Francisco e quem conhecer o Sr. Epaminondas de Barros Correia, certamente não procurará estabelecer, como os nobres deputados, um parallelo entre elles ; porque um está a perder de vista do outro, porque o Sr. Barros Correia está tão longe do Sr. Joaquim Francisco, como eu estou da França.

O SR. JOSÉ MARIA—Muito bem.

O SR. ULYSSES VIANNA — Tudo isso ainda são palavras.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—O Sr. Joaquim Francisco é um cidadão conhecido em todo o paiz e que tem o nome feito pelos seus verdadeiros merecimentos. V. Exc. não póde apontar um facto, um só, na vida politica do Sr. Joaquim Francisco, que possa ser equiparado a qualquer dos praticados pelo Sr. Barros Correia, que se tem tornado instrumento cego nas mãos dos amigos dos nobres deputados.

Assim, o Sr. Barros Correia poderá ter habilitações para fazer actas de eleições, poderá ter habilitações para servir aos nobres deputados, mas nunca para administrar esta provincia.

(Apartes.)

O SR. ERMIRIO COUTINHO—Essas discussões pessoaes são sempre odiosas.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Eu fui arrastado á ellas pelo confronto que fez o nobre deputado.

O meu discurso dirigia-se simplesmente contra o gabinete actual, e eu não pretendia descer á individualidades. Mas os nobres deputados, que teem por habito procurar desviar os pontos capitaes da discussão, quando esta não lhes agrada, quasi sempre arrastam os oradores para o terreno das personalidades, e procuram até lançar o ridiculo, taxando de pouco sérios os nossos argumentos, quando justamente os nobres deputados é que são pouco sérios.

(Contestações da minoria.)

O SR. BARÃO DE NAZARETH — Senhores, o meu confronto tem muito bons fundamentos ; e V. Exc. comprehende, Sr. presidente, que a nomeação do Sr. Barros Correia não podia deixar de causar-nos pezar, porque ainda por este modo se pretendia instituir os Srs. Buarque de Macedo e Saraiva donos d'esta terra, estabelecendo aqui uma creatura sua, cégo instrumento para acabar com os verdadeiros democratas pernambucanos.

O SR JOSÉ MARIA—Muito bem.

O SR. ULYSSES VIANNA—Então devem fazer grandes elogios aos Srs. Doria e Adelino.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — Se V. Exc. se compenetrasse bem do seu dever...

O SR. ULYSSES VIANNA — Agradeço a V. Exc.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — ... e das condições em que se acha a provincia, não queria nem por sonho ouvir fallar do Sr. Adelino de Luna Freire. Ainda como que ouço, Sr. presidente, o som do campanario da Victoria tocando á finados, e não posso ouvir elogios a fatal administração que teve como epilogo o terrivel massacre de 27 de junho. Mas, Sr. presidente, os Leoninos julgaram-se altamente collocados com a nomeação do Sr. Barros Correia, entrevendo a demissão do Sr. Doria que elles esperavam se precipitasse.

Ha poucos dias, quando se tratava nesta casa do Sr. Doria, dizendo-se que elle não havia satisfeito as vistas do gabinete, eu dei um apoiado, e o fiz com algum fundamento. S. Exc. veio para esta provincia animado dos melhores sentimentos, contando traçar a sua administração pela norma da justiça : estava persuadido que o presidente do gabinete, o Sr. Saraiva era homem serio.

O SR. ULYSSES VIANNA — S. Exc., como todo o paiz, está disso convencido.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — O Sr. Saraiva disse que era homem sério, mas os factos tem provado perfeitamente o contrario, e eu não precisava delles para me convencer da sua pouca seriedade, porque sempre desconfio dos louvores em bocca propria, e o Sr. Saraiva, apregoando-se homem serio, não visava senão o seu louvor.

O SR. ERMIRIO COUTINHO— O Sr. conselheiro Saraiva é uma gloria deste paiz.

O SR. BARÃO DE NAZARETH — V. Exc. será deputado independente disso, porque tem por si todos os elementos official, e, pois, não precisa fazer ao chefe do gabinete uma defeza antecipada. (Protestos e reclamações da minoria).

V. Exc. não é capaz de provar que de um só dos actos do gabinete de 28 de março se deduza a seriedade do Sr. Saraiva. Só os nobres deputados e com os nobres deputados aquelles que commungam nas suas idéas e comparticipam das graças que o gabinete pode repartir, são capazes de fazer elogios ao gabinete : a opinião publica de Pernambuco não aceita esse governo : o partido liberal de todo o imperio tem exposado a causa dos democratas, porque é a causa do povo e a verdadeira causa da nação, dos bons costumes e da boa moral.

O gabinete de 28 de março tem sido realmente sophista nos seus actos, não tem fallado á nação com sinceridade, tem um modo dubio de governar, parecendo timorato, mas por traz da cortina massacrando, degolando e esbandalhando o verdadeiro partido liberal e desprestigiando a nação.

Para provar a inseriedade do gabinete, não é preciso mais do que lembrar a lei que reformou a legislação eleitoral, lei a que os nobres deputados chamam monumento.

O SR. ULYSSES VIANNA — E é.

O SR ERMIRIO COUTINHO—Tem defeitos...

O SR. ESTEVÃO DE OLIVEIRA — Monumento defeituoso !

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Mas, voltando ao ponto da questão, a demissão do Sr. Doria, digo por minha conta e risco, longe de desagradar aos nobres deputados, causou-lhes uma certa satisfação, porque, se é incontestavel que, se S. Exc. errou em sua administração, foi forçado por ordem superiores, ordens que á final desagradaram formalmente á S. Exc., tambem por outro lado, S. Exc. não satisfez plenamente as vistas dos nobres deputados, que esperavam mais.

O SR. ULYSSES VIANNA — Estou autorisado a dizer a V. Exc. que não.

O SR BARÃO DE NAZARETH— Senhores, ninguem ignora o descontentamento em que estavam os nobres deputados contra a presidencia da provincia ; ninguem ha que não saiba que, já no escriptorio da *redacção do partido*, já no seio dos amigos, os nobres deputados levantavam murmurios contra a administração do Sr. Doria. Os nobres deputados, se não diziam de publico, ao menos de si para si confessavam que não sendo o presidente da provincia juiz de paz, mas sim administrador politico, devia dar toda a força e prestigio ao grupo a que veio consignado ; sendo que essa consignação foi devidamente elucidada pelos artigos que então escreveram os redactores da columna alugada do *Jornal do Recife*.

O SR. ULYSSES VIANNA — Columna do partido.

O SR. BARÃO DE NAZARETH—Do partido, não, porque do partido liberal Vv. Excs. são uma fracção renegada, que por interesses pessoaes abandonou as nossas fileiras.

Diziam alli os amigos dos nobres deputados que o Sr. Doria vinha para aqui satisfazer completamente os desejos do grupo dos leões; e ha muito quem tenha cartas idas para o sertão, em que se annunciava : *o presidente é nosso*.

VOZES DA MINORIA—E' liberal.

O SR. BARÃO DE NAZARETH— Isto não passa de um sophisma, de argumento de má fé, porque os nobres deputados sabem que quando se dizia—*nosso*, não se fazia referencia ao partido, porque o partido dos nobres deputados nada tinha nem tem com o nosso, porquanto os nobres deputados são falsos conservadores, e eu pela minha parte hoje prefiro achar-me com os verdadeiros conservadores á estar com Ss. Excs.

Entretanto, Sr. presidente, parece que o Sr. Saraiva tem procurado estudar a situação do paiz, ou, se S. Exc. não tem feito por si mesmo, alguem se tem encarregado desse trabalho, dando lugar a que o gabinete ne-

ILEGÍVEL

timos tempos não tenha satisfeito as vistas dos illustres deputados. (Não apoiados da minoria).

A prova desta verdade assenta no facto da demissão do Sr. Doria e da não entrega da administração ao Sr. Epaminondas de Barros.

O Sr. Ulysses Vianna—Não apoiado, 4 ou 5 dias.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. sabe que desde que o *Diario Official*, publica a demissão, o presidente, antes mesmo de receber a carta imperial, revogatoria, deve deixar a administração.

O Sr. Ulysses Vianna— V. Exc. deve rectificar esta parte do seu discurso.

O Sr. Barão de Nazareth – Entretanto, está publicado o decreto de 26 de fevereiro, e S. Exc. recebe ordem do presidente do conselho para que se mantenha na administração da provincia até que chegue o seu successor, para não passar a administração ao Sr. Epaminondas de Barros!

O Sr. Ulysses Vianna—V. Exc. está muito bem informado: nós desconhecemos isto.

O Sr. Barão de Nazareth—Esta conclusão Sr. presidente, que me parece verdadeira, leva-me á crer que o cambio leonino tem descido um pouco nestes ultimos tempos.

O Sr. Ulysses Vianna—Parabens a V. Exc.; quanto á nós não nos dê pesames.

O Sr. Barão de Nazareth—Isto, senhores, não quer dizer que tenhamos de lucrar, nós outros os democratas; mas póde servir á alguem para tirar a illação de que se pretende tentar uma alliança comnosco. E, aqui, cumpre-me declarar que, ainda quando fosse sincera a nova attitude do gabinete, e procurasse elle a nossa alliança, eu não seria do numero dos que iriam abraçal-o, embora os meus amigos o fizessem em grande numero. No que me respeita, eu volveria á vida privada, deixando que passe essa tormenta, que para mim não tem sido pequena, deixando que findasse a administração do gabinete de 28 de março, especialmente porque dentro delle ha uma especie de espirito maligno o Sr. Buarque de Macedo, que, em quanto tiver poder nesta provincia não ficará pedra sobre pedra, porque o seu fim é destruir. (Não apoiados da minoria).

Sr. presidente, penso que grandes males advirão á esta provincia se o gabinete de 28 de março não cahir, porque a presença do Sr. Buarque, no ministerio, é a desgraça pernambucana.

O Sr. Ulysses Vianna—Na camara dos deputados nenhum dos amigos de V. Exc. articulou factos contra o Sr. Buarque de Macedo.

O Sr. Estevão de Oliveira — O que tem isso? Nós temos papel proprio.

O Sr. Barão de Nazareth — Se os amigos não cumpriram os seus deves, como era de esperar, declaro a V. Exc. que, sem trepidar, eu o farei desta tribuna, emquanto tiver assento nesta casa.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Barão de Nazareth — E o que tem feito o Sr. Buarque de Macedo, como ministro do estado?

O Sr. Estevão de Oliveira— O maior elogio do Sr. Buarque de Macedo, está na conferencia do Sr. Ramos de Queiroz.

O Sr. Barão de Nazareth — O que tem feito o Sr. Buarque de Macedo á esta provincia? Subindo ao poder, não trepidou em empregar, para conseguir sua reeleição ao cargo de deputado, os mais deploraveis meios, os meios mais attentatorios do direito do cidadão, encartando na administração da provincia um instrumento cégo, qual fez derramar o sangue pernambucano, sacrificando vidas preciosas na comarca de Santo Antão para ter ganho de causa!

Quando ainda humedecia o solo da Victoria o sangue das victimas da hecatombe, mandou o Sr. Buarque annunciar que esta provincia seria dotada com uma rede de vias-ferreas, e os seus amigos disseram por esta occasião: « oh! nunca tivemos um ministro como este! » Tudo isso, porém, Sr. presidente, não passou de fumo, não passou de *pomada* (relevem-me a phrase), porque até mesmo a estrada de ferro de Caruarú ahi está quasi que paralysada.

O Sr. Ulysses Vianna—Qual a razão porque a estrada de ferro não continúa? Por falta de credito.

O Sr. Ermirio Coutinho—E' bom dizer.

O Sr. Barão de Nazareth—Espero que V. Exc. diga.

O Sr. Ermirio Coutinho—Não fallarei tanto quanto o nobre deputado, mas posso dizer.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, disse eu que o cambio dos leões parecia tender para a baixa, e tentarei proval-o.

O Sr. João de Sá—Logo, o do nobre deputado sóbe.

O Sr. Barão de Nazareth—O nosso cambio sóbe com a opinião publica e não pelos meios officiaes. Sóbe pela opinião publica porque o povo sabe que nós pugnamos por uma causa justa, pela causa da moralidade e da honra desta provincia.

O cambio leonino parece baixar, dizia eu; pois bem; não será uma prova disto o facto de o 1º vice-presidente não entrar em exercicio do cargo porque ha ordem expressa para que elle não receba as redeas da administração?

O Sr. Ulysses Vianna—Não apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth—Tal é o juizo que o governo fórma do seu nomeado, que não o julga na altura da situação.

Por outro lado, Sr. presidente, não será ainda uma prova da descida do cambio leonino o facto de não ter sido até agora reconduzido o presidente do Tribunal da Relação? (Apoiados.)

Como traduzir por outro modo esse *cheque*? Ou a traducção é essa, ou então força é convir em que a corôa é que tem posto obices á essa reconducção, o que importa um desprestigio para o ministerio .. (apoiados.)

O Sr. Ulysses Vianna—Até a corôa já está em discussão!

O Sr. Barão de Nazareth—... resultando dahi que o Sr. José Felippe de Souza Leão senta-se hoje ao lado dos seus collegas, perdendo assim no seu caracter e posição.

(Apartes.)

O Sr. Barão de Nazareth—Se o ministerio tivesse conseguido a reconducção ha muito tempo que estava isso revelado; mas não o conseguirá de certo, porque, ainda quando periclite o Sr. Saraiva, eu confio na moralidade do imperador do Brasil. (Apoiados.)

O Sr. Ulysses Vianna—Já são aqui discutidas as opiniões do Imperador!

(Ha outros apartes.)

O Sr. Presidente—Attenção! Previno ao Sr. deputado Ulysses Vianna de que quem está com a palavra é o Sr. Barão de Nazareth.

O Sr. Barão de Nazareth—Em todo caso, Sr. presidente, ou provenha a baixa da attitude do Sr. Saraiva, ou da nobre posição do Imperador, o certo é que o cambio leonino desce e que esse grupo já não tem aquelle prestigio official com que se annunciou, e que nunca fez brecha na opinião.

Approxima-se, Sr. presidente, o pleito eleitoral, e então havemos de ver onde está a popularidade, o valor moral desse grupo, que tendo por si o governo da provincia, tenta jogar todas as cartas para ganhar a partida (apoiados). A eleição directa, posto que viciada seja a lei ha de mostrar que tem prestigio nesta terra; e eu hei de ver o grupo leonino humilhado diante de sua propria força, que não é nenhuma. (Apoiados.)

Sr. presidente, não quero ir mais longe; e se alonguei-me mais na minha justificativa, é porque fui arrastado pelo grande numero de apartes que me deram.

Peço por isso desculpa a V. Exc. e á assembléa.

O meu fim capital é saber se S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebeu ordem do gabinete para não entregar a administração ao 1º vice-presidente, pois que é certo o que se affirma; mas, aproveitando a opportunidade, repito que o meu requerimento e sua justificação nada tem com a pessoa do Sr. Dr. Doria, a quem aliás respeito. (Muito bem, muito bem.)

(*Continúa*)

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial. — Não houve, sabbado sessão, por terem comparecido apenas 16 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. Paulo José de Oliveira, 1º vice-presidente.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo, em resposta ao officio n. 75 de 1880, copia da informação prestada pela repartição das obras publicas, sobre a construcção de uma ponte sobre o rio Una. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição de João Francisco das Chagas Xavier, monitor adjunto do Gymnasio Pernambucano. —A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, idem, a de moradores do povoado Gitahy, requerendo a creação de uma cadeira de instrucção primaria.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo, em resposta ao officio n. 23, copias dos officios dos Drs. chefe de policia e delegado do Recife, ácerca do facto praticado pelo supplente do subdelegado em exercicio, do 1º districto da freguezia da Boa-Vista. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, em resposta ao officio n. 34, informando ácerca do serviço da companhia Recife Drainage. — A' quem fez a requisição.

Um abaixo assignados de moradores no Porto da Madeira, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino. — A' commissão de instrucção publica.

Outro de residentes na povoação de S. Sebastião do Canhotinho e suburbios, solicitando a elevação da mesma á cathegoria de freguezia. — A' commissão de estatistica.

Outro de talhadores livres, do municipio do Recife, pedindo que seja vedado o serviço escravo dos talhadores, quér do mercado publico, quér nos talhos particulares, mesmo dos proprios Srs. – A' commissão de constituição e poderes.

Uma petição de Hermino Delphino do Nascimento Lima, escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos, e Manoel Bernardo Gomes Silverio, escrivão do civel e 2º tabellião, ambos da comarca do Limoeiro, requerendo a annexação ao segundo do cartorio do jury e execuções criminaes.—A' commissão de legislação.

Em seguida dissolveu-se a reunião.

Ministerio do imperio—Tendo sido perguntado ao Exm. Sr. Barão Homem de Mello, ministro do imperio *quem deve assignar os titulos dos eleitores nas comarcas especiaes*, respondeu S. Exc., no dia 22 do corrente, por intermedio da presidencia da provincia:

« Os titulos dos eleitores devem ser assignados, nas comarcas especiaes, que tem mais de um juiz, pelos juizes que tiverem organisado o alistamento de seus districtos.—*Barão Homem de Mello.* »

Tribunal do Jury do Recife.—Com assistencia de numero legal de juizes de facto funccionou ante-hontem este tribunal, sendo submettido a julgamento dous processos, com acquiescencia do conselho sorteado para o primeiro.

No primeiro processo, era réo Joaquim Levino Leal de Barros, accusado de, em 4 de julho de 1880, e no theatro Santa Isabel, ter furtado uma carteira contendo 227$000 e varios papeis pertencentes ao almocreve Joaquim Rufino Alves.

Foi sua defeza promovida pelo Sr. academico Clodoaldo Lopes, sendo elle, em vista das decisões do conselho, condemnado a 4 annos e 8 mezes de prisão simples e á multa de 20 % do valor furtado.

No segundo processo, eram réos João Cardoso dos Santos e José Rodrigues da Silva; e, tendo elles reclamado não terem advogado, pelo presidente do tribunal foi nomeado seu patrono o Sr. Dr. Carolino de Lima Santos, o qual requereu separação do julgamento; o que lhe foi deferido, sendo apenas sujeito a julgamento o réo João Cardoso dos Santos, accusado de, em 9 de março de 1880, e no districto policial do Peres, da freguezia de Afogados, ter roubado um boi de propriedade de Raphael Francisco Pereira.

Em vista das respostas do conselho aos quesitos formulados pelo presidente do tribunal, foi condemnado á 4 annos e 6 mezes de galés e á multa de 20 % do valor roubado.

— Achando-se esgotados os dias da lei, foi encerrada a 1ª sessão do tribunal no corrente anno.

Reino de Portugal.— Como se vê do telegramma, da Agencia Havas, que vai publicado na secção competente, no dia 24 do corrente, ficou organisado o novo gabinete portuguez, que cremos ser composto dos seguintes senhores:

Par do reino Antonio Rodrigues de Sampayo, presidente do conselho, e ministro do interior.

Par do reino Antonio de Serpa Pimentel, ministro dos negocios estrangeiros.

Par do reino Antonio José de Barros e Sá, ministro da justiça e dos cultos.

Deputado Julio Marques de Vilhena, ministro das obras publicas, commercio e industrias.

Deputado Loyo Vaz de Sampayo e Mello, ministro das finanças.

Par do reino Augusto Cesar Can da Costa, ministro da guerra.

Deputado Ernesto Rodolpho Hintz e Ribeiro, ministro da marinha e das colonias.

Espirito Santo.—Esse vapor, da companhia Brasileira, em viagem dos portos do norte do imperio, tendo sahido hontem á tarde da Parahyba, deve hoje aqui amanhecer.

Para o sul do imperio.—Com esse destino passaram hontem, á bordo do vapor *Tamar*, 287 passageiros.

Generos alimenticios.—No vapor *Tamar* vieram para nossa praça: azeite de oliveira, 3 barris; chá, 38 grades; massa de tomates, 13 caixas; queijos, 197 caixas; vinho 15 barris.

Alistamento eleitoral.—Pelo Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, juiz de direito do 4.º districto criminal do Recife, foram julgados por sentença as provas de renda: de Hermenegildo da Cunha Albuquerque, e José Pedro Alexandrino Bezerra.

Companhia do Beberibe—A directoria dessa companhia recebe, até 31 do corrente, propostas para a organisação do projecto de orçamento, nivelamentos e plantas das novas obras a fazer para o abastecimento d'agua potavel á cidade do Recife, de accordo com o contrato celebrado á 17 de janeiro ultimo com a presidencia da provincia.

Faculdade de Direito—Hoje encerra-se a inscripção dos candidatos ao concurso para provimento da cadeira de francez do curso annexo de preparatorios.

Prolongamento da via ferrea do S. Francisco No escriptorio das obras respectivas serão recebidas propostas, até 31 do corrente, para a construcção de ranchos para abrigo do material, na cidade de Palmares, mediante as clausulas que vão publicadas na secção competente deste *Diario*.

Procissão—Amanhã, com o esplendor do costume, realisar-se-ha a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, na freguezia da Bôa Vista, com o programma que vai na secção competente deste *Diario*.

Operações cirurgicas—Foram praticadas as seguintes, no dia 23 do corrente, no hospital Pedro II:

Pelo Sr. Dr. Estevão Cavalcante.—Papiloma da coxa—extirpação.

Pelo Sr. Dr. Pontual. — Esmagamento da perna—amputação da côxa.

Exames de preparatorios. — Nos dias 28, 29 e 30 do corrente serão admittidos á exame de preparatorios os estudantes que requereram, allegando faltar-lhes um ou dous desses preparatorios para sua matricula na Faculdade de Direito.

Tentativa de morte - Hontem, cerca de 8 horas de noite, um tal Sr. Alfredo Crespo, levado pelo ciume, tentou assassinar com duas facadas á uma rapariga que móra na rua de Aguas Verdes n. 94.

O subdelegado do 1.º districto de S. José, o Sr. Juvencio Cesar, compareceu immediatamente, e deu as providencias que o caso exigia.

Hospital Portuguez de Beneficencia—Foi de novo designado o dia de amanhã, ás 10 horas, para se realisar a sessão da assembléa geral dos membros dessa instituição, não só para approvar as contas dos annos de 1878 e de 1879, como proceder á eleição da junta administrativa para o anno corrente.

Viveiro do Muniz—A camara municipal do Recife, desejando desapropriar o terreno occupado pelo antigo viveiro do Muniz, na rua Imperial, convida os respectivos consenhores a lhe remetterem, dentro do praso de oito dias, contado de 24 do corrente, declarações das condições porque cedem a respectiva propriedade.

Pernambuco. — Esse vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido no dia 24 á tarde do porto da Bahia, para os do norte do imperio, deve chegar hoje ao de Jaraguá, e amanhã ao nosso.

Fallecimento.—No lugar Estrada Nova do Caxangá, arrabalde desta cidade, falleceu no dia 24 do corrente, victima de padecimentos antigos, o tenente-coronel reformado da guarda nacional Thomaz Cavalcante da Silveira Lins, natural desta provincia, na idade de 76 annos.

O finado, que militou sempre nas fileiras do partido liberal, tomou parte activa na revolução de 1848, perdendo nessa occasião a maior parte de seus haveres.

Propagadora da Instrucção -Amanhã á tarde deve realisar-se, no povoado do Caxangá, uma reunião de pessôas gradas da freguezia da Varzea para o fim de ser eleito o conselho parochial da sociedade Propagadora da Instrucção, na mesma freguezia.

Cidade do Cabo. — Escrevem-nos o seguinte:

« No dia 21 do corrente teve lugar nesta cidade uma reunião de conservadores, para concordarem no meio mais facil de promover o alistamento para as futuras eleições.

« A's 10 horas da manhã, achando-se presente crescido numero de conservadores, em casa para isto destinada, onde se achava suspenso á parede, sobre a cadeira destinada ao presidente da reunião, o retrato do eminente conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, foi acclamado presidente da mesma reunião o commendador Paulino Pires Falcão, que, tomando assento na cadeira para isso designada, declarou aberta a sessão

« O Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, depois de obter a palavra, em um elaborado discurso explicou o fim da reunião e fez largas considerações sobre o systema eleitoral indirecto e directo, fazendo sentir a grande missão do partido conservador, afim de conservar a sua gloriosa tradicção, tendo por divisa a norma de proceder de seu digno chefe nesta provincia, sendo muito applaudido por todos.

« Em seguida o mesmo Dr. Freire fez sentir a necessidade de um directorio para onde os demais conservadores se deverão dirigir, afim de pugnar por seus interesses politicos, e lembrou os nomes dos distinctos conservadores —commendador Paulino Pires Falcão, Dr. José Maria Lacerda, e tenente coronel José de Moraes Gomes Ferreira. Sendo aceita por todos sua idéa, o Sr. Joaquim Carneiro Lins de Albuquerque lembrou que essa eleição deveria ser por escrutinio secreto, o que, sendo aceito, procedeu-se ao escrutinio, e foram eleitos os mesmos Srs. commendador Paulino, Dr. Lacerda, e tenente-coronel José de Moraes.

« Constituido assim o directorio, passou o mesmo a eleger as commissões que tem de promover o alistamento, e ficaram assim compostas:

« 1.º districto — Dr. Candido Valeriano da Silva Freire, capitão Firmino Pomposo de Mello Falcão, e tenente Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima.

« 2.º districto— Joaquim Carneiro Lins de Albuquerque, capitão Joaquim Custodio Duarte de Azevedo e Luiz Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Lacerda.

« 3.º districto — Dr. Virginio Carneiro da Cunha, tenente Antonio de Paula Sousa Leão e Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão.

« Depois de tratadas todas as questões tendentes aos interesses do partido, e de ter o presidente levantado a sessão, foi servido um profuso copo d'agua, durante o qual trocaram-se diversos brindes, sendo o de honra feito pelo commendador Paulino Pires Falcão ao Sr. conselheiro João Alfredo, com o qual se poz termo ao lunch.

« A's duas horas da tarde retiraram-se todos, podendo-se ler no semblante de cada um a satisfação de que se achava possuido pela união do partido que se gloria de ter por chefe o Exm. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira. »

Leilões — Segunda-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Marquez do Herval n. 61, de moveis, tapetes, espelhos, vidros, louça, etc.

Pelo agente Pinto, ao meio dia, na rua do Bom Jesus n. 45, do sitio da estrada de Belém n. 5, e de ferragens, miudezas, realejos, quadros e outros muitos objectos.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua de Pedro Affonso n. 1, de diversos predios.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45 de tres parelhas de cavallos, proprios para carros.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de diversos predios.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas e meia, na igreja do Espirito Santo, pela alma de D. Anna Guerra de Moraes Pinheiro; ás 7 horas, na igreja de S. Francisco, pela alma de José Luiz Caetano da Silva.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas e meia, na matriz da Boa-Vista, pela alma do Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado; ás 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Albino José da Silva Brito; ás 7 horas, na igreja da Penha, pela alma do major Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá.

Matadouro da Cabanga. — Foram abatidas, ante-hontem, para o consumo desta cidade, 43 rezes.

Vapores.- São esperados os seguintes:

Alagoas	da Bahia	hoje
Belgrano	da Europa	hoje
Espirito Santo	do norte	hoje
Vanguard	da Europa	hoje
Cordillera	da Europa	amanhã
Pernambuco	do sul	amanhã
Mondego	da Europa	a 29
Glenapp	de New-York	a 1 de abril
Araucania	do Pacifico	a 2
City of Rio de Janeiro	de New-York	a 3
Ceará	do norte	a 3
Senegal	da Europa	a 4
Bahia	do sul	a 7

Loteria da provincia—Segunda-feira, 28 do corrente, se extrahirá a loteria 108.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 25 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Firmino Ricardo de Moraes Mesquita Pimentel, viuvo, com Antonia de Medeiros Mergulhão.

João Benigno da Silva com Maria Judith de Albuquerque Mello.

Manoel Augusto dos Santos Prestillo com Amelia Augusta Leite Telles.

Bacharel Manoel Tobias do Rego Albuquerque com Theodora Emiliana Lopes Dias.

Rodolpho Ferreira Nobre com Thereza Maria de Jesus.

Francisco Correia de Mesquita Cardoso com Amelia Leopoldina das Neves Cardoso.

Segunda denunciação

Nominato Vieira da Cunha com Amelia Maria do Bom-Parto.

Albino José Lisboa com Idalina Fernandes Vianna.

Lauriano Laurino da Silva, viuvo, com Arcemira de Oliveira, viuva.

Pharaó Mendes de Oliveira com Francisca Deolinda de Mello.

Manoel de Barros Carvalho com Maria Augusta Pires Burlamaqui, viuva.

Juvencio Francisco de Paula com Maria Francisca da Conceição.

Antonio Nunes da Silva com Anna de Jesus Pontes.

João Francisco de Oliveira Carvalho com Maria da Paz e Mello.

Constantino Alves da Silva com Carolina Maria do Carmo.

Antonio Candido da Silva Filho com Jovelina Ramos de Mello.

João Francisco de Mello com Josephina Ferreira de Jesus Costa.

Terceira denunciação.

Alferes Erato Antonio de Souza com Amelia de Lyra Ribeiro.

Esperidião Clementino Guimarães com Amelia Nunes da Silveira.

Lourenço Alves de Oliveira, viuvo, com Anna Ferreira do Sacramento, viuva.

João Baptista Soares com Maria Umbelina da Hora.

Gedeão Eleuterio dos Santos com Felismina Luiza da Conceição.

José Antonio de Souza com Anna Rodrigues de Carvalho.

Hospital Pedro II.—Movimento do dia 23 do corrente:

Entraram 11, tiveram alta 13, falleceram 5.

Existiam no dia antecedente 620 enfermos.

Existem 613, sendo: nacionaes: soldados 11, do sexo masculino 285, do sexo femenino 216; estrangeiros 77, estrangeiras 10; escravos 11, escravas 3.

Casa de detenção.—Movimento dos presos no dia 23 do corrente:

Existiam presos 492, entraram 11, sahiram 9, existem 494, a saber: nacionaes 437, mulheres 12, estrangeiros 19, escravos 26.—Total 494.

Arraçoados 437, sendo: — Bons 408, doentes 29.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
Bento Nunes Pessoa.
José Barbosa de Lima.

Teve alta:
Manoel Joaquim do Nascimento.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSAO ORDINARIA EM 24 DE MARÇO DE 1881

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR DOMINGUES SILVA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Pacientes Pedro José de Farias e Gabriel Pereira de Lyra.—Ficou adiado até que chegem novas informações.

Paciente João Vicente Pereira.—Negou-se a soltura contra os votos dos Srs. desembargadores presidente e Buarque Lima.

Paciente Benedicto Moreira da Silva.—Mandou se ouvir o Dr. chefe de policia para a proxima sessão.

Aggravo de petição

Do Cabo — Aggravante Joaquim Dias da Silva Guimarães, aggravado José Ferreira de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento do aggravo contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

Recursos eleitoraes

De Maceió — Recorrente José Hygino de Carvalho, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão. — Negou-se provimento contra o voto do Sr. desembargador Quintino de Miranda.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Quintino de Miranda ao Sr. desembargador Sertorio:

Appellações crimes

De Mamanguape—Appellante o juizo, appellado Afonso José de Souza.

Da Atalaia—Appellante o promotor, appellado Francisco José Rufino de Souza.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante José Salgado Zenha & C., appellados Corga, Figueiredo & C.

Do Sr. desembargador Sertorio ao Sr. conselheiro Souza Leão:

Appellação commercial

Do Recife — Appellante Albino da Silva Leal, appellados Joaquim Francisco Ribeiro e outros.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Appellante o juizo, appellado Raymundo Ferreira do Nascimento.

De Pão d'Alho—Appellante o juizo, appellado Antonio Soares da Silva.

De Souza—Appellante o juizo, appellado Francisco Santiago de Maria.

Da Escada—Appellante o juizo, appellado Lauriano José da Trindade.

Encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Juizo especial do commercio

AUDIENCIA DO DIA 24 DE MARÇO DE 1881

Juiz—o Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro

Cartorio do escrivão José Franklin

Execuções de sentença

Exequentes Domingos A. da Silva Beiriz.—Indeferidas as petições de folhas 96 e 98.

Exequentes.—André Alves Gama.—Julgados os artigos de habilitação prosiga a execução os seus termos.

Exequente.—Leonardo Antonio da Silva.—Julgada a desistencia para produzir os devidos effeitos.

Fallencia de Camillo Brincia.—Julgados improcedentes os embargos de 3.º

Autoamento de petição de João Luiz de Faula.—Designada a casa commercial de Parente Vianna & C., para depositaria dos apurados diariamente.

Cartorio do escrivão interino Vicente Silva

Acção de 10 dias

Autores Machado Lopes & C.—Julgada procedente.

Execução de sentença

Exequente Victorino Domingos Alves Maia.—Julgada por sentença a cessão.

Exequente D. Maria Constança de Albuquerque Ferreira.—Despresados os embargos de folha 160

Fallencia de Belisario de Souza Bandeira.—Julgado findo o processo.

Fallencia de André Geraldo.—Julgada improcedente a reclamação de folha 26.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nós abaixo assignados vimos ao alto da imprensa agradecer aos Illms. Srs. Drs. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho e Aristarcho Xavier Lopes, o modo delicado e attencioso com que nos tratou durante a sessão do jury, aquelle como presidente e este como promotor publico, na qual tomamos parte como juizes de facto.

Permitta-nos os mesmos Srs. Drs. que tornemos publico esse testemunho de nossa gratidão, de modo que sejam conhecidos do publico caracteres distinctos como os de Vs. Ss., desculpando-nos ao mesmo tempo se com o nosso modo de proceder vamos offender as suas modestias. Recife... de março de 1881.

Ernesto José Felippe Santiago.
Miguel José da Motta.
Sebastião M. Basilio Pyrrho.
Antonio da Costa Silva Maduro.
Francisco Joaquim Gonçalves do Cabo.
Manoel Antonio Cardoso.
João Evangelista Gomes.
Tito Livio Soares.
Frederico Motta.
Leoncio Gomes da Fonceca.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herculano Silveira Bessoni.
João Capistrano de Luna Freire.
Marcellino José Lope.
Sebastião José Gomes Penna.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Maximiano Lopes Machado Junior.
José Joaquim da Silva Mendonça.
Manoel José Soares de Avellar.
Luiz Augusto Rubim Mavignier.
José Alves Cavalcante.
José Pereira da Cunha.
Dr. João Carlos Baltazar da Silveira.
Pedro Gonçalves de Arruda.
Manoel Pereira Teixeira.
Domingos José Marques.
Antonio Justino de Souza.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Luiz Pereira de Farias.
Joaquim de Souza Ribeiro.
Estanisláo Alves de Assis Bulhões.
Antonio José Duarte.
José Ildefonso de Mello.
Joaquim de Oliveira & Souza.
Antonio Sergio da Cruz Muniz.
Felippe Emilio Menna da Costa.
Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Antonio José de Souza Carvalho.
Luiz Clementino Carneiro de Lyra.
Henrique Deocleciano Tavares dos Santos.
José Pedro Velloso da Silveira.
João Caetano de Abreu.
Caetano Pereira de Brito.
Dr. João José Pinto Junior.

Procissão

DO

Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que sahe da igreja de S. Gonçalo

De ordem da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, nesta igreja, convido aos carissimos irmãos para amanhã 27 do corrente, reunirem-se no consistorio da mesma igreja, para encorporados, assistirem a missa que a mesma mesa manda celebrar ás 4 horas da manhã, em honra e louvor daquella milagrosa imagem do Sr. Bom Jesus dos Pobres Afflictos, como tambem para reunirem-se ás 3 horas da tarde, afim de acompanhar esta milagrosa imagem, que em solemne procissão tem de percorrer as seguintes ruas:

Ao sahir da citada igreja, em frente a rua da Santa Cruz, do Barão de S. Borja, do Visconde de Goyanna, de Albuquerque, Hospicio, parte da rua Formosa e de 7 de Setembro, parte da Imperatriz, praça de Conde d'Eu, ruas da Conceição, Rosario, Visconde de Pelotas, becco do Veras, parte da rua Velha, pateo da Santa Cruz, e em seguida a rua deste nome a recolher-se.

Aquella mesa roga aos moradores das casas das ruas, praças e becco acima indicados, se porventura chover neste dia, que mandem escoar as aguas e limpar as testadas de suas casas, deixando de passar a dita procissão, se porventura estiverem intransitaveis.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em 26 de março de 1881.

Manoel Sergio de Hollanda,
Escrivão.

Curso elementar de mathematicas

O pharmaceutico G. Braz dos Santos avisa aos Srs. estudantes que quizerem cursar a sua aula de mathematicas, que o tem aberto desde o dia 1º do corrente, em casa de sua residencia, á rua dos Prazeres n. 25, das 7 ás 9 horas da noite.

As explicações de geometria no espaço, são dadas perante figuras solidas apropriadas, para melhor comprehensão dos alumnos.

Preço razoavel

Caridade

Ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da familia necessitada do becco do Bernardo n. 51, que além da miseria se acha uma das pessoas no leito da dôr.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica para prevenir a grande e vergonhosa contrafacção da marca de seus cigarros **Primaveras**, de que lançam mão mesquinhos fabricantes com o fim de poderem vender sua mercadoria, illudindo desta forma pela fraude aos incautos consumidores; acaba de adoptar nos seus rotulos feitos na mesma fabrica, um systema de impressão perfeita innovação de difficil imitação, constando de duas cores, encarnada e verde, que se confundem no centro dos mesmos rotulos, sem divisão distincta das cores. Pede, pois, aos seus amigos e freguezes de prestarem toda attenção para os novos rotulos de ditos seus cigarros, não só os dos involucros dos maços como os dos milheiros, que d'ora em diante serão assim; e igualmente de observarem a sua assignatura nos mesmos rotulos que continua a ser de tinta azul.

A. P. da Cunha.

Collegio

DE

N. S. da Graça

PONTE DE UCHOA N. 10

Directora

M Anna Carroll

O bacharel José Ladislão Pereira da Silva, seguindo hoje para o Ceará, e não podendo pela presteza de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas, que o honram com a sua amizade, fal-o pelo presente offerecendo-lhes alli os seus serviços.

Recife 22 de março de 1881.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE 24 DE MARÇO DE 1881

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000, hontem e hoje.

M. J. da Motta,
Presidente.
F. J. de Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23	917:541$013
Idem do dia 24	33:480$717
	951:021$730

Importação

Patacho nacional *Adolpho*, entrado do Rio de Janeiro em 24 do corrente e consignado a Monhard, Mettler, & C, manifestou:

Café 450 saccos a Antonio Loureiro & C., 400 a Soares de Amaral & C, 200 a Domingos Cruz & C., 100 a Monteiro & C., 100 a Ferreira Rocha & C., 50 á ordem, 69 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 50 a José G. da Costa & C

Massas italianas 150 caixas a Antonio Loureiro & C.

Vinho branco 15 pipas, 50/5 e 50/10 aos mesmos. Velas 200 caixas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.

—

Hiate nacional *Camelia*, entrado de Macáo na mesma data e consigado a Augusto Figueiredo, manifestou:

Sal 43,509 litros á ordem.

—

Hiate nacional *Gracioza*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Cera de abelha 5 barricas. Dita de carnaúba 28 barricas e 51 saccos.

Pennas 9 barricas.

Sal 38,400 litros.

Vellas de cera de carnaúba 105 caixas á ordem.

—

Vapor inglez *Tamar*, entrado dos portos da Europa em 25 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 38 volumes a diversos. Azeite 3 barris a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Chapéos 2 caixas a Joaquim da Silva Carvalho & C., 2 a Machado & Pereira. Cha 38 grades com caixas á ordem.

Drogas 2 caixas a J. da S. Ramos

Joias 2 caixas a Joseph Krause & C., 2 a Eugene Goetschel, 1 o Julio Furstenberg.

Livros 1 caixa a J. W. de Medeiros. Luvas 1 caixa á ordem.

Massa de tomate 13 caixas a João Moreira & C. Mercadorias diversas 9 volumes á Brasilian Submarine Telegraph Company, 2 á ordem, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a T. Christiani, 1 ao English Bank of Rio de Janeiro. Musicas 1 caixa a Amorim Irmãos & C.

Publicações 1 caixa a G. Pio dos Santos.

Queijos 103 caixas á ordem, 50 a Corga Figueirêdo & C., 19 a José Joaquim Alves & C., 10 a Antonio E. da Silva Camões, 8 a Silva, Paiva & C., 7 a Alheiro, Olivira & C.

Tecidos diversos 171 volumes a Cramer Frey & C., 63 a Monhard, Mettler & C., 35 á ordem, 35 a Machado & Pereira, 14 a Fernandes Carvalho & C, 13 a Albino Amorim & C., 11 a A. Vieira & C., 10 a Gonçalves Irmãos & C., 8 a Severino & Irmão, 6 a H. Burle & C, 6 a Antonio de Oliveira Maia, 3 a Luiz Antonio Siqueira, 3 a Narciso Maia & C, 2 a Francisco de Azevedo & C., 2 a Souza Moutinho & C., 1 a Olinto Jardim & C., 2 a Silveira & C.

Vidros 1 volume a João da Silva Ramos.

Vinho 8 barris a Pereira, Carneiro & C., 6 a Leal & Irmãos, 1 a Manoel José da Cunha Porto.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE MARÇO DE 1881

Portos do exterior

— No vapor inglez *Lalande*, carregaram:

Para Liverpool, P. Vianna & C. 271 saccas com 19,697 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Alfredo*, carregaram:

Para Barcellona, Amorim Irmãos & C. 1,201 saccas com 88,018 kilos de algodão.

— No lúgar inglez *Chelmsford*, carregaram:

Para New-York, F. Cascão & Filho 537 saccos com 40,275 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Palo Alto*, carregou:

Para New-York, C. R. do Passo 575 saccos com 43,125 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Fortuna*, carregou:

Para Lisboa, F. R. P. Guimarães 211 couros salgados com 2,532 kilos.

Portos do interior

— No brigue allemão *Procion*, carregaram:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 1,000 barricas com 105,772 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão *Frederick*, carregaram:

Para Uruguayanna, B. Oliveira & C. 250 barricas com 29,204 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Tigre 2º*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, F. P. Lima 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado e 450 ditos com 33,750 ditos de dito branco.

— No vapor francez *Belgrano*, carregaram:

Para Santos, M. Pacheco & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado e 500 ditos com 30,000 ditos de dito branco; Beltrão Junior & Rezende 100 ditos com 6,000 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 6,000 ditos de dito branco.

Para o Rio de Janeiro, M. Pacheco & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

— No brigue nacional *Isabel*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Baltar Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, M. da Cunha Beltrão 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregou:

Para Aracajú, F. Mafra 1 caixa com 30 kilos de doce.

— No vapor inglez *Glenlogan*, carregou:

Para o Pará, M. J. Alves 52 cascos com 5,760 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Deus te Guarde*, carregaram:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 100 saccos com farinha de mandioca.

— No hiate nacional *Adelino*, carregaram:

Para Macáo, Cunha Irmãos & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado e 4 volumes com 114 litros de aguardente; Oliveira & C. 2 barricas com 444 kilos de assucar branco, J. Teixeira & C. 2 ditas com 180 ditos de dito e 1 sacco com 30 ditos de polvilho.

Para o Natal, F. M. de Barros 200 saccos farinha de mandioca.

— Na barcaça *S. Maria*, carregaram:

Para o Natal, A. Oliveira & C. 8 saccos farinha de mandioca e 3 barricas com 270 kilos de assucar refinado, F. M. de Barros 300 saccos farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23	88:489$757
Idem do dia 24	847$938
	89:337$695

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23	194:302$961
Idem do dia 24	8:928$347
	202:928$308

RECIFE DRAINAGE

Rendimento dia 1 a 23	42:871$552
Idem do dia 24	616$157
	43:487$709

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24

Bahia—2 dias, vapor inglez *Glenlogan*, de 588 toneladas, commandante G. Martens, equipagem 22, carga varios generos; a J. Pater & C.

Santos—21 dias, barca americana *Nellie May*, de 639 toneladas, capitão G. B. Awstem, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Sul— 33 dias, lúgar inglez *Elda*, de 214 toneladas, capitão J. Pinkhan, equipagem 9, em lastro; a H Lundgren & Companhia.

Rio de Janeiro—30 dias, palhabote brasileiro *Adolpho*, de 124 toneladas, capitão J. A. de Moura, equipagem 8, carga varios generos; a Monhard Mettler & C.

Santa Catharina -- 18 dias, lúgar brasileiro *Arabe*, de 199 toneladas, capitão M. F. Trocado, equipagem 9, carga farinha; á ordem.

Buenos-Ayres — 31 dias, barca hespanhola *Mercedes*, de 231 toneladas, capitão P. Durall, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmãos & C.

Rio de Janeiro — 21 dias, barca portugueza *Amazona*, de 391 toneladas, capitão J. C. Fernandes, equipagem 13, carga varios generos; a Loyo Filho.

Porto Natal—32 dias, brigue inglez *Chieftain*, de 289 toneladas, capitão J. Perkman, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Sul — 33 dias, brigue portuguez *Recife*, de 204 toneladas, capitão M. A. Branco, equipagem 9, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Buenos-Ayres — 24 dias, barca ingleza *Louraine*, de 371 toneladas, capitão R. R. Bennett, equipagem 10, carga farello; a Amorim Irmãos & C.

Montevidéo — 24 dias, patacho oriental *Tres*

Maria, de 248 toneladas, capitão Pablo Font, equipagem 11, carga xarque; a Amorim Irmãos & C.
Cabo de Boa Esperança—25 dias, barca sueca *Petev*, de 529 toneladas, capitão C. S. Nelson, equipagem 11, em lastro; a H. Lundgren & C
Massel Bay—26 dias, lúgar norueguense *Ruth*, de 294 toneladas, capitão I. Iorresen, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.
Massel Bay—25 dias, patacho allemão *Helios*, de 206 tonelapas, capitão H. Irenam, equipagem 8, em lastro; a H. Lundgren H C.

Navio sahido no mesmo dia

Aracajú—Vapor brasileiro *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante A. D. dos Santos; carga varios generos.

Navios entrados no dia 25

Southampton — 16 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1,801 toneladas, commandante A. Bell, equipagem 85, carga varios generos: a A. Howie & C.
Rio Grande do Sul—20 dias, barca ingleza *James L. Pendergast*, do 557 toneladas, capitão J. F. Bates, equipagem 12, carga varios generos; a Maia Pacheco & C.
Santos — 26 dias, barca ingleza *Helen Fenlayson*, de 381 toneladas, capitão A. Baker, equipagem 11, em lastro; á ordem.
Rio de Janeiro — 22 dias, brigue portuguez *Conceição de Maria*, de 257 toneladas, capitão M. L. Mathias, equipagem 10, carga varios generos; a Silva Guimarães & C.
Montevidéos — 33 dias, brigue hespanhol *Felix*, de 239 toneladas, capitão Abril, equipa-12, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul — Vapor inglez *Tamar*, de 1,801 toneladas, commandante A. Bell, carga varios generos.
Barcelona — Patacho hespanhol *Pedro*, de 227 toneladas, capitão J. Pages, carga algodão.
Rio da Prata—Polaca hespanhola *Nuevo Providencia*, de 197 toneladas, capitão L. Roig, carga assucar.
Rio da Prata — Brigue hespanhol *Francisco Abale*, de 213 toneladas, capitão S. Abale, carga assucar.
Maceió - Lúgar inglez *Eldra*, de 214 toneladas, capitão J. Penkham, em lastro.

EDITAES

— A camara municipal do Recife, em vista dos arts. 109, 110, 111, 112 e 113 da lei n. 1,129 de 16 de junho de 1873, faz constar a todos os proprietarios deste municipio, que fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para todos elles construirem os passeios de suas casas (calçadas), na fórma e com as dimensões marcadas nos referidos artigos.

E para que nenhum proprietario possa allegar ignorancia, se faz o presente edital.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de março de 1881.

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

EDITAL

A camara municipal do Recife, dentro do prazo de 15 dias a contar do presente edital, chama concurrentes ao fornecimento de carnes verdes para os mercados do municipio, por proposta em carta fechada, sob as seguintes condições:

1ª O contratante se obrigará a fornecer diariamente a quantidade de kilos de carne determinada pela camara.

2.ª A camara garante ao contratante o preço da compra estipulada, quando porventura a carne seja vendida por preço inferior.

3.ª O contratante indicará na proposta o preço do kilo de carne, não podendo exceder em caso algum, de 480 rs. o de primeira qualidade, e 400 rs. o de segunda.

4.ª O contratante durante o seu contrato não poderá abater gado para ser vendido nos mercados publicos, de sua conta, nem de qualquer empreza.

5.ª A infracção da clausula supra importa a multa de 50$000, podendo a camara rescindir do contrato, se lhe convier.

6.ª A camara fornecerá gratuitamente os talhos necessarios, assim como pesos e balanças aferidos.

7.ª A camara obriga-se a solicitar do poder competente a dispensa dos impostos municipal e provincial, ficando apenas o contratante obrigado a pagar o serviço do matadouro.

8.ª O contrato durará por espaço de um anno.

9.ª A camara solicitará da assembléa provincial os meios necessarios para a sustentação deste contrato, e se estes forem negados, não será obrigada a ir além dos meios de que dispõe actualmente no seu orçamento.

10. Se o contratante não fornecer a quantidade de carne que lhe fôr determinada, pagará a multa de 100$000, por cada vez, salvo o caso de força maior, e reproduzindo-se as faltas, á camara reserva-se o direito de rescindir o contrato.

11. A camara adiantará para começo do presente contrato, mediante fiança idonea a quantia de 20:000$000, em prestações, que serão proporcionalmente descontados nas reposições que a camara tiver de fazer ao contratante. Findo o contrato restituirá sem onus o que restar deste adiantamento.

12. Para a execução do presente contrato e garantia das multas, o contratante depositará em apolices provinciaes ou geraes a quantia de 6:000$000.

A camara receberá igualmente propostas para o fornecimento de gados em pé, entregues no matadouro, obrigando-se o contratante a fornecer o numero de rezes que lhe fôr determinado para o consumo diario.

Para esta proposta subsistirão as clausulas 8, 9, 10, 11 e 12, acima mencionadas.

Paço da camara municipal do Recife, 14 de março de 1881.

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que na petição do cidadão Franklin de Vasconcellos Lima, para ser alistado eleitor, proferi nesta data o seguinte despacho:

Prove o supplicante no prazo de vinte dias, que o fundo capital de seu estabelecimento commercial á rua do Visconde de Inhaúma, n. 39, é de 3:400$000 pelo menos, nos termos do art. 3º § 2º n. 3 do decreto n. 3,029 de 9 de janeiro do corrente anno e do art. 47 n. 3, das instituições de 19 do mesmo mez e anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa. Recife, 23 de março de 1881.

Eu João Gomes dos Santos Filho, escrivão interino o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Libertação de escravos

O bacharel Henrique do Rego Barros, procurador fiscal e dos feitos da fazenda nacional, em cumprimento do dever que lhe impõe o art. 4.º do decreto n. 6 341 de 20 de setembro de 1876, e fôra recommendado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, em officio de 5 do corrente mez, convida ás pessoas abaixo designadas no edital do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, que vai novamente publicado, a comparecerem acompanhadas dos escravos, tambem mencionados, devidamente munidas das provas do estado d'estes, quanto aos que forem casados, e filiação dos menores, todos os dias uteis (menos as quartas-feiras e sabbados), das 11 horas ás 2 da tarde, a contar do dia 21 do corrente em diante, em uma das salas da repartição das obras publicas, afim de fazerem novamente a declaração do valor dos escravos que teem de ser libertados pela quota de 39:578$213, do fundo de emancipação, nos termos do art. 37 do decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872, seguindo-se o arbitramento no caso de não comparecimento, ou de não ser julgado razoavel o valor declarado, como determina o citado artigo.

Recife, 17 de março de 1881.

H. do Rego Barros

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital possa interessar, que a lista dos escravos classificados para serem alforriados pelo fundo de emancipação, de conformidade com a lei n. 2,010 de 28 de setembro de 1871, acha-se afinal organisada pelo modo seguinte, em vista das reclamações que lhe foram dirigidas no prazo legal.

Escravas casadas com homens livres

1.º Maria, preta, com 30 annos de idade, casada, por 1:400$, escrava de Adriano Augusto de Almeida Jorcão, tem 2 filhos ingenuos e 500$ de peculio 2.º Maria Magdalena, preta, 30 annos, casada, por 800$, escrava de Gustavo da Silva Antunes. 3.º Martinha, preta, 37 annos, casada, por 600$, escrava de Rosa Carlota de Mello tem 100$ de peculio. 4.º Felicidade, parda, 50 annos, casada, escrava de José Victor da Silva Pimentel, tem de peculio 100$. 5.º Narcisa, filha de Felicidade, cabra, 16 annos, solteira, escrava do mesmo Pimentel, ambas por 1:100$. 6.º Damiana, preta, 33 annos, casada, por 600$, escrava de Manoel Correia de Araujo. 7.º Rufina, preta, 26 annos, casada, por 900$, escrava de Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, tem 2 filhos ingenuos e 200$ de peculio.

Escravos casados com mulheres livres

8.º Marcelino, preto, 32 annos, casado, por 1:000$, escravo de Victoriano Palhares, tem 3 filhos livres e 1 ingenuo, e 300$ de peculio. 9.º Luiz, preto, 51 annos, casado, por 400$, escravo de Pedro Jorge da Silva Ramos, tem 100$ de peculio. 10. André, preto, 54 annos, casado, por 50 $, escravo de Luiz de Paula Lopes, tem 100$ de peculio. 11. Thomaz, preto, 50 annos, casado, por 300$, escravo de Manoel Trajano Carneiro Campelio. 12. Bernardo, pardo, 40 annos, casado, por 1:000$, escravo de Anna Thereza Correia de Araujo. 13 Francisco, pardo, 30 annos, casado, por 1:000$, escravo de Antonio Caldas da Silva, tem 1 filho livre de 10 annos. 14. Jesuino, pardo, 55 annos, casado, por 400$, escravo de Maria C. de Mendonça Paes Barreto. 15. José, preto, 38 annos, casado, por 1:500$, escravo de Antonio Joaquim Correia de Araujo. 16. Martinho, preto, 30 annos, casado, por 600$, escravo de Luiz de Queiroz de Albuquerque. 17. Martinho, preto, 48 annos, casado, por 1:200$, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque. 18. Joaquim, pardo, 60 annos, casado, 500$, escravo de Gertrudes Maria Machado da Silva, tem 2 filhos livres.

Conjuges escravos de differentes senhores

19. Floriano, preto, 33 annos, por 1:000$, escravo de Maria de M. Campello Vianna, casado com Maria n. 20. 20. Maria, preta, 25 annos, por 800$, escrava de Pedro Rodrigues de Souza. 21. Joaquim, preto, 45 annos, por 800$, escravo de Manoel Paulo de Albuquerque, casado com Claudina n. 22. 22. Claudina, preta, 20 annos, por 1:000$, escravo de Manoel Antonio Ribeiro, tem 1 filha ingenua.

Conjuges com filhos livres, em virtude da lei, e menores de 21 annos

23. Antonio, pardo, 40 annos, escravo de José Lucio Lins, tem 1 filho ingenuo e 1 filha liberta, casado com Sebastiana. 24. Sebastiana, parda, 35 annos, escrava do mesmo José Lucio Lins, ambos por 1:200$. 25. Innocencio, pardo, 40 annos, escravo de Evaristo Mendes Cunha Azevedo, tem 1 filha livre com 11 annos, casado com Domingas. 26. Domingas, parda, 36 annos, escrava do mesmo Evaristo Mendes, ambos por 1:200$. 27. Sabino, preto, 50 annos, escravo do Barão de Muribeca, casado com Saloméa, tem 4 filhos ingenuos. 28. Saloméa, preta, 34 annos, escrava do mesmo Barão de Muribeca, ambos por 800$.

Conjuges com filhos menores escravos

29. Manoel, preto, 36 annos, escravo de Rosa da Cunha Freitas, casado com Idalina. 30 Idalina, preta, 34 annos, escrava da mesma. 31. João, filho dos escravos supra, 11 annos, solteiro, por 1:000$ os tres. 32. Luiz, preto, 53 annos, escravo de Antonio Pinto de Barros, casado com Marianna. 33. Marianna, preta, 37 annos, escrava do mesmo Pinto de Barros. 34 João filho do mesmo, menor, todos por 1:400$. 35 Marcolino, preto, 34 annos, escravo de Luiz Francisco da Silveira, casado com Mathilde. 36. Mathilde, preta, 23 annos, escrava do mesmo Silveira, com 3 filhos ingenuos. 37. Um filho menor dos mesmos, todos tres por 2:000$. 38. Antonio, preto, 45 annos, escravo de Francisco de Mello Cavalcanti de Albuquerque, casado com Genoveva. 39. Genoveva, preta, 40 annos, escrava do mesmo. 40. Um filho menor dos mesmos, todos tres por 2:000$. 41. Manoel, preto, 59 annos, escravo de Luiz Francis e de Barros Rego, casado com Gorgendosa. 42. Gorgendosa, preta, 40 annos, escrava do mesmo. 43. Um filho menor dos mesmos. 44 Outro filho menor dos mesmos, todos por 3:000$. 45. Luiz, preto, 38 annos, escravo de Manoel Joaquim Mauricio Wanderley, casado com Barbosa. 46. Barbosa, preta, 38 annos, escrava do mesmo Wanderley. 47. Um filho menor dos mesmos escravos. 48. Outro filho menor dos mesmos, todos por 3.000$.

Mãis com filhos menores escravos

49. Romana, 41 annos, solteira, escrava de Maria Salustiana de Amorim. 50. Joanna, filha de Romana, 16 annos, solteira, escrava da mesma. 51. Deolinda, filha de Romana, 14 annos, solteira, escrava da mesma. 52. Felisberto, filho de Romana, 12 annos, escravo da mesma, todos por 2:200$. Romana tem 3 filhos ingenuos e 1 liberto, e o peculio de 60 $. 53 Paula, preta, 80 annos, solteira, escrava de José Vicente Gomes de Souza. 54. Benedicto, filho de Paula, 9 annos, escravo do mesmo José Vicente, ambos por 1:500$. Paula tem tres filhos ingenuos, e 50 $ de peculio. 55. Luiza, preta, 49 annos, solteira, por 70 $, escrava do desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel. 56. Anna, filha de Luiza, 18 annos, preta, solteira, por 1:2 0$, escrava do mesmo desembargador. 57. Maria, filha de Luiza, 16 annos solteira, por 1:200$, escrava do mesmo. 58. Joaquina, parda 28 annos, viuva, escrava de Anna Francelina de Miranda e Silva. 59. Raymundo, filho de Joaquina, pardo, 12 annos, escravo da mesma. 60. José filho de Joaquina, pardo, 11 annos, 2:800$ pelos tres. Joaquina tem 1 filho ingenuo e o peculio de 300$. 61. Emilia, preta, 30 annos, solteira, por 700$, escrava do coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. 62. Maria, preta, 15 annos, solteira, filha de Emilia, escrava do mesmo, por 700$. O senhor cede a favor da liberdade das mesmas 300$. 63. Josepha, parda, 40 annos, solteira, escrava de Joanna Baptista de Araujo Bastos. 64. Maria, filha de Josepha, parda, 18 annos, solteira, escrava da mesma, ambas por 1:100$. Josepha tem 4 filhos libertos e o peculio de 10 $. 65. Emilia, preta, solteira, 34 annos, escrava do José Antonio Lopes Guimarães. 66. Francisco, filho de Emilia, 16 annos, solteiro, escravo do mesmo. 67. Herculano, filho de Emilia, 19 annos, escravo do mesmo. 68. Antonio, filho de Emilia, 11 annos, escravo do mesmo, todos por 2:400$; tem o peculio de 500$. 69. Catharina, 41 annos, solteira, escrava de Manoel Antonio Ribeiro. 70. Maria, filha de Catharina, 19 annos, solteira, ambas por 2:000$, tem o peculio de 400$. 71. Bernarda, parda, 29 annos, solteira, escrava de Manoel Leite Pereira Bastos. 72. Joanna, filha de Bernarda, parda, 10 annos, ambas por 1:500$, tem o peculio de 200$. 73. Thereza, preta, 41 annos, solteira, escrava de Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque. 74 Affonso, filho de Thereza, preto, 15 annos, solteiro, escravo do mesmo. 75. Augusto, filho de Thereza, preto, 16 annos, solteiro, escravo do mesmo, os tres por 3:000 $, tem o peculio de 600$. 76. Victoria, preta, 30 annos, solteira, escrava de Miguel da Silva Guimarães. 77. Damiana, filha de Victoria, preta, 10 annos, por 1:200$ ambas. 78. Joanna, parda, 36 annos, solteira, escrava do commendador Francisco da Costa Maia, por 500$. 79. Um filho menor de Joanna, escravo do mesmo. Joanna tem 1 filho ingenuo, e 200$ de peculio. 80. Tertuliana, preta, 42 annos, escrava de João da S. Pereira da Rocha, por 450$. 81. Um filho menor de Tertuliana, escravo do mesmo. 82. Outro filho menor de Tertuliana, escravo do mesmo; Tertuliana tem o peculio de 82$. 83. Maria, preta, 46 annos, escrava do Dr. Pedro Affonso de Mello, por 400$. 84. Manoel, filho de Maria, 12 annos, escravo do mesmo, por 1:200$, para ambos o peculio de 200$.

Conjuges sem filhos

85. Egidio, preto, 48 annos, escravo de Rosa da Cunha Freitas, por 250$, casado com Maria. 86. Maria, preta, 46 annos, mulher de Egidio, por 250$. 87. Benedicto, preto, 40 annos, escravo de João Duarte Carneiro da Cunha Gama, por 500$, casado com Helena. 88. Helena, preta, 35 annos, casada com Benedicto, por 500$. 89. Alexandre, preto, 56 annos, escravo de Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, por 250$, casado com Angelica. 90. Angelica, preta, 48 annos, por 250$, casada com Alexandre.

Mãis e pais com filhos livres

91. Isabel, preta, 35 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava do commendador José Pedro da Silva, por 1:400$, tem o peculio de 800$. 92. Lourença, preta, 31 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava de Joaquim Elias Pereira de Magalhães por 1:300$, tem o peculio de 550$ 93. Elisa, preta, 35 annos, solteira, com dous filhos ingenuos, escrava de Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, por 800$, tem o peculio de 200$. 94. Philomena, preta, 37 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de Carlos Eduardo Richel, por 1:000$, tem o peculio de 200$. 95. Luiza, preta, 33 annos, solteira, com um filho livre, escrava de José Joaquim Pereira de Oliveira, por 1 200$, tem o peculio de 500$. 96. Benedicta, preta, 42 annos, solteira, com tres filhos livres e dous ingenuos, escrava de Francisco Pereira da Silva, por 600$, tem o peculio de 100$. 97. Innocencia, preta, 20 annos, solteira, com um filho ingenuo, escrava do Dr. Manoel do Nascimento Pontes, por 1:100$, tem o peculio de 100$. 98. Gertrudes, preta, 30 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de Candida Lourença de Lima, por 600$, tem o peculio de 100$. 99. Arminda, preta, 23 annos, solteira, com tres filhos livres, escrava de José Caetano da Silva, por 550$, tem o peculio de 200$. 100. Isabel, preta, 30 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Manoel José Soares de Avellar, por 1:300$, tem o peculio de 200$. 101. Maria, parda, 34 annos, solteira, com cinco filhos livres, escrava de Francisca Carolina de Figueiredo, por 500$, tem o peculio de 100$ 102. Libania, preta, 45 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Jaquelino Carneiro de Albuquerque Lacerda, por 500$, tem o peculio de 100$. 103. Emilia, parda, 32 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Calisto José de Mello, por 550$, tem o peculio de 20$. 104. Maria, parda, 40 annos, solteira, com um filho livre, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas, por 800$, tem o peculio de 200$. 105. Julia, parda, 30 annos, solteira, com uma filha livre, escrava do Dr. Luiz Lopes Castello Branco; por 600$, tem o peculio de 350$. 106. Francisca, parda, 24 annos, solteira, com uma filha ingenua, escrava de Gustavo Leziazeno Furtado de Mendonça, tem o peculio de 80$. 107. Manoel, pardo, 48 annos, viuvo, com quatro filhos libertos, escravo de Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva, por 500$.

Escravos solteiros sem filhos

108. Eulalia, preta, 15 annos, solteira, escrava de José Peres Campello de Almeida, por 60 $, tem o peculio de 300$. 109. Anna, parda, 22 annos, solteira, escrava de Samuel de Sá Montenegro, por 1:000$, tem o peculio de 400$, 110. Germana, parda, 22 annos, solteira, escrava de Florencio Domingues da Silva, por 600$, tem o peculio de 130$. 111. Primitiva, preta, 24 annos, solteira, escrava de Francisco de Assis Pereira Rocha, por 1:000$, tem o peculio de 500$. 112. Luiza, parda 31 annos, solteira, escrava de Jesuino Carneiro da Cunha, por 1:000$, tem o peculio de 150$. 113. Delfina, parda, 25 annos, solteira, escrava de Francisco de Lemos Duarte, por 500$, tem o peculio de 200$ 114. Felippa, preta, 35 annos, solteira, escrava de João Baptista de Moraes, por 400$, tem de peculio 150$. 115. Justina, parda, 38 annos, solteira, escrava de Umbelina A. de Souza, por 70 $, tem o peculio de 150$ 116. Fabiana, parda, 47 annos, solteira, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas, por 800$, tem o peculio de 400$.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 de fevereiro de 1881.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Juizo de direito da provedoria

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, e a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo finado Bernardino José da Silva, e com a annuencia dos herdeiros necessarios e maiores; vão á praça por venda no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã na sala das audiencias publicas, para pagamento das despezas judiciaes e outras no respectivo inventario; a casa terrea n. 6 á rua de Lomas Valentinas, com 17 metros de fundo e 4 metros e 60 centimetros de largura, 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, sotão interno com repartimento, quintal murado, cacimba, deposito para agua, tudo de pedra e cal, tendo no quintal uma porta para a rua do Coronel Suassuna, terreno foreiro, servindo de base para arrematação a quantia 3:000$000, valor judicial.

Recife, 22 de março de 1881.

O escrivão,
Francisco Siqueira Cavalcante.

Edital n. 18

O Illm. Sr. Dr. inspector manda fazer publico que no dia 28 do corrente irá de novo a praça o fornecimento de alimentação dos presos pobres da casa de detenção, relativo ao 1º semestre de abril a junho proximo futuro, servindo de base a diaria de 100 réis.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 24 de março de 1881.

Na ausencia do secretario.—O official,
Liadolpho Campello.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que na petição de Aquilino Ribeiro da Cunha Oliveira, para ser alistado eleitor, proferi o seguinte despacho:

Prove que o estabelecimento commercial que tem a rua de Pedro Affonso n. 61, tem o fundo capital de 3:400$000, pelo menos, nos termos do art. 3º § 2º n. 3 do decreto n. 3,029 de 9 de janeiro do corrente anno e do art. 47 n. 3 das instrucções de 19 do mesmo mez, e para este fim marco o prazo de 20 dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa. Recife, 24 de março de 1881.

Eu, João Gomes dos Santos Filho, escrivão interino o escrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Monte de Soccorro

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-as até o dia 24 de março corrente.

Numeros das cautelas

3,102, 3,106, 3,107, 3,110, 3,111, 3,116, 3,119, 3,128, 3,130, 3,133, 3,135, 3,146, 3,151, 3,154, 3,155, 3,161, 3,164, 3,166, 3,170, 3,172, 3,177, 3,181, 3,183, 3,185, 3,188, 3,193, 3,195, 3,197, 3,198, 3,200, 3,201, 3,207, 3,208, 3,215, 3,216, 3,222, 3,223, 3,230, 3,232, 3,237, 3,238, 3,239, 3,240, 3,242, 3,244, 3,245, 3,248, 3,249, 3,250, 3,251, 3,252, 3,255, 3,261, 3,262, 3,272, 3,273, 3,277, 3,280, 3,283, 3,285, 3,287, 3,289, 3,291, 3,295, 3,298, 3,299, 3,304, 3,307, 3,308, 3,312, 3,313, 3,324, 3,325, 3,326, 3,329, 3,331, 3,340, 3,341, 3,344, 3,348, 3,349, 3,354, 3,360, 3,367, 3,369, 3,372, 3,373, 3,376, 3,378, 3,380, 3,384, 3,386, 3,388, 3,392, 3,399, 3,400, 3,410.

Recife, 2, de março de 1881.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director faço publico que nos dias 28, 29 e 30 do corrente, serão admittidos a exame de preparatorios os estudantes que requereram, allegando faltar-lhes um ou dous destes exames para a matricula do 1º anno.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 24 de março de 1881.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— A camara municipal da cidade do Recife convida os consenhores do antigo viveiro do Muniz para declararem por carta, dirigida á camara, no prazo de oito dias, em que condições cedem as suas respectivas partes, afim de ser aquelle terreno desapropriado amigavelmente.

Secretaria da camara municipal do Recife, 24 de março de 1881.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Companhia Santa Thereza de Olinda

Não se tendo reunido numero legal para assembléa geral, foi deliberado que se convocasse novamente para o dia 28 do corrente, que funccionará com o numero que comparecer, como determina o art. 16 dos estatutos.

Recife, 21 de março de 1881.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Albino José da Silva Brito

A Associação Portugueza de Beneficencia manda resar uma missa por alma de seu finado consocio Albino José da Silva Brito, no dia 28 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio. Pede-se a todos os associados e a familia do finado a comparecerem a este acto. Recife, 24 de março de 1881.

José Maria Rodrigues,
1º secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Tendo esta companhia de mandar executar novas obras para o abastecimento d'agua potavel a esta cidade, de conformidade com o contrato celebrado em 17 de janeiro deste anno, com o governo provincial e publicado no *Diario de Pernambuco* de 22 do referido mez; e devendo preceder as mesmas obras os estudos de novos mananciaes, a organisação do projecto do orçamento, nivelamentos e plantas detalhadas das obras a fazerem-se, recebe propostas para esse fim, ate o dia 31 de março proximo futuro, em seu escriptorio n. 71, á rua do Imperador.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 26 de fevereiro de 1881.

O secretario,
G. O. da C. Martins.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Sr. engenheiro em chefe, faço publico que nesta secretaria recebem-se propostas, em carta fechada, até as 11 horas da manhã do dia 31 do corrente, para a construcção de ranchos para abrigo de material, na cidade de Palmares, sob as seguintes condições:

I

Os ranchos serão cobertos com folhas de ferro ou de zinco ondulado.

II

O madeiramento e esteios deverão ser construidos de madeira de lei roliça descascada.

III

A coberta será sustentada por um madeiramento que poderá ser de madeira roliça sobre esteios da mesma qualidade.

IV

As dimensões de todas as peças não poderão ser inferiores ás marcadas no desenho.

As propostas serão abertas ás 11 horas daquelle mesmo dia, á vista dos proponentes ou de pessoas por elles devidamente autorisadas.

Nesta secretaria ministrar-se-hão quaesquer esclarecimentos a respeito.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, 16 de março de 1881.

O secretario
A. J. de Oliveira Campos Junior.

— Gymnasio Pernambucano, 22 de março de 1881. — Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos internos e meio pensionistas, que da data deste principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual tem de ser paga a pensão dos mesmos, correspondente ao trimestre de abril á junho do corrente anno.

Celso Tertuliano Fernandes Quintella,
Secretario.

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José

De ordem do irmão juiz convido aos nossos irmãos para reunirem se em nosso consistorio domingo, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para em mesa geral resolver-se a respeito de um officio dirigido pela irmandade de Santa Cecilia.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento, 23 de março de 1881.

O escrivão interino,
Mamede Paulo de Albuquerque.

Irmandade das Almas da matriz da Boa Vista

De ordem da mesa Regedora desta irmandade convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio, no domingo 27 do corrente pelas 2 e meia horas da tarde, afim encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que tem de sahir da igreja de S. Gonçalo, para que femos convidados pela respectiva mesa regedora.

Consistorio da irmandade das Almas da matriz da Boa Vista, 24 de março de 1881.

O escrivão,
Antonio Argemiro de Gouveia.

Hospital Portuguez de Beneficencia

ASSEMBLÉA GERAL

Não tendo comparecido numero sufficiente de senhores socios deste pio estabelecimento para poder ter lugar a sessão convocada para o dia 20 do corrente, são novamente convidados a reunirem-se em assembléa geral, domingo, 27, na secretaria do hospital, ás 10 horas da manhã, para proceder-se á leitura e voto do parecer da commissão de contas dos annos de 1878—1879, e em seguida á leitura e voto do relatorio da provedoria e parecer da commissão de contas de 1880, bem como a posse da Illma. nova junta administrativa do corrente anno.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 23 de março de 1881.

Miguel José Alves,
Provedor.

Sociedade Loterica Luso Brasileira

Tendo apenas sahido 150$000 nos bilhetes da loteria do Ypranga (S. Paulo), pertencente á mesma sociedade, resolvi comprar 6 bilhetes inteiros da loteria do Rio de Janeiro n. 91, e os numeros são os seguintes. 4,571, 5,963, 3,463, 2,885, 1,220 e 456.

Recife, 24 de março de 1881.

O thesoureiro,
Florindo José Baptista.

Estrada de ferro do Recife á S. Francisco

Aviso

De accordo com o art. 76 do regulamento, no dia 28 de março corrente, se fará leilão na cidade de Cabo, dos seguintes objectos abandonados nas estações e nos carros de passageiros: um caixão vidros marca M. A. Panellas, um atado sabão e banha marca M. T., um atado enchadas marca P. F. O., uma barrica bacalháo marca L. G. M., um caixão tintas, oleo, etc. marca F. L. P. B., uma mala de pregaria marca S., dous caixões de ferramenta de carpina marca V., dous caixões gaz e um com latas de polvora, etc. marca A. Y. C., uma barrica de cemento marca S. V., um barril vinho branco e dous bahus sem marca, cinco chapéos de sol, um capote para senhora e outros objectos de pequeno valor.

Cabo, 21 de março de 1881.

Wells Hood,
Superintendente.

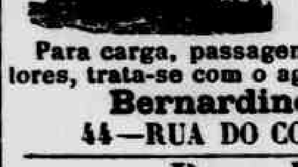
MARITIMOS

Companhia Brasileira de navegação a vapor

PORTOS DO NORTE
O VAPOR

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Para Lisboa

Brigue portuguez Bella Figueirense

Este navio recebe carga á frete, e seguirá sem maior demora: á tratar com Amorim Irmãos & C.

Rio de Jadeiro

A escuna nacional *Angelita* recebe alguma carga a frete, sahindo com brevidade; a tratar no Forte do Mattos n. 6, escriptorio.

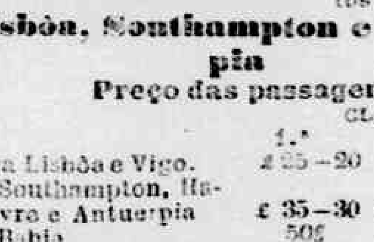
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante Chapman



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

Lisbôa, Southampton e Antuerpia

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
— Bahia	50$	25$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

AVISO

Para a Europa:

Os vapores que partem d'aqui no dia 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre, e os que partem daqui no dia 29 de cada mez tocarão em Lisbôa, Southampton e Antuerpia.

Para o Sul:

Os vapores de 10 tocarão em Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, e os de 25 na Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Cordillera

E' esperado da Europa até o dia 27 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo Buenos-Ayres e Vaparaizo, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete e carga.

CONSIGNATARIOS
Wilson Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

ARACATY

Segue nestes poucos dias o hiate *Deus te Guarde*, recebe carga: a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo, a bordo do mesmo hiate.

Serviço de reboque do porto e costa

Rebocadores novos: a tratar com os donos Wilson Sons & C. Limited, rua do Commercio numero 14.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Sully

Commandante Lecacheur

E' esperado da Europa até o dia 6 de abril; seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

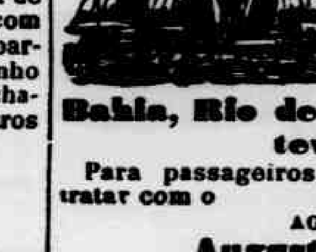
COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Senegal

Commandante Baule



Espera-se dos portos da Europa no dia 4 de abril, seguindo depois da indispensavel demora para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

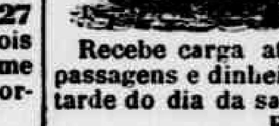
Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

MACEIO', PENEDO E ARACAJU'



Segue no dia 28 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, commandante Silva, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

Recebe carga á frete o brigue portuguez *Adelina*; a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

PARA'

Segue em poucos dias para o porto acima o brigue dinamarquez *Dania*, recebe carga a frete modico; a tratar com os consignatarios Bernes & C., á rua do Bom Jesus n. 50.

LEILÕES

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, quadros e espelhos

CONSTANDO

Um piano forte de tres cordas.

De 1 mobilia de amarello toda entalhada e a Luiz XV, tampo de pedra, 2 pares de lanternas, 2 figuras, 1 tapete para sofá 1 grande espelho, 1 cadeira estufada, 1 candieiro de gaz globo, 1 dito de gaz commum, 1 cama franceza, 1 toillete, 1 guarda vestidos, 1 marquezão, 2 marquezas, 1 mesa elastica de 6 taboas, 2 aparadores, 1 guarda louça, 12 cadeiras italianas, 6 ditas de [illegible], 1 relogio de parede, 2 quadros oleographia, 2 di os photographia, louça de jantar, dita de almoço, copos, garrafas, um trem de cozinha e 1 carrinho de mão.

Segunda-feira 28 do corrente
A's 11 horas

Na rua do Marquez do Herval n. 60, antiga rua da Concordia

O agente Martins autorisado pelo José Carneiro Maciel da Silva, fará leilão dos moveis acima existentes em casa de sua residencia a rua da Concordia n. 60.

LEILÃO

de ferragens, miudezas, realejos, bandejas, pianos, carteiras, 1 balança decimal, 1 fogão de ferro francez, armação ingleza, pertences de um theatrinho, quadros e muitos outros objectos existentes no armazem da

Rua do Bom Jesus n. 45

SEGUNDA-FEIRA, 28 DO CORRENTE

O agente Pinto, tendo de effectuar até o fim do corrente mez a entrega da chave do armazem da rua do Bom Jesus n. 45, fará leilão no dia acima dito, dos objectos acima mencionados

dos, existentes no mesmo armazem, os quaes serão vendidos ao correr do martello.
Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO

De 12 barricas com pregos de differentes tamanhos e qualidades, 150 dobradiços avariadas.
SEGUNDA-FEIRA 28 DO CORRENTE
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO
Agente Pinto
Rua do Bom Jesus numero 45
por occasião do leilão de espelhos avariados, realejos, uma carteira, 1 prensa para copiar, 1 balcão, miudezas e ferragens existentes no mesmo armazem, e serão vendidos por liquidação.

Segundo e ultimo LEILÃO

De uma casa terrea com uma porta e uma janella, na rua Imperial, travessa do Raposo n. 31, e em seguimento a esta, cinco caixões de casas ns. 33, 35, 37, 39 e 41; a casa rende 12$000 mensaes e em um dos caixões tem um armazem, que rende 6$000, com muitas fructeiras: os pretendentes podem desde já examinar, tudo em solo proprio.
Terça-feira 29 de março
RUA DO IMPERADOR N. 46
Pelo agente Stepple

Leilão

De 14 duzias de espelhos com molduras douradas
Avariados
SEGUNDA FEIRA 28 DE MARÇO
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

O agente Pinto levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca P. R. & C. n. 2.119, avariada d'agua do mar, e descarregada do navio norueguense *Amy*, ás 11 horas do dia acima dito, no referido armazem, por occasião do leilão de miudezas e fazendas.

Leilão

De 9 caixas com papel almaço pautado
Uma canteira, uma prensa para copiar e um balcão
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE MARÇO
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
PINTO

Leilão

De cerca de 30 saccos com arroz
Avariado
Terça-feira, 29 de março
NO TRAPICHE DA COMPANHIA PERNAMBUCANA
A's 10 horas em ponto
O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 30 saccos com arroz marca S. B., descarregados de borda do vapor *Lalande*, com avaria d'agua do mar, ás 10 1/2 horas em ponto, visto ter o mesmo agente de effectuar um outro leilão de 12 cavallos para carros.

LEILÃO

De 6 cavallos formando 3 parelhas para carros, os quaes estão gordos e sem achaques.
Terça-feira 29 do corrente
A's 11 horas em ponto
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pinto
EM FRENTE
Ao armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Agente Burlamaqui
LEILÃO

Espolio de José Luiz Ferreira da Costa
SEGUNDA FEIRA 4 DE ABRIL
A's 11 horas
A rua de Pedro Affonso n. 1
O agente acima por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento dos administradores do espolio, venderá em leilão do dia 28 as meiações dos predios seguintes:
Rua do Pedro Affonso antiga rua da Praia ns. 1, 3, 5 inclusive a meia agua contigua a casa n. 1, que é dependencia do mesmo predio.
O leilão será effectuado com assistencia dos Illms. Srs. Dr. juiz do commercio, consul de Portugal e administradores do referido espolio.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Antonio Damião (de Campos Frias) appareça a rua da Cruz n. 21.

— Fugio da casa do abaixo assignado, na Barra Grande, em Porto-Calvo, um escravo crioulo, de nome Benedicto, bem preto, com 30 annos, mais ou menos, boa figura, levou vestido paletot preto, chapéo preto alto, e usa um corta passo ao lado: quem o pegar, póde leval-o ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello ou ao Sr. Bernardino Pontual nesta praça, ou a seu senhor em Barra Grande, ou no engenho S. Vicente, no mesmo lugar, que será bem recompensado.
João Baptista Accioli.

— Bartholomeu Lourenço, seguindo brevemente para a Europa, declara ao respeitavel corpo commercial, ou a quem interessar possa, que nada deve nesta praça ou fóra della; mas se alguem julgar-se seu credor, apresente suas contas, em seu escriptorio, rua da Madre de Deus n. 8, até 20 de abril do corrente anno.
Recife, 23 de março de 1881.
Bartholomeu Lourenço.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista se propõe a dar lições, tanto em casas particulares, como em algum collegio: quem do seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na livraria economica á rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 2, para ser procurado.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua de S. Jorge n. 131, taverna.

— O solicitador Miguel Rodrigues trata de causas nas comarcas do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Bambé, Cabo, Escada, Serinhãem, Palmares, Santo Amaro de Jaboatão, Santo Antão, e nas capitaes da Parahyba e Alagoas: póde ser procurado em seu domicilio á rua dos Guararapes n. 62, ou na casa das audiencias.

— Deseja-se fallar com o Sr. João Gonçalves dos Santos Junior, á rua do Coronel Suassuna numero 15.

— Precisa-se de uma excellente engommadeira, paga se bem: na rua da Imperatriz numero 88, 3º andar.

— Alugam-se as meiaguas, pintadas e caiadas, no becco das Bananeiras (rua Formosa); a tratar na rua das Calçadas, taverna da esquina n. 2, pintada de encarnado, ou á rua dos Açouguinhos n. 16.

— Aluga-se por 18$ a casa terrea com quintal n. 6, á rua do Quiabo, proximo á praça da Boa-Vista; a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Aluga-se a casa de sobrado n. 3 do caes do gazometro, muitos commodos, grande quintal com sapotizeiros e outros fructos, senzala, portão para a rua de S. João, e aluguel é barato: a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, 1º andar.

— Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea á rua de S. João n. 77, a loja do sobrado n. 3 á rua da Penha, a loja do de n. 16 á rua de Hortas, a loja do de n. 8 á rua do Fogo, um commodo na loja do de n. 1 no pateo de S. Pedro, a casa com pequeno sitio no Espinheiro, onde morou o Mangericão: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Quem precisar de um optimo cozinheiro, dirija-se ao Forte do Mattos n. 17, 3º andar, ao largo do chafariz.

— Precisa-se com urgencia de uma ama boa cozinheira: na casa n. 9, á rua de Bemfica, Passagem, paga-se bem.

D. LEONOR PORTO, participa as suas amigas e freguezes, que mudou-se para a rua do Imperador n. 55, 2º andar.

— O Sr. Manoel dos Santos Oliveira (negociante em Jacuhipe), appareça a rua da Cruz n. 21.

— Pede-se ao Sr. Francelino A. de A. M. o favor de vir á rua de Hortas n. 15.

— Fugio em dias do mez de fevereiro ultimo o escravo Luiz, de 20 annos de idade, imberbe, côr fula, cabellos carapinhos, grisalhos e em pouca quantidade, corcovado, altura e corpo regulares, pés grandes e seccos, tornando-se conhecido por uma cicatriz que tem em uma das mãos; sahio da casa do Exm. Sr. desembargador Lucena, em Jaboatão, onde se achava, levando uma caixa de flandres com varias peças de roupa, e suppõe-se ter ido para Cariris Velhos. Quem delle tiver noticia, queira leval-o á sua senhora, á rua da Palma n. 34, que será recompensado.

— Aluga-se por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, sendo seus commodos, 2 salas, 5 quartos, cozinha externa e quintal com grande cacimba independente e portão: a tratar na rua Direita n. 3, ou na botica da rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se alugar meninos livres, de 12 á 14 annos, que se prestem a serviços proprios de sua idade; na rua da Imperatriz n. 28, segundo andar.

— Uma senhora muito habilitada no ensino primario, principios de francez e todos os trabalhos de agulha, se offerece para ensinar em algum engenho; quem pretender, deixe carta com as iniciaes L. A. nesta typographia.

— Firmeza, 31 de janeiro de 1881. — Fugio deste engenho o meu escravo Albino no dia 27 do corrente, o qual tem os signaes seguintes: altura boa, côr preta, com algumas marcas de bexigas, idade 24 a 26 annos, levou camisa de algodão riscado, calça e paletot brancos e chapéo do chile, todo este vestuario póde ser substituido por outro; elle é bastante atilado e muito bonita figura. Rogo, portanto, aos capitães de campo e a quem [illegible] a prisão do mesmo escravo, devendo ser entregue neste engenho ou aos meus correspondentes Tavares de Mello, Genro & C., [illegible] ça do Corpo Santo n. 15. Quem o apprehender será bem recompensado.
Barão de Pira[illegible]

— Aluga-se uma casa na travessa do largo do Monteiro, é muito fresca, tem jardim murado ao lado, com deposito de agua do Beberibe, está limpa e em muito bom estado: a tratar na rua do Imperador ns. 9 e 11.

— Aluga-se por commodo preço, e para qualquer estabelecimento commercial ou officina, uma das lojas da casa n. 32 da rua de Marcilio Dias ou rua Direita, a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Calçados

francez e brasileiro, bem escolhidos, e a preços commodos; na rua Nova n. 16.

— Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cozinhar e outra para ensaboar e engommar em casa de familia; na rua do Destino n. 13.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa; a tratar na rua larga do Rosario n. 44, 2º andar.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 57 á rua do Imperador, tendo muitos bons commodos; a tratar na rua Duque de Caxias n. 71, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de familia de duas pessoas; na rua do Riachuelo n. 37.

Engommadeira

Na setima casa, em Chora-menino, precisa-se de uma perfeitissima engommadeira.

A quem interessar

O abaixo assignado, solicitador de causas nos auditorios da cidade do Recife, no superior tribunal da Relação e na cidade da Victoria, onde se acha residindo, offerece o pequeno prestimo de sua profissão a todos que delle se quizerem utilisar, e promette empenhar toda a sua actividade, zelo e fidelidade assás conhecida na dita cidade do Recife, em cumprimento dos deveres de que for encarregado.
Macario de Luna Freire.

Attenção

Quem achou um caderno de phrases de la Fonfaine, impresso, e já usado, perdido na noite de sexta feira, 18 do corrente, fará o favor de vir entregar á rua do Visconde de Albuquerque [antiga da Gloria] n. 1?8, 1º andar, que será gratificado generosamente.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama, que saiba bem cozinhar na rua do Imperador n. 55, 2º andar.

Muita attenção

O proprietario do real salão de cabelleireiro sita á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar, declara ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus antigos freguezes, que por justos motivos, resolveu a continuar por mais algum tem em sua profissão, esperando merecer dos mesmos freguezes a mesma protecção como até aqui, promettendo-lhes que serão servidos o melhor possivel.
Recife, 23 de março de 1881.
Antonio Rodrigues Ramalho.

Comida

Fornece-se comida com asseio e preço commodo; na rua do Visconde de Albuquerque numero 9?.

ALUGA-SE BARATO

Rua de Lomas Valentinas n. 7.
Porto da Madeira, rua da Aguazinha n. 7 (Beberibe) bem sitio; trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

— Aluga-se barato o segundo andar da rua das Trincheiras n. 46; a tratar na rua Direita n. 81, loja.

Official de barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro que seja bom, e paga-se bem; na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

AMA Precisa-se para servir em uma casa de familia, uma mulher livre ou escrava, que entenda de cozinha e engommado, dando fiador á sua conducta: á tratar na rua de S. Bom Jesus n. 1, 1º andar, escriptorio.

Ama Precisa se de uma ama que cozinhe e lave, para casa de familia; na rua de Pedro Affonso n. 25.

Loja para alugar

Aluga-se a casa terrea da rua Vidal de Negreiros (pateo do Terço) n. 30, com armação para qualquer estabelecimento commercial, e sotão para residencia de familia ou caixeiros: a tratar na mesma rua, taverna n. 16.

José Luiz Caetano da Silva

Antonio Luiz Caetano da Silva e sua mulher mandam celebrar uma missa por alma de seu irmão e cunhado, José Luiz Caetano da Silva, sabbado, 26 do corrente, trigesimo dia do seu passamento, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Francisco.

Anna Guerra de Moraes Pinheiro
Laurino de Moraes Pinheiro e sua filha Anna Philomena de Moraes Pinheiro, tendo de mandar celebrar algumas missas pela alma de sua sempre chorada esposa e mãi, no dia 26 do corrente mez, 1º anniversario do seu passamento, convida aos seus parentes e amigos para lhes fazerem o especial obsequio de assistil-as, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo; por cuja prova de amizade lhes ficarão eternamente gratos.

Francisca de Salles Camilla convida aos parentes e amigos do finado major Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá, para ouvirem uma missa na igreja da Penha, ás 7 horas do dia 28 do corrente, trigesimo dia do seu passamento.

Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado
Joanna Alexandrina Guimarães Medeiros e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de acompanhar o corpo do seu sempre chorado esposo e pai, o bacharel Antero Manoel de Medeiros Furtado, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 28 do corrente (segunda feira), setimo dia do seu passamento, e desde já agradecem a todos que se dignarem comparecer a este acto.

Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado
José Joaquim da Silva Guimarães manda celebrar na segunda-feira, 28 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, uma missa por alma do seu parente e amigo o Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado; convida a familia, parentes e amigos do fallecido para assistirem este acto de caridade, e desde já se confessa grato.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 25, segundo andar.

A' fabrica de cigarros MORENINHA
MUDOU-SE
PARA A RUA DO
Marquez de Olinda n. 32
(Antiga rua da Cadeia do Recife)

Ama Precisa-se de uma ama; na rua do Marquez de Olinda n. 21, loja.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 meios n. 1849 com a sorte de 200$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (107.a), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.
Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 83.a parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (108.a), que se extrahirá segunda-feira 28 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 107a a sorte de 800$ em meio bilhete n. 2011, as sortes de 100$000 em um quarto n. 2316 e dous quartos n. 3074, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.
Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.
O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 108a, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia segunda feira, 28 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua Duque de Caxias n. 47, loja.

Aos senhores de engenho

Uma pessoa habilitada, offerece-se para ensinar francez, portuguez e mais algumas materias em algum engenho; quem pretender póde dirigir-se á rua do Amorim n. 66, armazem dos Srs. Ferraz & Pereira, que achará com quem tratar.

XAROPE DE STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula do Dr. Dassein
POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.
E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.
O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações
O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse
Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta
Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral
Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

BARROS REGO
ADVOGADO
Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 50, 1º e 3º andares e nos dias santificados no mesmo sitio.

FUMO

Grande sortimento de fumo em rolo, desfiado, e em folha de todas as qualidades, e das marcas mais acreditadas neste mercado: nos armazens de Silva Paiva & C., á rua da Madre Deus ns. 24 e 26.

Salão de cabellereiro

Vende-se o salão de cabellereiro sito á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.
Este salão acha-se preparado com todo o asseio, e bem afreguezado, e n'uma das principaes ruas do Recife. Garante-se ao comprador que faz bom negocio.
Trata-se com o seu proprio dono no mesmo estabelecimento, fazendo saber ao pretendente o motivo porque vende.
No mesmo salão se vende muito barato tranças, coques, cabelleiras para theatro, crescentes, gommas, grampos, cachos (crespos), etc., etc.

Aluga-se

o terceiro andar do predio n. 59, á rua Duque de Caxias: a tratar na loja do mesmo.

Baratas

Aluga-se por 23$ a casa n. 15 á rua de Dias Cardoso, e por 25$ o sobradinho n. 35 á rua do Fogo; a tratar á rua Duque de Caxias n. 46 1º andar, ou Barão de S. Borja n. 51.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua do Coronel Suassuna n. 240, com bons commodos, quintal e cacimba: a tratar na rua do Imperador n. 16, primeiro andar, ou no escriptorio da rua Primeiro de Março n. 17, 1º andar.

ESCRAVO FUGIDO

Fugio da casa do abaixo assignado, na noite de 19 para 20 do corrente mez, o escravo José, de propriedade do Exm. Barão da Palma, da Bahia, que o comprou na Palmeira dos Indios, provincia de Alagôas, d'onde dito escravo é natural.
Este escravo fugio logo que passou ao dominio do Barão, assim andou durante annos, constando que andava em engenhos nos arredores de Serinhãem e Escada, desta provincia, já esteve em poder de um capitão de campo, na Ponte dos Carvalhos, d'onde tornou a fugir: ultimamente foi preso por intermedio do Illm. Sr. José Francisco Xavier da Silva, senhor de engenho nos arredores da Escada, que fez entrega ao abaixo assignado por saber que se achava autorisado para isto.
Dito escravo tem os signaes seguintes: côr parda, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos e vermelhos, manchas no rosto que parecem pannos, pannos pelo pescoço, tem todos os dentes e representa a idade de 18 a 20 annos, levou vestida camisa de cretone azul de quadros, e calça de algodão azul da Bahia, o chapéo que leva é de massa preta e furado no fundo. Roga-se ás autoridades policiaes e á qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue nesta cidade, á rua Duque de Caxias n. 61, estabelecimento do abaixo assignado, que gratificará bem. Recife, 21 de fevereiro de 1881.
Felix Pereira de Souza.

Remessas para Portugal e ilhas

Maia, Pacheco & C., á rua do Commercio n. 40 facilitam remessas de menores e maiores quantias para Lisboa, Porto e ilhas, e todas as de mais villas, aldeias, cidades ou dependencias do reino.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava que seja cozinheira e engommadeira; na rua Duque de Caxias n. 107.

Loja e armação

Traspassa se a loja n. 1 C da rua do Cabugá, e vende-se a excellente armação da mesma loja; a tratar na rua 1º de Março n. 2, primeiro andar.

Attenção

Precisa-se comprar 60 apolices de 1:000$000 da divida publica geral: quem as tiver e queira vender, dirija-se á rua da Aurora n. 17.

Ama

Na rua da Concordia n. 32, precisa-se de uma ama para cozinha.

— Aluga-se a casa terrea n. 5 á rua da Fundição, com bastantes commodos para familia; a tratar em frente a mesma n. 6.

Professora

Para leccionar primeiras lettras e musica a tres meninas, precisa-se de uma professora para engenho na comarca de Barreiros; a tratar no escriptorio de Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!
E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.
E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.
As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.
Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.
ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Escravo fugido
100$ de gratificação

Ausentou-se do engenho Tabocas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é criado do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de ferro; pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

Formas para purgar assucar
Vende-se por preço modico.
Encommendas para mechanismo
Recebe-se com condicões mui favoraveis aos agricultores e outros, fundição do Bowmann.
Edificio da Associação Agricola
RECIFE

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam suas fazendas por menos 40%, por terem dado balanço e desejarem acabar com alguns artigos:
Aproveitem!! é na rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar
Dispomos de pessoal para ir com as fazendas em casa das Exmas familias.
Peças de algodão muito encorpado a 3$200, 20 jardas!
Ditas de madapolão francez, fino a 4$?00, 24 jardas!
Brins de côres finos, escuros, a 360 rs. o covado!
Ditos pardo encorpado, a 400 o dito!
Bramantes de algodão a 35? rs a vara!
Hamburgos finissimos de linho, a 560 rs o dito! é barato.
Cretones finos para cobertas, a 280 rs. o covado! com defeito.
Granadines de seda preta fina, com môfo, a 300 rs. o dito! á ellas, é do custo de 900 rs.
Ricos fichus de lã e sahida de baile, a 3$000 e 5$000! Chales pompadour finissimos, a 5$!
Duzias de colarinhos de linho a 1$000! para acabar.
Ditas de toalhas grandes, a 4$000! felpudas 5$000!
Ditas de camisas brancas finas, a 30$000! é de 4?$000!
Ditas de ceroulas de superior bramante, a 16$000!
Dias de lenços abanhados, em caixinhas, a 1$500!
Cobertores de lã, do Rio Grande do Sul, a 2$000!
Lençoes de bramante francez, a 2$000!
Cobertas de ganga incarnada, forradas, a 2$500!
Colchas francezas finas, a 2$500! é de graça.
Muitos outros artigos por preços sem competencia.
rua Duque de Caxias 59.

FUGIO

Do engenho Barra, da freguezia da Escada, fugio o mulatinho Francelino, de 16 annos de idade, côr fula, com um pequeno defeito no tornozello do pé direito, proveniente de um talho. Quem delle der noticia exacta ou leval-o ao referido engenho, será generosamente gratificado.

Boa casa

Está para alugar uma boa casa sita no largo da Detenção n. 23, tendo duas grandes salas, 5 quartos, um sotão sobre estes, grande quintal arborisado, agua do Beberibe encanada para deposito, tanques para banho e lavagem de roupa, quartos no quintal para criados, etc., etc., a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se muito barato

as casas seguintes: 1º, 3º e 4º andares do sobrado á rua do Brum n. 84, com muitos commodos para familia; a casa terrea á rua das Aguas Verdes n. 39, com muitos bons commodos: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Na Capunga

Aluga-se uma boa casa e sitio na Capunga, rua da Ventura n. 23, tendo a casa bons commodos e o sitio jardim e muitos pés de fructas; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

a grande casa e sitio na estrada dos Afflictos (a da capella) contendo grandes e excellentes commodos para familia, estando a casa pintada e forrada a papel; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Servente

Na rua da Concordia n. 32, precisa-se de um servente para refinação.

AMA Precisa-se de uma para engommar: á tratar á rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe com perfeição, preferindo-se escrava; na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

Roubo

Hontem 23 de março roubaram da casa da rua Bella n. 45, um Santo Antonio com uma peanha e resplandor e duas moedinhas de prata em um correntão com cruz de ouro. Pede-se a pessoa a quem tenham sido offerecido ou der noticia delles dirija-se a mesma casa, que será gratificado generosamente.

Attenção

Fugio do engenho Ditoso, termo de Gamelleira, comarca da Escada, no dia 8 de janeiro do corrente anno, o escravo de nome Virtuoso, com os seguintes signaes: côr preta, estatura regular, corpolento, pés apalhetados, pouca barba, falta de dentes na frente, beiços grossos e arrebitados, com 40 annos de idade e signaes antigos de castigos corporaes; foi comprado ha quatro mezes nesta cidade, tendo sido do engenho Pantorra. Gratifica-se bem a quem o levar ao engenho acima ou nesta praça no escriptorio do Exm. Sr. Barão de Nazareth.

Retratos a crayon

Bemvenuto Correia Cabral tira retratos a crayon pelo systema mais aperfeiçoado, quadros, paysagens, etc. Póde ser procurado á rua do Barão da Victoria n. 35, 2º andar.

Bolachas imperiaes

Os proprietarios da padaria da rua do Brum avisam aos seus freguezes, que as bolachas com o titulo de imperiaes da rua do Brum só se vendem na mesma padaria pelo preço de 200 réis, outro sim manda levar em casa dos freguezes toda e qualquer encommenda.

Acquisição sem rival

Continúa a estar exposto á venda o engenho e grande sitio da Sapucaia em Beberibe: quem pretender a vida agricola e auxiliada com a mais agradavel residencia, não tem mais do que dirigir-se áquelle lugar para certificar-se da verdade desta proposição.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu do engenho Carijó, comarca de Goyanna, desde o dia 28 de fevereiro ultimo, o escravo Pedro, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: côr parda, pouca barba, estatura regular, voz fina, pés grossos, com uma ferida no tornozelo do pé direito: quem o apprehender e o entregar na cidade de Goyanna ao negociante Miguel Pessoa de Araujo Tavares, ou no engenho indicado, ao abaixo assignado, será generosamente remunerado.
Joaquim Cordeiro de Lima.

CHACARA

Está para alugar-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja de joias Anel de Ouro.

Criada

Precisa-se de uma criada que dê fiador á sua conducta, para casa de familia; a tratar na Passagem da Magdalena, ilha do Bemfica, ultima casa a beira do rio.

CASA

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 3, da rua da Cadeia, no Recife, proprio para escriptorio, ou pouca familia, tem cozinha, querendo cozinhar: a chave está em baixo na loja para vêr.

Aluga-se

duas casa terreas de pedra e cal, feitas a moderna, tendo ambas, 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal e cacimba; na rua do Vigario n. 12, armazem.

Duas engommadeiras

Precisa-se de duas engommadeiras peritas para casa de familia, sendo estas de boa moralidade: á tratar na rua Nova n. 9.

Aluga se

a casa terrea n. 5 á rua do Riachuelo ao pé do hospital militar, na Boa-Vista, com bastantes commodos e limpa: a chave acha-se no n. D junto; trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Ama Precisa se de uma ama para lavar e cozinhar; na rua do Barão de S. Borja n. 22.

A. Rodrigues Autran
ADVOGADO
Rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar.

Cozinheira

Precisa se de uma perfeita cozinheira, forra ou escrava, e de um criado, para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda numero 35.

Comida e hospedagem

No hotel Estrella do Norte dá-se comida e hospedaria por 2$ por dia, pelo tempo de assignatura.

Modista

D. J. de Lima encarrega-se de fazer vestidos para casamento, baile, passeio e montaria assim como enxovaes para baptisado tudo por modico preço.
Recebe todos os vapores os mais modernos figurinos, rua Duque de Caxias n. 32.

— Arrenda-se uma loja sita á rua larga do Rosario, propria para qualquer estabelecimento commercial, por estar a findar o actual arrendamento; a tratar na rua do Vigario numero 31.

ESCRAVO FUGIDO

Fugio do engenho Amaragy, freguezia da Escada, no dia 16 do corrente, o escravo de nome Gregorio, de 24 annos de idade, côr fula, alto, corpo regular, olhos vivos e pequenos, nariz afilado e torto, pernas um pouco arqueadas, imberbe, muito ladino, mettido a poeta e cantador: quem o apprehender, conduza-o ao referido engenho, que será generosamente recompensado.

Refinação

Aos Srs. negociantes e exportadores de assucar refinado chamado especial, aviso que só podem encontrar na refinação á rua dos Guararapes n. 12, assim como de outras qualidades neste genero.

FUGIO

Clementino, preto, cabellos carapinhos, baixo, barrigudo, carreiro, tocador de viola, sahio do engenho Pindoba, comarca de Itambé, com camisa de algodãozinho com uma listra amarella da mesma fazenda e uma outra verde, e calça branca, quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, ou nesta cidade do Recife ao escriptorio n. 11, á rua do Bom Jesus, que será recompensado.

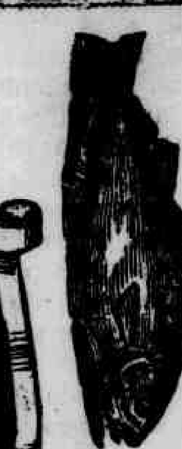
Escravo fugido

Do engenho Boa-Vista da freguezia da Cabo sahio no dia 20 do corrente o escravo Vicente, preto fula, de idade 25 annos, alto, corpo regular, rosto magro, poucos cabellos na barba, pés grandes, um pouco gago, toca viola e é sambista, o mesmo trabalha de machinista, mestre de assucar, carapina e pedreiro: quem o prender e trouxer ao dito engenho será bem gratificado.

Precisa-se

Para casa de rapaz solteiro de um criado de conducta afiançada, prefere se escravo; na rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 44, segundo andar.

ILEGÍVEL



TONICO POR **EXCELLENCIA**

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DE A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1ª classe.

PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21, PARIS

Este **VINHO** serve para as pessoas que não podem supportar o óleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a **Debilidade**, a **Anemia**, a **Chlorosis**, o **Rachitismo**, a **Escrofula**, etc., e **durante a Convalescença.**

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este **VINHO** um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« *O extracto de figado de bacalhao ouvere em 21 de Outubro de 1863, a approvação da* **ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS** *depois de um notavel relatorio do Snr* professor DEVERGIE sobre os extractos de figado de bacalhao. »

Deposito em *Pernambuco* **:** *FRANco M. da SILVA e Cª; — FERREIRA MAIA e Cª*, e nas principaes Pharmacias.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

com **BROMURETO** de **POTASSIO**

Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e anodynos sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, das vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

Deve-se desconfiar das numerosas imitações e falsificações cujo uso só póde ser nocivo á saude.

Para que haja certeza, da pureza e da dose exacta das substancias empregadas nas preparações de nossa casa, deve-se exigir sobre cada vidro a assignatura e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.

THEORICE ET LABORE CERTA IILORUM VERITAS ET VERITATE — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS — Paris — DE J.-P. LAROZE — HISTOIRE NATURELLE — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE

Paul Laroze

No mesmo deposito acha-se à venda os seguintes Productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com PROTO-IODURETO DE FERRO
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J. P. LAROZE & Cie. Pharmaceuticos

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

BRONCHITIS ◆ CONSTIPAÇÕES ◆ CATARRHOS

Está hoje solidamente provado pelo numero consideravel de curas maravilhosas, que o **CREOSOTE de FAIA** de **Dr. FOURNIER** é de uma grande efficacia no tratamento das **Affeições pulmonares, Bronchitis, Constipações, Catarrhos**, etc. — Pelos trabalhos dos mais autorisados Medicos pode-se affirmar que elle tem o mesmo poder contra estas terriveis affeições *como a quinina contra as febres*.

AS UNICAS PREPARAÇÕES PREMIADAS na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de PARIS 1878

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER

Vós todos que soffreis do peito, experimentai as **Capsulas do Dr. Fournier.** — Este Producto é igualmente presentado sobre forma de **Vinho creosotado** e **Oleo creosotado.**

DEPOSITO GERAL EM PARIS, 5, RUA CHAUVEAU-LAGARDE

Em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA e Cª, e nas principaes Pharmacias.**

Ao commercio

O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que tem vendido ao Sr. Lourenço Sieyro Vidal o seu estabelecimento (hotel) Estrella do Norte, á rua de Thomé de Souza n. 8, a contar do 1º deste mez, e com quanto julgue nada dever, com tudo quem se julgar seu credor, procure-o no indicado hotel a qualquer hora do dia. Recife, 16 de março de 1881.

Eduardo Martinez.

Plissés

Faz-se plissés com toda a perfeição a 40 rs. o metro, e a 60 rs., sendo preciso abainhar-se: na rua do Imperador n. 55 3º andar.

Guia pratico

Para o alistamento eleitoral

Vende-se em todas as livrarias desta cidade.

Preço de cada exemplar 1$000.

COMPRAS

Apolices geraes

Compra se apolices geraes: na rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

— COMPRA-SE um portão de ferro ou de madeira, que tenha 13 palmos de largura; a tratar no escriptorio deste Diario.

— Compra se uma carroça e um animal proprio para a mesma; na rua do Brum n. 35.

— Compra-se umas apolices da divida publica provincial; quem tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

VENDAS

— Vende-se um sitio na encruzilhada de Beberibe, terreno proprio, com casa, cacimba e arborisado; na rua de Hortas n. 15.

— Vende-se um rico adereço de brilhante obra moderna; na rua de Hortas n. 15.

Merinós de cores para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de cores lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.

Fustões brancos e de cores.

Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacão de côr lisa para vestidos a 1$000 o covado.

Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Liquidação

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.

Ditas de cores lisas idem a 240 rs.

Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.

Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.

Algodãosinho idem idem idem.

Bramante para lençoes, toalhas e ceroulas a 1$200 o metro.

Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado.

Ditos francezes, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.

Chitas escuras e claras, de varios preços.

Fechus e sahidas de bailes a 4$.

Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.

Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.

Na loja da

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias numero 47.

LIQUIDAÇÃO

Rua Duque de Caxias n. 43

PECHINCHAS

Linhos lisos a 160 réis o covado.

Poupelines mescladas a 240 o covado.

Lazinhas miudas a 200 réis o covado.

Madapolão francez avariado a 4$ e 5$000 a peça.

Fustão branco para vestidos a 500 réis o covado.

Musselina branca a 280 réis o covado.

Batistes lisas a 320 réis o metro, grande variedade de padrões.

Batistes miudinhas a 200 réis o covado.

Chales de casimira muito grandes a 3$ cada um.

Ditos frocados a Pompadour a 6$ cada um.

O 43

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ellas tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A' ellas, pois, antes que se acabem.

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

AGUA FIGARO

infallivel para restituir aos cabellos grisalhos a côr natural da juventude, garantindo-se sem perigo: para por si propria tingir instantaneamente os cabellos e barba.

UNICO DEPOSITO

Botica Franceza e Drogaria—A. Caors

RECIFE

Rua do Bom Jesus n. 22, defrute do chafariz.

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.

TANQUES DE PEDRA marmore.

CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.

SACCOS de estopa.

COGNAC superior.

H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

TINTURA CHINEZA

para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, tornou-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Não é por especulação, é para liquidar

Vende-se uma preta moça, cozinha, engomma e lava, tem dous filhos: a ver, na rua de Hortas n. 15.

Refinação

Vende-se ou admitte-se um socio para uma refinação bem localisada no centro desta capital; para informações, á rua Vidal de Negreiros n. 157, taverna do André.

— Vende-se a casa terrea da travessa dos Quarteis n. 13; a tratar na rua Duque de Caxias n. 78.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Gorgorões de seda baratos

59—Rua Duque de Caxias—59

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Grosdenaples pretos e gorgorões a 1$800 e 2$ o covado!

Ditos de Lion verdadeiros a 2$500 e 4$000 o dito!

Granadines de seda para todos os preços, desde 300 réis o covado!

Alpacas de lãs pretas a 400 réis o dito!

Mantilhas pretas brasileiras a $000!!

Só o—59 da rua Duque de Caxias.

Grandes pechinchas

EM ROUPAS

Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se

Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 7$500.

Ditas muito finas para 7$000 e 8$000.

Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.

Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 1 $000.

Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.

Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.

Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.

Seroulas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.

Colchas de gangas forradas para cama a 3$500 e 4$000.

Ditas de fustão alcochoadas a 2$500.

Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

Predios

Vende-se quatro predios á rua de S. Jorge, com fundos para a rua dos Guararapes, tambem se hypotheca; quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes D. I. A. S. nesta typographia, ou á rua do Cabugá n. 1 A, loja.

Mais pechinchas!!

Sómente o 59 da rua Duque de Caxias

Casemiras para vestidos, fazenda superior, lindos padrões, a 240 rs. o covado!

Bonitas lãs furta-côres, fazenda inteiramente nova, a 700 rs. o covado!

Cretones modernos, a 280 rs. o dito!

Nansuks finissimas, lindas côres, a 220 o dito!

Peças de madapolão francez, fino, 24 jardas, a 4$500!

Cortes de casemiras finas, a 2$200 e 4$000, á ellas!

Ditas em peça diagonal, para 2$200 e 2$600 o covado!

Flanela ingleza, propria para patitots, a 1$200 o dito!

Brim pardo encorpado, para roupas de menino.

Dito de côres, a 400 rs. o covado, aproveitem!

Dito branco exposição, superior, a 1$500 a vara!

Importante sortimento de fazendas para luto, como baptiste e chitas pretas, 240 rs., lãs e alpacas finas, a 400 rs., bombasina e merino de duas larguras, a 1$400 e 1$600 o covado.

Dispomos de perito alfaiate para o desempenho de qualquer peça de roupa.

CARNEIRO DA CUNHA & C,

51 Rua Duque de Caxias

Por baixo da bilhar.

GRANDES PECHINCHAS EM *Fazendas brancas*

Madapolão—Peças de madapolão francez com 12 jardas, fazenda muito boa, a 3$200.

Dito dito francez, com 24 jardas, ou 22 metros a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.

Ditos finissimos e encorpados até ao mais fino que vem ao mercado.

Bretanha—Peças de bretanha de algodão fazenda muito larga com 10 jardas, proprias para saias e camisas a 3$500.

Irlanda—Peças de irlanda francezas, para saias e camisas, com 12 jardas a 3$000.

Gregoela nova fazenda branca muito encorpada, propria para lençoes e ceroulas, a 500 a vara, ou peça com 30 varas por 14$000.

Algodão infestado, com 9 palmos de largura, proprio para toalhas e lençoes, metro o a 900.

Dito entrançado muito encorpado, para o mesmo fim e com a mesma largura, metro a 1$200.

Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, o metro a 1$280.

Ditos de linho com a mesma largura, para lençoes, o metro a 2$200, 2$500 e 2$800.

Atoalhado—Superior adamascado em alto relevo, com 8 palmos de largura, metro a 1$600.

Dito de linho adamascado, com a mesma largura, metro a 2$400.

Guardanapos de linho adamascados, duzia a 4$000.

Pannos francezes de quadros e listras com 8 palmos de largura, proprios para cobrir mesa de jantar, covado 1$280 e 1$600.

Isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros de

Alheiro & Silva

SIM

O 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da Pracinha

PECHINCHAS

Linhos lisos para vestidos a 160 réis o covado.

Batistes lisas a 160 réis o dito: é barato!

Batistes miudinhas a 200 réis o dito: é barato!

Granadine preta a 500 réis o covado: é barato!

Gros e gorgorão preto a 2$400 e 3$000 o covado.

Cortinados bordados para cama a 13$000.

Fustão branco e de côres a 400 réis o covado.

Zefire escura com mescla de neve a 240 réis o covado.

Silecia de linho com 30 varas, por 25$ a peça: é muito largo.

Alpacas lisas de todas as côres a 320 réis o covado. Corram e venham comprar, que é barato.

Chales triumphantes a 2$500 cada um.

Cortes de casineta para calça a 2$000.

Seroulas de bramante a 1$200.

Cobertas forradas a 2$500, 3$ e 3$500.

Brim pardo fino para roupas a 500 réis o covado.

Madapolão francez fino a 1$500 a peça.

Dito cassa lisa a 6$ a peça.

E muitas fazendas por preço modico e em grosso, com o desconto da praça.

RUA DO QUEIMADO N. 43

GUERRA & FERNANDES

Cal nova de Lisboa

Chegada pelo ultimo vapor; vendem Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

— Vende-se a taverna sita á rua do Pilar n. 12, propria para principiante por ter poucos fundos; a tratar na mesma ou na rua dos Guararapes n. 14.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DO FABRICANTE

SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios e qualquer machina de costura.

SELLINS INGLEZES

Pechincha

A nova loja de selleiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço; á elles, antes que se acabem.

Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

Fustões brancos a 400 rs.

Na loja dos barateiros da Boa-Vista vende se superiores fustões brancos e côr de perola, proprio para vestidos e roupas de creanças, pelo barato preço de 400 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

No Bazar Victoria se encontrará á venda:

Tinta preta pernambucana para escrever.

Grandes espelhos com moldura dourada.

Lindas estampas de paisagens, cidades, etc., e sacros a fumo, coloridos e a oleographia.

Quadros de madeira, dourados, para os mesmos.

Obra de marca, fazenda propria para cobrir os mesmos.

Capellas mortuarias.

Tentos, remissas e caixinhas para voltarete.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Lamparinas, relogio, e relogio com despertador.

Papel de seda, de cores, e mais preparos para fazer flores.

Suspensorios de algodão e de seda para homem e meninos.

Insignias maçonicas de diversos gráos.

Lindissimas bandejas de metal, grandes, pequenas, ovaes, quadradas e redondas.

Terços e rosarios de madreperola e de osso com paisagem sacra.

Luvas de lã e de camurça.

Binoculos de metal.

Carapuças de meia de algodão.

Colla para collar vidro, porcellana, madeira, etc., etc.

Uma infinidade de objectos para brinquedo de criança

Um lindo sortimento de artigos de muita phantazia, para presentes, e um completo sortimento de perfumaria dos mais conhecidos fabricantes.

VENDE-SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2.

Para a quaresma

Aos Revms. senhores sacerdotes

Meias curtas e compridas, de algodão, de lã, de laia e de seda, brancas, pretas e roxas, por preço muito razoavel; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Liquidação

De casimiras a 2$000 o covado

Liquida-se uma grande porção de casimiras de cores, claras e escuras proprias para calças e paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$000 o covado sendo as ditas casimiras de duas larguras e liquidam-se por este preço por se ter feito uma grande compra das mesmas, ao contrario seriam para muito mais dinheiro, isto na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros de

Alheiro & Silva

Tavares de Mello, genro & Companhia

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar, vendem á prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.

Oleo de mocotó.

Potassa da Russia.

Enxadas do Porto.

Escumadeiras e passadeiras.

Formas de ferro para assucar.

Papel de impressão

Formatos do *Diario de Pernambuco* e do *Jornal do Recife*, vendem Rodrigues de Faria & C.: rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Vende se

um grande sitio nos Afflictos com bastantes fructeiras e com commodo para uma ou quatro vaccas; é o sitio que foi do Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, passando a igreja do lado direito entre os sitios do reverendo Fr. José e D. Marcelina: a tratar na rua do Padre Floriano n. 40, 2º andar, até as 10 horas da manhã, e das 3 da tarde em diante.

— Vende-se uma quitanda na rua da Cadeia; a tratar na rua do Barão da Victoria numero 53.

Attenção

Vende-se por barato preço a padaria da rua Direita n. 69; a tratar na mesma.

Grosdenaples pretos

Completo sortimento de grosdenaples e gorgorões de seda pretos, de vestido para a quaresma, por preços baratissimos: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Papel de impressão

Formatos do Diario de Pernambuco e do Jornal do Recife, vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

LIQUIDAÇÃO

De collarinhos de 2$400 e 3$000

Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

SIM, O 43

Rua Duque de Caxias

Cambraia Victoria para 3$ a peça.

Chita encarnada com assento preto a 280 rs. o covado.

Chitas escuras a 240 réis o covado.

Lençobrancos abainhados a 1$600 a duzia.

Ditos com barras a 2$400 tambem a duzia.

Algodão da Bahia para saccos a 320 e 340 réis o metro.

Metim preto para luto a 600 réis o metro.

Peças de bramante a 1$200 cada uma. E' pechincha.

Oleo de mocotó

Vende-se no escriptorio de Maia Pacheco & C., rua do Commercio n. 40.

Azeite de dendê

Vende-se a 1$000 a garrafa: na taverna da rua da União n. 2.

Linhos lisos

Bonito sortimento de linhos lisos para vestido, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado; é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

280

Cretones lisos a 280

O COVADO

Pechincha!

Cretones lisos de todas as côres a 380 o covado: é pechincha! Só o 43 da rua do Queimado.

Madapolão francez a 3$500 a peça.

Batistes de côres finas a 200 réis o covado. Venham á pechincha.

Mariposa arrendada, padrões lisos, a 240 o covado! Só o n. 43 da rua Duque de Caxias n. 43. Dão amostras com penhor.

Com 66 ° de abatimento

Vende-se ou troca-se um bom sitio em Beberibe, com jardim e excellente casa de morada; trata se com Ignacio Barroso de Mello, no caes do Capibaribe.

Padaria

Vende-se a padaria da rua de Hortas n. 5, bem localisada e afreguezada: o motivo da venda é o dono ter de retirar-se do negocio para tratar de sua saúde, e não poder estar a testa do negocio: a tratar na mesma.

Roupas por medida

N'este estabelecimento tambem se manda fazer quaesquer peças de obras, como sejam: croisés, fraques, calças e colletes, a vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoaveis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução de seu trabalho, isto a rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de

Alheiro & Silva

Cavallo de sella

Vende se um: á tratar na rua do Bom Jesus n. 51, 1º andar.

— **Livros baratissimos de direito** de todos os annos, do curso academico: vendem-se na rua 1º de Março n. 3.

— Vende-se a loja da rua 1º de Março n. 25, com fazendas ou sem ellas.

— Vende-se uma boa casa de pedra e cal, com grandes commodos, edificada novamente, na cidade do Cabo: a tratar na rua de Hortas n. 15.

MUTILADO

LITTERATURA

O REMORSO DE UM MEDICO

POR

GEORGE VAUTIER

Versão para o Diario de Pernambuco)

(Continuação)

— Venha, respondeu ella soerguendo o reposteiro do seu gabinete de vestir:

Logo que ficamos sós, collocou-se diante de mim em attitude de desafio, dizendo-me:

— O que vem o senhor fazer aqui?

— A senhora prepara-se para deixar seu marido e seu filho; quer fugir com Belloni e reentrar no estrangeiro para o theatro?

Ella sem pestanejar, disse:

— E' verdade... Quem lhe revelou nossos projectos?

— Hontem, no theatro, orgulhoso do seu triumpho, Belloni deixou tudo perceber.

— Que imprudente!

— Diga antes, homem habil! Proclamando sua ventura, quiçá fazendo-a imprimir hoje nos jornaes, elle quer impossibilital-a de se lhe escapar.

— E o senhor sem duvida prevenio meu marido?

— Não o preveni, porque julguei que bastaria que eu viesse fazel-a ouvir a voz de um amigo, para que a senhora abrisse os olhos

— Singular amigo, que se presta aos amores de meu marido e o ajuda a enganar-me?

— O que a senhora diz Andréa, é falso.

— O senhor quer dizer tambem que essa ingenua não é amante do meu marido?

— A senhora não póde comprehender...

Esperava vel-a zangar-se, mas ella se conteve

— Seja assim, não posso comprehender; não pertenço á alta sociedade, eu... Pois então não fallemos mais disso. Supponho que tem alguma outra cousa a dizer me.

— Recorda se, Andréa, de que, no mesmo dia em que teve lugar seu casamento, no camarim em que a senhora se vestia, eu lhe perguntei se Belloni era seu amante?

— Não era, não.

— E actualmente?

— E'.

Julguei embaraçal-a; mas foi ella quem, com sua rude franqueza, aniquilou os argumentos que eu havia preparado. Entretanto disse-lhe:

— Se seu coração pode hoje accommodar-se com um amor que outr'ora achava indigno de si, é porque esse amor, á seus olhos, acha-se adornado com a recordação de uma vida e de uma arte de que a sephora tem saudades. O que a senhora ama nesse homem é o passado que lhe representa.

— O senhor talvez tenha razão... Mas se fosse assim?

— E elle não a ama.

— Como sabe?

— O amor que elle simula, occulta um calculo odioso. Sua carreira está finda; elle quer fazer da senhora seu ganho-pão... Ah! elle é intelligente e perspicaz. Advinhou que na nova vida em que a senhora tinha entrado, a nostalgia dos bastidores havia de possuil-a um dia; e estendeu suas redes em torno da senhora, e hoje tem-n'a segura. Levou-a até onde quiz, e a senhora vai associar á insuficiencia d'elle o seu talento e reputação; e elle vai bater moeda sobre seus triumphos e sobre o escandalo que se esforça por tornar bulhento, completo e irreparavel, com o fim de pessuil-a atada de pés e mãos.

— Onde foi o senhor achar essa idéa?

— Deduzia de tudo o que vi e ouvi. Belloni nem siquer se deu ao trabalho de occultar o seu plano. No theatro, isso não é mysterio para ninguem.

— Ah!... Assim, pois, o senhor crê que alli me criticarão?

— Lamental-a-hão. A senhora causava inveja, agora só despertará compaixão.

— Que importa! E' muito tarde.

— Reflicta.

— Por ventura não tive tempo de reflectir na minha solidão! O que faço é livremente, com toda bôa vontade. Não é uma cabeçada que dou de momento, é uma resolução amadurecida detidamente. Não posso supportar por mais tempo a vida que aqui passo.

— E pensou a senhora no que está preparando, ligando-se á Belloni por uma cadeia vergonhosa?

— Ao menos elle me comprehende, falla a linguagem que eu fallo, e vive da mesma vida que eu vivo. Se finge amor, como o senhor affirma, tanto peior! E que necessidade tenho eu de ser amada? Na sua companhia encontrarei a existencia livre e alegre, tudo o que adoro... Não o escolhi, infelizmente! não podia escolher. Achei-o á meu lado; foi o unico que me susteve, que me consolou; salva-me.

— Não, perde-a.

— Sim, aos olhos da sociedade... E que tenho eu de commum com a sociedade?

— O nome que a senhora usa lhe pertence. Reflicta em que seu marido deu-lh'o sem mancha.

— Diga antes que eu lh'o roubei... Restituo-lh'o e volto a ser Andréa como d'antes.

— Não depende só da senhora desatar o nó que a lei deu.

— O marquez, se quizer, que requeira a separação.

— E deixará a senhora de ser mulher d'elle? Amanhã os pequenos jornaes hão de dar em pasto á curiosidade publica os detalhes de sua fuga.., Quem sabe se já esta manhã não o fizeram? Belloni tem pressa. São-lhe precisos os reclamos e a garantia dessa publicidade.

Eu estava irritado; ella, porém, pouco á pouco ia descabindo para uma frieza mofadora e racionalista.

— E o que pensa o senhor que dirá o publico, quando me vir regressar aos seus prazeres? Applaudirá com ambas as mãos. Por ventura nós outras, mulheres de theatro não lhe pertencemos? Não se julga roubado quando o casamento nos separa d'elle? Não festeja o nosso regresso como o do filho prodigo? Não vê nesse facto uma restituição devida e sempre esperada?... Quantas pessôas não hão de declarar amanhã que isto era previsto, que devia acabar assim mesmo?... Sim, era de prever... Porventura nós somos desposadas?

— E' a senhora quem assim falla, Andréa? Já esqueceu como se fez esse casamento? Esqueceu que o marquez achou-se casado contra vontade, e que a senhora supplicou-me que o fizesse viver...

— O senhor devia ter recusado e deixado que elle morresse: não o fazendo, causou a desgraça de todos nós.

Fiquei aturdido, confesso, e com o queixo cahido, porque Andréa era a unica pessôa de quem eu não podia esperar semelhante censura.

Ouvindo o relogio bater horas, ella estremeceu, e disse:

— O tempo vôo; estamos a discutir bem inutilmente; já lhe disse quanto era bastante, creio eu, para lhe provar que minha resolução está tomada e que nada pode modifical-a.

— A senhora então abandona seu filho?

— Rolando não ficará abandonado, uma vez que fica com o pai, á quem o senhor mesmo outr'ora me aconselhou que o cedesse.

— E se mais tarde elle pedir que lhe expliquem o seu desapparecimento?

— Dir-lhe-hão que sua mãi era uma mulher de quem não se deve fallar... E demais, poderá elle aperceber-se sequer de minha ausencia? A outra virá substituir-me aqui; ensinaram Rolando á amal-a mais do que á mim.

— A outra, quem? Mademoiselle de Meauchamp?

— Sem duvida!... Ah! minha partida vai tornal-os bem felizes! Poderão amar-se em liberdade, sem receio de serem outra vez incommodados. Ella poderá fazer com que reinem aqui todas as virtudes de que sou incapaz.

— Andréa!... Andréa!...

Eu senti uma raiva louca apoderar-se de mim, e tive vontade de dar-lhe.

Longe, porém, de causar-lhe espanto, minha exasperação, ao contrario, parecia divertil-a.

Ella vio o meu movimento e respondeu com uma gargalhada; mas, comprehendendo que era chegado o momento de pôr termo á essa scena, estendeu-me a mão, dizendo:

— Adeus... ou antes até a vista. O senhor não me guardará rancor, não é assim?

— Adeus!... pois que, se me não engano, não mais nos encontraremos.

— Não vou para o exilio. E' preciso que eu comece por desapparecer; mas, terminada a empresa que viso no exterior, espero regressar á Paris.. O Sr. não terá a coragem de ser rigoroso para commigo; estou certa de que ha de ir applaudir-me.

Assim dizendo, notei que uma horrivel pallidez ia lhe invadindo o rosto, que se contrahio dolorosamente.

Ella levou a mão ao coração e depois á fronte, e cambaleou. Sustive-a e ella me disse:

— Não é nada; esse máo estar passa já. N'estes ultimos dias tenho tido muitas vertigens acompanhadas de terrivel angustia. Sinto os nervos horrivelmente inteiriçados... Oh! não tenho medo... Tranquilise-se; não tenho desejo de morrer. Agora, seria parvo, daria mu prazer áoti mademoiselle de Meauchamp e á meu marido!

Não pude reter uma exclamação.

— Adeus! disse-me ella.

— Adeus! repeti.

Sahi do castello mais commovido do que quizera parecer, e muito contrariado e furioso, porque nada mais podia tentar para obstar o escandalo, e força era deixar que o destino se cumprisse.

Do poial da escada vi o eterno cabriolet do Dr. Fadeux que se internava por uma avenida, e logo pensei em que o abominavel homem tinha por fim auxiliar Andréa na fuga e assistir á catastrophe como vencedor...

A despeito de minha natureza essencialmente pacifica, n'aquelle momento senti cocegas bellicosas nas palmas das mãos; mas, feliz ou infelizmente, o Dr. Fadeux vio-me, e, obrigando o animal á dar uma reviravolta no cabriolet, assentou-lhe uma vigorosa chicotada e despppareceu.

Deixei-o correr e segui o meu caminho para o trem, pensando em que talvez fosse conveniente avisar o marquez do que se passava.

Como fazel-o, porém, se eu ignorava o seu itinerario e onde elle se achava? Para que fazel-o, se em todo caso era tarde de mais para que o seu regresso podesse obstar o mal?

Por outro lado, pareceu-me tambem que era perigoso deixar ao acaso o cuidado de inteiral-o acerca da fatal noticia, por que sabe Deus quantas funestas resoluções podiam ser-lhe dictadas pela colera!

A fadiga da caminhada á pé e do longo trajecto em caminho de ferro acalmou um pouco minha agitação, mas nem por isso deixei de entrar em casa muito perturbado e perplexo.

Ainda não estava entretanto no término de meus desgostos, porquanto em casa estava á minha espera mademoiselle de Meauchamp, que havia muitas horas alli fora procurar-me, e que, com o semblante demudado e com a voz tremula, apenas me avistou interpelou-me nestes termos:

— O senhor foi lá? é d'ella então que se trata?

E para explicar-me essas perguntas apresentou-me um jornal dobrado, ma, chucado, mais de cem vez lido e relido, accrescentando:

— Leia..

Eu não havia calumniado Belloni, suppondo-lhe, algum tanto temerariamente, a intenção de fazer constar pelos jornaes sua ventura.

Fosse elle, o que me pareceu certo, ou fosse algum chronista que, á cata de assumpto, colhera a historia nos bastidores, o que é fora de duvida é que essa historia alli figurava, embora discretamente, não sendo citado o nome de Andréa, mas referidas as circumstancias singulares que se seguiram ao seu casamento e sua retirada da scena com uma tal precisão que, para grande numero de leitores, as reservas que continha eram inteiramente vãs.

Esse jornal fora realmente muito bem informado ainda melhor do que eu me achava, pois que sabia que era n'um theatro italiano que ia azilar-se a fugitiva e que depois ella seria contratada para a Russia.

Mademoiselle de Meauchamp, esperou com impaciencia que eu acabasse de ler, e disse-me:

— Desejo saber tudo...

— O que lhe posso dizer que este jornal não lhe tenha referido? Andréa á esta hora deve ter abandonanado Hantiéres para ir juntar-se á seu amante.

— Em fim!

Esta exclamação sorprehendeu-me e fez-me notar a alegria que se lhe radiava do rosto.

Ella percebeu ao mesmo tempo o meu abatimento, e disse-me:

— O senhor parece consternado!

— E a senhora parece alegre!

— F como não hei de estar?

— O que espera a senhara deste desastre?

— O que espero? E' muito simples, o marquez solicitará sua separação e ha de obtel-a.

— Mas nem por isso deixará de ser casado.

Ella abaixou a cabeça. A dolorosa contracção de seus traços desvendou-me, porém, cum uma eloquencia silenciosa, as illusões do sonho em que ella se emballara e a decepção cruel do brusco despertar que o sorprehendera no meio desse sonho.

— Tem razão, disse-me ella com a voz alterada pelas lagrimas, essa noticia transtornou-me ao ponto de fazer-me perder a razão. Pensei que elle ia ser livre, e não vi a triste realidade.

— Infeliz d'elle! Receio muito que esse terrivel acontecimento ainda mais augmente sua desventura e temo que a mancha feita no seu nome faça transbordar a taça de amarguras.

— Elle usa com tanta dignidade desse nome que os salpicos de lama que lhe são atirados de tão baixo não podem attingiol-o.

— Talvez elle queira punir, e tem o direito de fazel-o.

— Perseguil-os, matal-os talvez!...

Mademoiselle de Meauchamp cahio prostrada n'um camapé, com a cabeça nas mãos.

— Não, proseguio ella após um longo silencio, elle não fará isso; seu espirito é bastante elevado e elle deve saber que o sangue não póde lavar...

— A colera é uma conselheira que não raciocina.

— O amor que tem ao filho ha de esclarecel-o, e elle não quererá de certo juntar uma nova mancha á essa outra. O marquez não ama essa mulher, e pois a sua fuga é uma libertação. Sim, uma libertação!

— Mas ainda uma vez, a lei...

— E que importa que o casamento legal subsista uma vez que a odiosa cadeia seja de facto quebrada? O que elle fará, eu o sei, eu o sinto... Ha de lembrar-se de que eu aqui estou, que eu outr'ora prometti servir de mãi á Rolando, que ambos temos uma missão á cumprir, que nos poderemos ver d'ora em vante em liberdade, intimamente...

— Como pensa nisso? E' impossivel

— Porque... porque emfim é impossivel, porque essa intimidade daria lugar á suspeitas...

Ella abanou com tranquidade a cabeça...

— E deve-se recuar diante do cumprimeito do dever por causa das maledicencias?

— Que dever? não a comprehendo mais.

— O dever d'aquelles que tem o poder de consolar... Como! pois, pelo facto de ter de observar uma lei de conveniencia banal, hei de abandonal-o na hora em que elle soffre, quando sei que só eu posso restituir-lhe a coragem, a força, a tranquilidade!

Ella disse isso com uma tal exaltação que não mais permitia discussão seria.

No intuito de accalmal-a, servi-me de um meio bem pouco cavallheiresco, mas autorisado pela situação. Segurei-lhe no braço, tomei-lhe o pulso e disse-lhe doctoralmente:

— A senhora está com febre. Devo voltar para a casa, e tratar de descançar e de se acalmar.

— Terei eu dito loucuras?

— A senhora está com febre...

Ella não queria concordar commigo; mas eu fui impellindo-a com brandura para a porta.

Assim fazendo, nós pareciamos representar a grande scena do *Barbeiro de Sevilha*; mas infelizmente ella era mais difficil de convencer do que D. Basilio, sempre prompto á se deixar seduzir pelas razões sonantes.

Por fim convencia, mediante a promessa de ir no dia seguinte proseguir na conversação.

Incapaz de qualquer trabalho attento, esmagado pelas emoções desse cruel dia, sahi esperando achar uma distração no ruido e no movimento.

O jantar do circulo pareceu-me detestavel. O theatro repetia uma opera esquecida: achei máos os actores e a musica enjoativa.

Eu vez de ir para o scenario no intervallo, como tinha por costume, sahi pela porta de serviço para as calçadas dezertas que marginam de ambos os lados o monumento.

Tinha necessidade de solidão e de silencio; era assaltado por um enxame de idéas estrambolicas, que se amontoavam no meu pobre craneo e ahi faziam uma horrivel matinada.

Meu pensamento ora viajava na Hespanha com o marquez, ora caminhava com Andréa e seu amante pela estrada da Italia, para dalli voltar sem cessar ao modesto pavilhão do arrabalde Saint-Germain, onde se abrigavam as dores eas desillusões de mademoiselle de Meauchamp.

Tambem eu parecia ter febre, e admirou-me que os tranzeuntes não me tivesem repetido o «vá deitar-se!» da comedia....

Folizmente os tranzeuntes eram raros; mas um delles causeu-me um medo enorme: seu porte parecia se extraordinariamente com o de Thenard, e eu de longe tomei-o pelo irascivel Barão, crendo que elle vinha pedir-me contas do meu modo de proceder

Não sei porque Thenard sempre me pareceu um executor de justiça. Eu sentia-me tremulo diante delle; logo, é que eu julgava-me culpado.

E, com effeito, se Thenard me apparecesse como Deus appareceu a Caim para perguntar-lhe o que tinha feito ao irmão, e me dissesse com sua voz sevéra: — o que fez o Sr. daquelles que amo? — o que podia eu responder? — Que elle não m'os dera a guardar? Triste desculpa, quando o certo é que eu imprudentemente me immiscuira nos seus negocios sem que ninguem m'o pedisse!

Ah! e como eu cheguei ao fim! Pobre de mim! só naquella hora, mas tarde, apercebi-me do máo papel que tinha representado, aconselhado por um esturdio sentimentalismo e pelo desejo de mitigar soffrimentos que me inspiravam profunda piedade e de que eu me julgava autor até certo ponto....

Entretanto, eu não fizera mais do que aviva-os: o drama em que naufragaram simultaneamente as esperanças de Andréa, a honra do marquez, e o repouso e a dignidade de mademoiselle de Meauchamp, ameaçados pela sobreexcitação que a impelia a uma dedicação irreflectida e céga, —esse drama era obra minha.... !

Nesse ponto de minhas crueis reflexões, ouvi a campainha que chamava os musicos para o ultimo acto. Haviam mais de cinco longos quartos de hora que eu passeava face á face com os meus delirios!

Fiz um esforço para sacudir o jugo do pesadello que me opprimia, e entrei para o theatro, indo tomar o meu lugar.

Não fazia ainda um minuto que eu me sentara, quando o porteiro me entregou um papel, dizendo-me:

— E' um telegramma que o criado de V. S. recebeu ha pouco em casa e que trouxe aqui. Procurou-se V. S. em todo o theatro para entregal-o e não se encontrou.

Desdobrei o papel com anciedade, porque tinha o presentimento de proximas desgraças. Era um chamado de Andréa, que, subtamente accommettida de um mal desconhecido que a atterrava, e julgando-se em perigo, supplicava-me que esquecesse nossas querellas e corresse a salval-a....

Andréa sem duvida exagerava o perigo, pois que eu nada vira de perigoso na pequena crise nervosa de que fora testemunha, embora isso podesse ser o prenuncio de alguma doença séria.

Fosse porém como fosse, difficilmente eu podia deixar de corresponder ao appello que me era dirigido.

Um tempo precioso já tinha sido perdido, uma vez que o telegramma tivera de fazer algumas viagens para me ser entregue, sem contar uma longa demora nas mãos do porteiro, o que tudo sommava pelo menos um atrazo de tres horas.

Eu só tinha á minha disposição o ultimo trem, e para apanhal-o era-me preciso apressar-me.

Sem duvida o Dr. Fadeux lá estava; mas deixal-a entregue ao Dr. Fadeux uma noite inteira pareceu-me um crime, porque ella era capaz de tornar mortal a mais benigna indisposição em algumas horas de cuidados seus.

Entretanto, assim reflectindo, em vez de me erguer e correr, permaneci immovel, inerte na cadeira.

Uma voz mysteriosa como que tinha murmurado ao meu ouvido estas espantosas palavras: —Se Andréa morresse esta noite, seria a liberdade do marquez, a salvação de mademoiselle de Meauchamp....

Tive medo; e, para cobrar animo, respondi a mim mesmo: —Porque ha de ella morrer? Não ha perigo.

E a voz como que proseguio: —Se a molestia não matal-a, a presença do Dr. Fadeux matal-a-ha.... Deixa-o executar os decretos da Providencia. De ti depende restituir a ventura aos que são infelizes por culpa tua....

Um inexplicavel intorpecimento paralysou-me a vontade e os movimentos, e eu disse cobardemente: —Partirei logo que acabar o *trio*.

Acabou o trio e eu não me mexi. Tinha os olhos fixos na scena, sem ver que ella se enchia de uma multidão alegre, variegada, scintillante, e ouvia, sem perceber: os coros e instrumentos pareciam-me confundir-se em um borborinho fantastico que as vezes cobria e outras vezes acompanhava á surdina a cansão monotona da voz, que seguindo as inflexões do rythmo musical, ora grave, ora risonho, supplice ou imperativo, repetia-me incessantemente estas duas unicas palavras: —Não vás! não vás!

O ruido dos applausos que saudavam o abaixamento do pano, e a agitação da sahida dos expectadores tiraram-me do torpor e da angustia em que eu estava: um suor frio innundou-me as fontes.

Atravessei precipitadamente a multidão, saltei para um fiacre e ordenei a ao boleeiro que tirasse fogo das pedras do calçamento.

Inutil arrependimento! Quando chegamos á estação, já escura e semi-adormecida, o ultimo trem tinha partido havia muito tempo. Foi-me preciso esperar que a noite terminasse....

X

Falta-me coragem para levar aos seu. ultimos detalhes esta lamentavel historia-

Escrevi-a até aqui com inteira sinceridade, sem procurar atenuar minhas culpas, na esperança de aliviar por uma especie de confissão publica o peso das duvidas de minha consciencia.

Nunca ousei revellar ao marquez a triste verdade. Elle crê que Andréa morreu de uma dessas molestias sem nome e rapidas que zombam da previdencia e da sciencia dos melhores medicos.

O Dr. Fadeux felizmente abandonou a localidade, assombrado diante da accusação que, mesmo na cabeceira do leito em que Andréa dera o ultimo suspiro, a indignação me arrrancou. Sua fuga preservou-me da necessidade de prevenir seos clientes contra sua ignorancia homicida.

Escrevendo isto, ainda tenho debaixo dos olhos o pequeno frasco, encontrado e guardado por mim, que contém o subtil veneno em que o receio da responsabilidade que lhe deixava minha auzencia, o desvairamento e não sei que ignara aberração lhe fizeram ver um remedio contra um mal cuja natureza inteiramente inofensiva elle não chegara á reconhecer.

Esse homem, eu o declaro, é um assassino.

Um assassino?... E o que sou eu, que, conhecendo seus talentos, abandonei-lhe voluntariamente a vida de Andréa?

Entretanto, eu vejo na união do marquez com Mademoiselle de Meauchamp, um amor tão sincero, tanta dignidade e tanta ventura real, que ás vezes chego a tranquillisar-me e á dizer que eu teria sido culpado se não tivesse me aproveitado da opportunidade que tive de reparar o mal que havia causado.....

Quem ousará julgar-me? Quem ousará chamar de iniquo ao remorso que me persegue? quem ousará dar-lhe razão?

FIM

(Da *Revista dos Dous Mundos*.)

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

CONDESSA AMELIA

(Continuação do n. 68)

XVII

— Foi levar um telegramma?

— Naturalmente, visto que sou entregador do telegrapho.

— Julgava, continuou Leopoldo, que o Sr. Leonel Warton, o dono da casa, estivesse em viagem..

— Leonel Warton... repetio o entregador, não conheço.

— A quem era então dirigido o telegramma:

— Mas, senhor! murmurou o empregado, olhaddo com desconfiança para o seu interlocutor, que se apressou em dizer:

— A minha curiosidade é muito innocente, póde crer. Dê-me o prazer de aceitar isto para beber á minha saúde.

E metteu uma moeda de cem soldos na mão do entregador.

— Obrigado, senhor, disse este levando a mão ao bonet; o telegramma era dirigido ao Dr. Joé Sunnel.

— E d'onde veio?

— Do Havre, julgo eu. Não o li, mas estava no escriptorio com o empregado que o transcreveu, e parece-me que elle fallou no Havre.

— Era tudo o que eu queria saber.

O entregador continuou o seu caminho.

— Estou inteirado, pensou Leopoldo. O criado negro disse-me hontem que o doutor Joé Sunnel nunca se separava da familia Warton.... Não mentia. A familia Warton está aqui. Unicamente Leonel se ausentou do castello... Mas para que todo este mysterio! Ha em tudo isto alguma cousa de suspeito que me iquieta. Mary e suas irmãs deverão por sua vez ausentar-se tambem? Ah! eu o saberei. Perder Mary!! Antes a morte!!

O estudante entrou na estalagem de apparencia duvidosa, situada no ponto de intersecção da estrada de Saint-Ouen e da estrada da Revolta.

Pedio uma garrafa de cerveja e sentou-se a uma mesa junto da janella, com vidros empoeirados. D'ahi podia ver o portão. Ninguem poderia entrar ou sahir do parque sem ser visto por elle.

Esta longa vigilancia foi ao principio infructifera. As horas succediam-se lentas e monotonas. Nenhum incidente extraordinario teve lugar.

Cerca das cinco horas, uma tipoia vinda de Saint-Dénis, e dirigindo-se para Paris, parou diante da estalagem. O cocheiro, sem descer da almofada, tomou um copo de vinho, e continuou a sua viagem, levando a passo o seu cavallo cançado.

XVIII

Um instante depois, um criado appareceu por dentro do portão, que abrio de par em par.

— Vai sahir uma carruagem, pensou Leopoldo, atirando uma moeda de vinte soldos ao estalojadeiro para pagar a cerveja: depois levantou-se e ficou de pé junto da janella.

Quasi ao mesmo tempo um landau, puchado por dous vigorosos cavallos sahio do parque a trote rasgado, e, tomando a direita, seguio pela estrada que conduz á barreira de Clichy.

Uma mão pequena abaixou a cortina da portinhola esquerda, mas não tão depressa que Leopoldo não reconhecesse Dolores, sentado no assento da frente, ao lado do doutor negro.

Robinson ia na almofada junto do cocheiro.

O estudante precipitou-se para fóra da estalagem.

— Sahem do castello! murmurou elle. O que significa esta partida precipitada, que se assemelha a uma fuga, dous dias depois que Leonel declarou publicamente o casamento de meu irmão com Laura Wárton? Ah! eu acharei a palavra deste enigma!

— Seguil-as-hei até Paris... Quero saber para onde vão.

O landau era tirado á toda velocidade de sua possante parelha. Leopoldo, com os braços encostados ao corpo, a respiração suspensa, começou a correr.

Durante cinco minutos póde conservar-se a curta distancia; porém um homem, qualquer que seja a sua mocidade e o seu ardor, não poderia lutar por muito tempo contra os musculos de aço de cavallos de raça e de grande folego.

Em pouco, o estudante privado da vista, pelo suor que lhe cahia da testa, as ilhargas dilatadas, o peito offegante, sentio que a respiração ia faltar-lhe.

Comtudo não parou, decidido antes a arriscar a vida do que renunciar ao seu intento, porém suas forças trahiram-n'o completamente.

Estava prestes a cahir na estrada, exhausto, sem sentidos, quando a dez passos de distancia vio um carro que voltava vasio para Paris.

A esperança deu-lhe forças e póde alcança o vehiculo, no qaal se precipitou, dizendo ao cocheiro com uma voz que mal se ouvia:

— Tem vinte francos se seguir a carruagem que acaba de passar por nós.

— A carruagem dos negros? Ella vai como um raio, mas, emfim, ha de se fazer a diligencia. Vamos, *Mylord*.

Estas ultimas palavras, acompanhadas de uma chicotada vigorosamente applicada ao lombo do *Mylord*, produziram um effeito immediato.

O pobre animal, cansado, descadeirado, não era absolutamente, apesar da sua triste apparencia, os restos imprestaveis de um cavallo inglez. Tinha coragem, e partio com um trote, que rasoavelmente não se podia esperar das suas pernas arqueadas e dos seus tendões endurecidos.

Entretanto o landau ganhava terreno, graças á immensa superioridade da sua parelha, mas não se adiantava muito e não se perdia de vista.

Na barreira uma agglomeração de carruagens fel-o parar durante alguns segundos e permittio que o alcançassem, porém, quando de novo partio, a impaciencia dos cavallos de sangue augmentou a velocidade de suas rodas e o landau desappareceu, quando alcançou a descida da rua de Amsterdam.

— Olá! patrão, gritou o cocheiro voltando-se para traz: já não vejo a berlinda dos negros, mas não é culpa minha. Fiz o impossivel... Mylord está esfalfado.

— Sim, sim, respondeu Leopoldo; ganhou bem o seu dinheiro; vamos para a estação: depressa para a estação.

Emquanto o carro descia a rua, porém muito de vagar, porque Mylord não podia mais, o estudante inclinava-se á portinhola da esquerda, attento, observando todas as carruagens que se cruzavam com a sua.

Foi bem succedido, porque proximo á casa que faz canto para a rua de Londres, elle vio o landau subir a rua a passo, vasio e com as cortinas levantadas.

Robinson não estava mais na almofada.

As supposições de Leopoldo converteram-se em realidade.

O landau voltava para Saint-Ouen, depois de ter conduzido á estação as Sras. Warton, Joé Sunnel e Robinson.

Onde iriam?

Leopoldo não hesitou um momento

Evidentemente iam para o Havre, visto que o telegramma chegado essa manhã vinha do Havre, d'onde, sem a menor duvida, Leonel as chamava.

O mancebo, com uma vaga inquietação, abrio a sua bolsa, porém depressa se tranquillisou, vendo que tinha cento e vinte francos.

— E' mais que sufficiente, pensou elle. Uma vez no Havre, se Mary embarcar, e eu tiver tambem de embarcar para seguil-a, o Sr. Funcal, socio de meu pai, não recusará pôr á minha disposição todo o dinheiro que precisar.

O carro parou.

— Meu amo, disse o cocheiro, chegamos á estação; quer ir mais adiante?

— Não, replicou o estudante, saltando para o chão.

Deu os vinte francos promettidos, correu ao bilheteiro, pedio um bilhete de primeira classe para o Havre e precipitou-se na sala de espera, com a esperança de ahi encontrar os fugitivos.

Essa esperança era illusoria.

Nenhum rosto conhecido chamou a attenção de Leopoldo.

— Senhor! perguntou elle ao empregado que verificava os bilhetes á entrada da sala; não vio por acaso tres moças muito bonitas e muito trigueiras, acompanhadas por um mulato e por um criado negro?

— Sim, senhor, vi essas pessoas ha alguns minutos, respondeu o empregado, só atravessaram a sala de espera para tomar um wagon reservado. Nada impede que as alcance. Justamente os senhores passageiros vão entrar.

— Obrigado, senhor.

As portas da sala de espera correram com effeito sobre as ranhuras praticadas *ad-hoc*.

Leopoldo apressou-se em chegar á plata-fórma de embarque, e seguio a longa fila de wagons.

A meio trem vio um compartimento, cujas cortinas de seda azul estavam hermeticamente fechadas, e em cuja portinhola estava pregada uma placa em que se lia esta palavra: *Reservado*.

— Estão aqui? pensou Leopoldo. D'aqui até ao Havre, talvez que haja algum incidente que me permitta fazer comprehender a Mary que a sigo, e que a seguirei até ao fim do mundo, se preciso for.

Monologando desta sorte, o estudante estava immovel diante do wagon, que uma cortina ciosa escondia a seus olhos.

— Os senhores passageiros tenham a bondade de entrar para as carruagens! gritou um empregado que fechava as portinholas.

Leopoldo tomou lugar no compartimento contiguo ao wagon reservado.

Tinha certeza que uma cortina desse compartimento tinha sido levantada de uma maneira quasi imperceptivel, e que um olhar curioso, o de Jocelyn, se tinha fixado sobre elle.

— Somos seguidos... murmurou o doutor negro.

— Por quem? perguntou Carmen.

— Por Leopoldo Dereyne. Segue neste trem.

Mary fez-se escarlate.

— Olha, queridinha, aquelle sim, adora-te apaixonadamente! proseguio Carmen. Acho sympathico aquelle moço. E' para lamentar que seja filho de tal pai, e que o teu dever te prohiba de o amar e te ordene odial-o.

A irmã mais nova de Cora abaixou a cabeça sem responder.

Uma angustia profunda se apoderou de sua alma. Temia que Leopoldo, seguindo-a ao Havre, não se deixasse cahir com os olhos fechados em algum perigo desconhecido e inevitavel.

O trem partio, parando apenas nas grandes estações.

Em cada parada Leopoldo apeava-se, esperando sempre que a vigilancia do doutor negro afrouxasse um instante, e que uma store mal presa lhe permittisse ver a sua amada, ou pelo menos ouvir a sua voz.

Esperava em vão.

O compartimento reservado continuava fechado e silencioso.

A's onze horas e meia o trem chegou ao Havre.

O estudante collocou-se em frente do wagon reservado, dizendo: Hão de descer.

E esperou.

Passaram-se alguns minutos.

Todos os passageiros já tinham sahido da platafórma. Elle ainda lá estava e o wagon sempre fechado.

(*Continua*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO